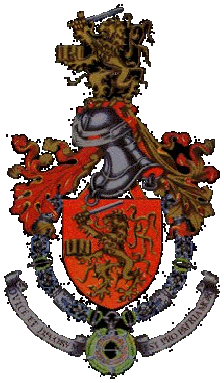


ACADEMIA MILITAR

DIRECÇÃO DE ENSINO

CURSO DE INFANTARIA

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

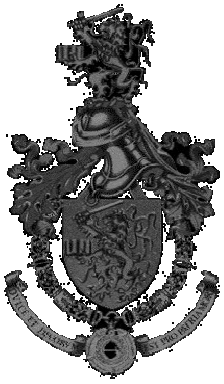
O PELOTÃO DE RECONHECIMENTO MECANIZADO E A REESTRUTURAÇÃO DOS QUADROS ORGÂNICOS DE PESSOAL

AUTOR: ASPIRANTE ALUNO INFANTARIA ISIDRO MIGUEL MENDES LOPES

ORIENTADOR: MAJOR DE INFANTARIA RUI BONITA VELEZ

CO-ORIENTADOR: TENENTE DE INFANTARIA CARLOS NARCISO

AMADORA, SETEMBRO DE 2008



ACADEMIA MILITAR

DIRECÇÃO DE ENSINO

CURSO DE INFANTARIA

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

O PELOTÃO DE RECONHECIMENTO MECANIZADO E A REESTRUTURAÇÃO DOS QUADROS ORGÂNICOS DE PESSOAL

AUTOR: ASPIRANTE ALUNO INFANTARIA ISIDRO MIGUEL MENDES LOPES

ORIENTADOR: MAJOR DE INFANTARIA RUI BONITA VELEZ

CO-ORIENTADOR: TENENTE DE INFANTARIA CARLOS NARCISO

AMADORA, SETEMBRO DE 2008

Aos meus pais, à minha irmã, à minha namorada e aos verdadeiros amigos que ao longo destes anos de curso manifestaram um inesgotável apoio.

Agradecimentos

É com grande nostalgia, que nesta importante fase da minha vida profissional, me presenteio com mais um desafio ultrapassado, acarretando com isso um elevado espírito de sacrifício, dedicação e abnegação, sendo esta, a parte ínfima comparando com a dedicação, tempo dispendido e o conhecimento, de todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a concretização deste trabalho.

Não sendo viável nomeá-los a todos, há no entanto alguns a quem não posso deixar de manifestar o meu maior apreço e agradecimento sincero, sendo que a seguinte ordem não se encontra por grau de importância.

Ao Major de Infantaria Velez que, como orientador do trabalho, demonstrou grande disponibilidade e as suas contribuições permitiram-me atingir os objectivos a que me propus.

Ao Tenente de Infantaria Narciso que, como co-orientador, sempre demonstrou uma elevada disponibilidade, empenho e preocupação no desenrolar de todo o processo.

Ao Tenente-Coronel de Infantaria Lino Gonçalves, estou extremamente agradecido pelo seu tempo e conhecimento dispendido, pela disponibilidade e oportunidade de poder realizar o estágio no 1ºBatalhão de Infantaria Mecanizado, que me permitiu evoluir como militar e como pessoa.

A todos os Oficiais entrevistados pelo seu tempo despendido e contribuição para a evolução do Trabalho.

A todos os Oficiais do 1ºBatalhão de Infantaria Mecanizada pelo contributo na minha formação como militar e como pessoa.

Ao Sr. Professor da Academia Militar Jorge Guimarães, pela sua enorme disponibilidade e conhecimento.

Ao Tenente-Coronel Infantaria Comando Emanuel Almeida Luís por ao longo deste difícil ano, ter estado sempre disponível a ajudar e durante três anos ter sido um exemplo na forma de estar, pensar e agir.

Por último e de certeza absoluta não menos importante, ao meu curso de Infantaria, que ao longo destes cinco anos, foram um pilar fundamental nos bons e nos maus momentos, o muito obrigado, “estão cá dentro”.

Índice

Índice de Figuras vi

Índice de Quadros vi

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos vii

Resumo ix

Abstract x

Introdução 1

Motivação e Justificação do Tema 2

Delimitação do Tema 2

Descrição das Questões 3

Metodologia Adoptada 3

Organização 3

Capítulo I – Enquadramento e Conceptualização 4

a. A Reestruturação do Exército 4

b. Missões 4

(1) Operações de Reconhecimento 6

(2) Operações de Segurança 12

(3) Outras Missões 13

c. Orgânica do Pelotão de Reconhecimento Mecanizado 14

(1) Exército Português 14

(2) Exército Norte Americano 21

Capítulo II – Investigação 31

a. Apresentação dos Estudos 31

(1) Matriz – Orgânicas Versus Capacidades&Limitações 31

(2) Matriz – Orgânicas Versus Missões/Tarefas 34

Conclusões 39

Fontes e Bibliografia 43

ANEXO A – ORGANIGRAMA

ANEXO B – ESPECTRO DAS OPERAÇÕES

ANEXO C – VIATURAS, EQUIPAMENTO, ARMAMENTO

ANEXO D – ENTREVISTAS

(1) Tema: Reestruturação dos Quadros Orgânicos

(2) Tema: Ambiente Operacional de Hoje e o PelRec

(3) Tema: Modelo de um Novo Quadro Orgânico

(4) Tema: Possibilidades e Limitações do PelRecMec do Exército Português

ANEXO E – DIÁRIO DA REPÚBLICA, Nº57 SÉRIE I-A

ANEXO F – QUADROS ORGÂNICOS DE PESSOAL

(1) Anterior à Reestruturação

(2) Pós-Reestruturação

(3) Em NRF

ANEXO G – QUADRO ORGÂNICO DE MATERIAL EM NRF

Índice de Figuras

Figura 1 – Método da Ventoinha 10
Figura 2 – Método Itinerários Convergentes 10
Figura 3 – Método dos Sectores Sucessivos 11
Figura 4 – Quadro Orgânico Anterior À Reestruturação 15
Figura 5 – Quadro Orgânico Pós-Reestruturação 18
Figura 6 – Quadro Orgânico em NRF 20
Figura 7 – Quadro Orgânico Infantaria Mecanizada (HMMWV) 22
Figura 8 – Organização da Infantaria Mecanizada (HMMWV) a duas secções 23
Figura 9 – Organização da Infantaria Mecanizada (HMMWV) a três secções 23
Figura 10 – Organização da Infantaria Mecanizada (HMMWV) a quatro secções 24
Figura 11 – Organização da Infantaria Mecanizada (HMMWV) a oito esquadras 24
Figura 12 – Organização da SBCT Recon Plt – Secção Ligeira 26
Figura 13 – Organização da SBCT Recon Plt – Secção Pesada 27
Figura 14 – Elementos Montados da SBCT Recon Plt 28
Figura 15 – Elementos Apeados da SBCT Recon Plt 29
Figura 16 – Orgânica Proposta 40
Figura 17 – Elementos Apeados Propostos 41
Figura 18 – Organigrama ..... - 1 -
Figura 19 – Espectro das Operações Militares. Doutrina NATO. ..... - 1 -
Figura 20 - Espectro das Operações Militares. Doutrina Norte Americana ..... - 1 -
Figura 21 - High-Mobility Multipurpose Wheeled Vehicles (HMMWV) ..... - 4 -
Figura 22 - Stryker M1127 Reconnaissance Vehicle (RV) ..... - 5 -
Figura 23 – Metralhadora Pesada Browning .50mm M/951 ..... - 6 -
Figura 24 – Lança Granadas Automático MK-19 40mm ..... - 7 -
Figura 25 – Sistema Lança-Misseis M220 A1 TOW ..... - 8 -
Figura 26 – Míssil Anticarro Javelin ..... - 9 -
Figura 27 – CSR 84mm CARL GUSTAF M2 ..... - 10 -
Figura 28 – Lança Granadas Foguete M72A2 (LAW) ..... - 11 -
Figura 29 – Metralhadora Ligeira HK-21 7,62mm M/968 ..... - 12 -
Figura 30 – Metralhadora Ligeira M240B 7,62mm ..... - 12 -
Figura 31 – Lança Granadas HK-79 40mm ..... - 13 -
Figura 32 – Lança Granadas M203 40mm ..... - 14 -
Figura 33 – Sistema LRAS3 ..... - 15 -
Figura 34 – Lança Granadas de Fumos M6 ..... - 16 -

Índice de Quadros

Tabela 1 - Razão Tarefas/Efectivo Reconhecimento de área 8
Tabela 2 – Razão Tarefas/Efectivo Reconhecimento de Zona 11
Tabela 3 – Matriz Orgânicas Versus Capacidades&Limitações 32
Tabela 4 – Matriz Orgânicas Versus Missões/Tarefas 35
Tabela 5 – Dados da VBTP M113 A1/A2 ..... - 3 -
Tabela 6 – Aparelhos de Visão Nocturna ..... - 18 -
Tabela 7 – Quadro Orgânico de Material em NRF ..... - 2 -

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

Ap	Apontador.
BIMec	Batalhão de Infantaria Mecanizado.
C_2	Comando e Controlo.
CAC	Companhia de Apoio de Combate.
Cap	Capítulo.
cm	Centímetro.
Cmdt Pel	Comandante de Pelotão.
CRO	Crisis Response Operations (Operações de Resposta a Crise).
EPI	Escola Prática de Infantaria
Eq.	Equipa.
Esq.	Esquadra
FBCB2	Force XXI Battle Command Brigade and Below.
FM	Field Manual.
Furr	Furriel
GEN CEME	General Chefe Estado-Maior do Exército.
GPS	Sistema de Posicionamento Global.
HMMWV	High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle.
INU	Inertial Navigation Unit.
km	Quilómetro.
LG	Lança Granadas.
$LRAS_3$	Long Range Advance Scout Surveillance System (Sistema de Vigilância de Reconhecimento Avançado de Longo Alcance).
m	Metro.
ML	Metralhadora Ligeira.
MP	Metralhadora Pesada.
n.º	Número.
NATO	North Atlantic Treaty Organization (Organização do Tratado do Atlântico Norte).
NRF	NATO Response Force.
p(p).	Página(s).
PE	Posto de Escuta.
PelAt	Pelotão de Atiradores.
PelRec	Pelotão de Reconhecimento.
PelRecMec	Pelotão de Reconhecimento Mecanizado.
PLGR	Precision Lightweight Global Positioning System Receiver.
PO	Posto de Observação.

PRnO	Ponto de Reunião no Objectivo.
PSO	Peace Support Operations (Operações de Apoio à Paz).
PVD´s	Pontos de Vigilância Dominantes.
QO	Quadro Orgânico
QOM	Quadro Orgânico de Material.
QOP	Quadro Orgânico de Pessoal.
RC	Regulamento de Campanha.
RPG	Rocket-Propelled Grenades.
RV	Reconnaissance Vehicle (Viatura de Reconhecimento).
s	Segundo
Sarg Pel	Sargento de Pelotão.
SBCT Recon Plt	The Stryker Brigade Combat Team Infantry Battalion Reconnaissance Platoon.
SecAt	Secção de Atiradores.
Seg	Segurança
SFN	Sistema de Forças Nacional.
Sold	Soldado
Ton	Tonelada.
TOW	**T**ube -Launched **O**ptically-Tracked **W**ire-Command Link Guided Missile (Míssil Lançado por Tubo, de Rastreio Óptico e Filoguiado).
tpm	Tiro por minuto.
TPOI	Tirocínio Para Oficiais de Infantaria.
U/E/U	Unidades/Estabelecimentos/Orgãos.
VBTP	Viatura Blindada de Transporte de Pessoal.

Resumo

Este trabalho tem como objectivo investigar se a orgânica actual do Pelotão de Reconhecimento Mecanizado é adequada às missões actuais que se lhe apresentam e propor uma orgânica capaz de responder às exigências do Ambiente Operacional e do seu Comandante de Batalhão.

A Reestruturação dos Quadros Orgânicos de Pessoal aprovado em 2006, trouxe alterações significativas num dos pelotões mais importantes do Batalhão de Infantaria Mecanizado, aumentando as suas limitações e colocando em causa o seu emprego táctico com eficiência. As alterações referidas verificam-se a nível de pessoal e a nível de potencial de combate para conduzir as principais operações de reconhecimento e segurança.

Através da análise e comparação de várias orgânicas do Pelotão de Reconhecimento Mecanizado, quer do Exército Português quer do Exército Norte Americano, concluiu-se qual a que tem mais preponderância para o sucesso das missões atribuídas. Com esta análise confirma-se que a orgânica Pós-Reestruturação do Pelotão de Reconhecimento Mecanizado não tem flexibilidade, protecção e mobilidade para o cumprimento das missões.

Esta investigação irá propor uma orgânica, quer de pessoal quer de material, para o cumprimento com eficiência das missões atribuídas.

O Pelotão de Reconhecimento é essencial, porque o reconhecimento e a vigilância são factores críticos no campo de batalha. Deve estar preparado para as constantes mudanças do Ambiente Operacional e cumprir à letra a expressão “O Pelotão de Reconhecimento é os olhos e os ouvidos do comandante”.

PALAVRAS-CHAVE: QUADROS ORGÂNICOS;
RECONHECIMENTO;
SEGURANÇA;
CAPACIDADES;
LIMITAÇÕES;

Abstract

The goal of this research work is to investigate if the organization of the mechanized reconnaissance platoon of our days is appropriate for current missions and make a recommendation for a better organization, to respond to the demands of the operational environment and the Battalion Commander.

The creation of a new organization of personnel, approved in 2006, brought significant changes in one of most important platoons in the Mechanized Infantry Battalion, increasing its limitations and calling into question its tactical efficiency. These changes can be seen in the level of personnel and combat potential, in carrying out the main reconnaissance and security operations.

Through the examining and comparing of different mechanized reconnaissance platoon organizations, in the American Army and Portuguese Army, we can conclude which one is more organized and structured for success in its missions. From this investigation, I can conclude that the new organization of the Mechanized Reconnaissance Platoon does not have enough flexibility, protection and mobility to carry out its missions.

This research work will recommend a model of organization (personnel and equipment) of the Mechanized Reconnaissance Platoon to perform its missions with efficiency.

The Mechanized Reconnaissance Platoon is essential, because reconnaissance and vigilance are critical factors of the modern battlefield. It has to be prepared for constant changes in the Operational Environment and fulfil the common expression: “The Reconnaissance Platoon is the eyes and ears of the Commander”.

Key-Words: Organization;
Reconnaissance;
Security;
Capability;
Limitations;

Introdução

O presente Trabalho de Investigação tem como tema **"O Pelotão de Reconhecimento Mecanizado[1] e a Reestruturação dos Quadros Orgânicos[2] do Exército – Uma Visão Crítica".**

O Exército Português está num esforço de reestruturação, que teve como uma das etapas importantes, a aprovação da nova Lei Orgânica do Exército (Dec-Lei61/2006, de 21 de Março, Lei Orgânica do Exército[3]), trazendo profundas modificações na orgânica das subunidades do exército, o que influencia significativamente a sua forma de actuar. O Pelotão de Reconhecimento (PelRec) é um exemplo do acima referido, merecendo, assim, uma reflexão que pode futuramente ajudar os subalternos comandantes do mais importante pelotão do Batalhão de Infantaria Mecanizado (BIMec).

"(…) para Portugal é fundamental a existência de um exército moderno, adaptado e adaptável às alterações do ambiente político, estratégico e operacional contemporâneo, atento à evolução científica e tecnológica e adequado à realidade da profissionalização (…) O modelo organizacional do Exército, até agora em vigor, foi concebido no início da década de 1990. Alguns pressupostos deste modelo, de entre os quais o predomínio da organização territorial decorrente da obrigatoriedade do cumprimento do serviço militar e das necessidades de instrução associadas, encontram-se hoje ultrapassados, o que impõe a aprovação de uma nova estrutura orgânica cujas necessidades em efectivos são menores. A transformação do Exército, a que o presente diploma precede, é norteada por princípios de racionalização, simplicidade e economia dos meios e corporiza um conjunto de medidas cujo objectivo central é a prontidão da força militar, que se pretende mais flexível, projectável e pronta a ser empenhada." [4]

No entanto com os novos quantitativos de recursos humanos é necessário ponderar sobre as implicações que esta mudança acarreta, nomeadamente referentes à doutrina, que permite o seu emprego táctico coerente e a continuidade do cumprimento das missões.

"(...) à redução do Material Orgânico Principal da Brigada Mecanizada (...) já não corresponderá a anterior orgânica que a suportava em termos de doutrina de referência e,

[1] Anexo A – Organigrama.
[2] Quadros Orgânicos – "constituem-se como documento formal, que por despacho de S. Ex.ª o GEN CEME, determina a estrutura orgânica, missão, possibilidades e limitações de uma U/E/O e que estabelece um quadro de pessoal com os cargos e a qualidade e quantidade dos recursos humanos necessários para o seu desempenho. Os QOP são um dos principais instrumentos na gestão de recursos humanos, constituem-se como a principal referência de organização para os Comandantes, Directores ou Chefes e como referência não impede que estes possam reorganizar a sua U/E/O para o cumprimento de uma missão." – Em Entrevista cedida por TCor Infantaria Sousa Monteiro.
[3] Anexo E - Diário da República (2006), I-A Série, nº57.
[4] Diário da República (2006), I-A Série, nº57.

porventura, também não se adequarão à estrutura orgânica de pessoal preconizada para o futuro."[5]

Motivação e Justificação do Tema

O Exército Português face às novas exigências no contexto internacional e à mudança do Ambiente Operacional[6] teve de se adaptar equacionando, assim, a sua reestruturação. O estudo sobre este tema vai ajudar a compreender que existe uma grande interligação e dependência entre os Quadros Orgânicos de Pessoal (QOP), Material (QOM) e as principais missões do Pelotão de Reconhecimento Mecanizado (PelRecMec). Isto é como uma balança, num equilíbrio de forças, em que num prato temos os QOP e QOM, no outro temos as tarefas tácticas que estão atribuídas ao PelRec. Se há uma reestruturação dos QOP, haverá um desequilíbrio, e para ter a balança equilibrada tem de se compensar no QOM, com bons e melhores equipamentos, ou na reformulação a nível do emprego do PelRec.

O conhecimento adquirido no final da investigação pretende responder ao objectivo do trabalho: **"Estará a orgânica do PelRecMec adequada às missões actuais que se lhe apresentam?"**

Delimitação do Tema

Sendo o emprego táctico de uma unidade de Infantaria Mecanizada diferente de uma unidade de Infantaria Ligeira, este trabalho direcciona-se para o emprego do PelRec do BIMec e as implicações que a referida reestruturação veio trazer. Não esquecendo também qual a razão que levou à escolha deste tema, a redução dos quadros orgânicos, é sempre um factor limitador na solução do problema do tema em questão.

Será feito uma breve análise e comparação das diversas orgânicas que o PelRec do BIMec já actuou e também do Exército Norte Americano, nomeadamente do PelRec da Infantaria Mecanizada Americana (HMMWV) e do PelRec da Brigade Stryker Combat Team[7], porque são orgânicas que estão documentadas e estão na vanguarda ao nível da tecnologia.

[5] Moura da Fonte, 2006.

[6] Ambiente Operacional – "O ambiente operacional em que decorrem as campanhas militares constitui uma noção elementar da ciência militar determinante do enquadramento e do modo como se devem empregar os meios disponíveis. A sua análise e estudo devem constituir uma preocupação permanente dos chefes políticos e militares, sob pena de se reduzirem drasticamente as possibilidades de êxito, independentemente das capacidades ou do potencial das forças empenhadas." – Regulamento de Campanha Operações (2005), PI - Cap.02, p. 2-1.

[7] Field Manual (FM) 3-21.94 The Stryker Brigade Combat Team Infantry Battalion Reconnaissance Platoon (SBCT Recon Plt) (2003).

Descrição das Questões

Coloca-se a seguinte questão central:

"Estará a orgânica do PelRecMec adequada às missões actuais que se lhe apresentam?"

Para melhor contribuir na obtenção da solução da questão central importa definir questões que são derivadas desta. Questões essas que são:

- O porquê da reestruturação dos quadros orgânicos?
- Quais ao tipos de missões do PelRec?
- Quais as diferentes orgânicas para o emprego do PelRec?
- Quais as capacidades e limitações do PelRec nas diferentes orgânicas?
- O que necessitaria o PelRec para colmatar as suas limitações?

Metodologia Adoptada

Na elaboração do presente trabalho foi realizada, numa primeira fase, uma pesquisa bibliográfica com o objectivo de apoiar as conclusões efectuadas. Numa segunda fase, junto do PelRecMec, realizou-se entrevistas exploratórias com o intuito de tomar contacto com as realidades vividas e através da observação de campo contribuir para colmatar dúvidas e para o desenvolvimento da solução do problema.

Organização

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira referente à fundamentação teórica, enquanto a segunda diz respeito às análises e conclusões. De forma a levar ao leitor a simplicidade, a clareza e um enquadramento lógico do estudo, está organizado em capítulos que abordam as questões derivadas e que conduzem à resposta da questão central.

- **Capítulo I –** Enquadramento e Conceptualização, esta parte está dividido em três subcapítulos. O primeiro, Enquadramento, onde é abordado a questão da reestruturação dos quadros orgânicos. O segundo subcapítulo, Missões, são analisados os diversos tipos de missões atribuídos ao PelRecMec, começando na missão Genérica e percorrendo as principais missões. No terceiro, Orgânica do PelRecMec, é abordado as diversas orgânicas em que já actuou, no Exército Português e as orgânicas do PelRecMec do Exército Norte Americano.
- **Capítulo II –** Investigação – aborda a apresentação dos estudos e suas análises.
- **Conclusão –** Apresentação da resposta à questão central, apresentação de uma proposta de um quadro orgânico para o PelRecMec do Exército Português e proposta para um estudo futuro.

Capítulo I – Enquadramento e Conceptualização

a. A Reestruturação do Exército

"O estado social e político de uma nação está sempre em relação com a natureza e composição dos seus exércitos"[8]

A actual estrutura do exército que se encontra pautada no Decreto-Lei nº61/2006 de 21 de Março, Lei Orgânica do Exército, foi concebida tendo como objectivo central a prontidão da força, que se pretende mais flexível, projectável e pronta a ser empenhada.[9]

Na sequência do novo Sistema de Forças Nacional de 2004 – Exército (SFN04-EX), da nova Lei Orgânica do Exército e respectivos Decretos Regulamentares, levantou-se a necessidade de reestruturar os Quadros Orgânicos (QO´s) das diversas Unidades/Estabelecimentos/Órgãos (U/E/O) do Exército, no sentido de os actualizar face à nova realidade do enquadramento legal a montante. A principal alteração no conceito da organização das U/E/O do Exército face ao adoptado no SFN anterior, foi conceber as diversas estruturas de acordo com os recursos humanos disponíveis (Objectivo Estrutural do Exército em Efectivos). Esta mudança teve como principal objectivo dotar as estruturas dos recursos humanos estritamente necessários para cumprir a missão, equilibrar a distribuição dos recursos disponíveis e dotar o órgão da gestão de pessoal de informação actualizada e real de acordo com os efectivos disponíveis[10].

b. Missões

"You can never have too much reconnaissance."[11]

Ao longo de todo o trabalho a palavra reconhecimento é uma constante e uma palavra-chave. Daí a importância de se ter uma noção geral do que é o reconhecimento e para que serve. Só assim teremos a verdadeira percepção do quanto é importante para um Batalhão de Infantaria, seja ele de que tipo for. Este capítulo vai levar o leitor a conhecer toda a envolvente de um PelRec, passando da missão geral às missões mais particulares, normalmente referidas como tarefas críticas.

O PelRec do Exército Português e do Exército Norte Americano rege-se por linhas distintas relativamente à Tipologia das Operações**.** O Exército Português pautado pela

[8] Fustel de Coulanges, La Cité antique, p. 386.
[9] Normas para a Execução da Autoridade Técnica dos Órgãos Centrais de Administração e Direcção (OCAD).
[10] Em Entrevista cedida por TCor Infantaria Sousa Monteiro. Ver Anexo D.
[11] General George S. Patton Jr., *War As I Knew It*, 1947.

doutrina NATO refere que o PelRec pode ser empregue segundo um **espectro de operações**[12], que se encontra dividido em **Artº 5**[13] - que inclui, entre muitas outras, as Operações Ofensivas, Defensivas e **Não Artº 5**[14] – Operações de Resposta a Crises (CRO) nomeadamente em Operações de Apoio à Paz (PSO) [15]. O **espectro de operações**[16] que define o emprego do Exército Norte Americano está dividido em Operações de Guerra e Outras Operações que não Guerra.

O Exército tem realizado missões de vigilância e reconhecimento desde a sua criação. Hoje, a informação é um elemento essencial na luta pelo poder, pelo que **a velocidade, a confiança e disponibilidade de informação são princípios que se devem ter sempre em consideração.**

A Vigilância e o Reconhecimento são operações distintas. A vigilância é na maioria das vezes passiva e pode ser contínua, enquanto o reconhecimento actua por curtos períodos de tempo e utiliza meios activos, como por exemplo a manobra. Por vezes uma missão de reconhecimento pode exigir ao PelRec que execute acções de combate para obter informação, isto é, para esclarecer uma dada situação sobre o inimigo efectua um reconhecimento em força que obriga o Inimigo a reagir, a expor-se e a desenvolver. No entanto não esquecer que o objectivo é a recolha de informação e não iniciar o combate. Após esta análise, não poderemos concluir que são missões independentes, uma missão de vigilância pode-se completar com diversas missões de reconhecimento, e o inverso também se verifica, ou seja, uma missão de reconhecimento pode ter mais eficiência se tiver missões de vigilância de forma a diminuir o grau de risco.

Para o Batalhão de Infantaria obter as informações desejadas, tem de lutar contra as suas próprias limitações, o terreno, as condições meteorológicas, considerações de natureza civil, a distância e contra um inimigo capaz de efectuar reconhecimentos e contra-reconhecimentos.

Principiando agora por um escalão mais a baixo, pretende-se analisar cada tipo de missão do PelRec. Para tal é necessário de ter como farol a missão geral deste, que se

[12] Anexo B – Espectro das Operações.
[13] Artº 5 do Tratado do Atlântico Norte em Abril de 1949 – "As Partes concordam em que um ataque armado contra uma ou várias delas na Europa ou na América do Norte será considerado um ataque a todas, e, consequentemente, concordam em que, se um tal ataque armado se verificar, cada uma, no exercício do direito de legítima defesa, individual ou colectiva, reconhecido pelo artigo 51.° da Carta das Nações Unidas, prestará assistência à Parte ou Partes assim atacadas, praticando sem demora, individualmente e de acordo com as restantes Partes, a acção que considerar necessária, inclusive o emprego da força armada, para restaurar e garantir a segurança na região do Atlântico Norte. Qualquer ataque armado desta natureza e todas mais providências tomadas em consequência desse ataque são imediatamente comunicados ao Conselho de Segurança. Essas providências terminarão logo que o Conselho de Segurança tiver tomado as medidas necessárias para restaurar e manter a paz e a segurança internacionais." – http://www.nato.int/docu/other/po/treaty-po.htm.
[14] O emprego da força pode ou não ser aceite de igual forma por todas as partes envolvidas.
[15] PSO divide-se nas seguintes missões: Manutenção de Paz (PK), Imposição de Paz (PE), Prevenção de conflitos (CP), Restabelecimento de Paz (PM), Consolidação da Paz (PB), Operações Humanitárias (HO).
[16] Anexo B – Espectro das Operações.

pode encontrar definida nos mais diversos manuais de doutrina sobre o PelRec, isto porque não tem relevância o tipo de PelRec, ou seja, se é um PelRec de Infantaria Ligeira, Motorizado ou Mecanizado.

O PelRec é organizado, equipado e treinado para conduzir operações de reconhecimento e tarefas limitadas de segurança para uma unidade de escalão Batalhão. A sua principal missão é fornecer informações do campo de batalha. Também auxilia no controlo táctico, circulação e posicionamento das companhias e pelotões do Batalhão.[17]

O PelRec é uma peça fundamental e indispensável nas operações do batalhão, sendo normal que o leitor ouça muitas vezes este chavão, "O PelRec é os ouvidos e os olhos do Comandante de Batalhão"

O PelRec tem uma especificidade que um pelotão de atiradores não tem – a sua dependência. O seu emprego está sob o controlo do comandante de batalhão mas pode ser empregue numa missão específica. Administrativamente está sob o controlo do Comandante da Companhia de Apoio de Combate.

(1) Operações de Reconhecimento

O Reconhecimento tem como objectivo obter informações de valor táctico por meio de observação visual ou outros métodos de detecção sobre as actividades e recursos de um inimigo ou potencial inimigo, sobre condições meteorológicas e características geográficas de uma dada área de operações. O Reconhecimento é usado antes, durante e depois das operações de combate de forma a fornecer as informações ao Comandante e Estado-Maior para que estas sejam avaliadas e usadas para confirmar, modificar ou formular os planos.[18]
O sucesso de uma operação de reconhecimento depende de sete **fundamentos** que são: **Garantir a continuidade do reconhecimento; Não manter unidades de reconhecimento em reserva; Orientar-se pelo objectivo de reconhecimento; Relatar com rapidez e precisão todas as informações; Manter a liberdade de manobra; Estabelecer e manter o contacto com o inimigo; Esclarecer rapidamente a situação;**[19]

O PelRec pode conduzir reconhecimentos montados, apeados ou montados e apeados simultaneamente. Executam-se reconhecimentos montados quando o tempo é crítico e precisam de cobrir uma grande área com rapidez, aliado à grande capacidade de manobra, fogo, comunicações e protecção. Os reconhecimentos apeados executam-se

[17] FM 7-92 The Infantry Reconnaissance Platoon And Squad (Airborne, Air Assault, Light Infantry) (2001), p. 1-3.
[18] FM 7-92 The Infantry Reconnaissance Platoon And Squad (Airborne, Air Assault, Light Infantry) (2001), p. 4-1.
[19] Regulamento de Campanha (RC) Operações, Operações de Segurança e Reconhecimento (2005), PIV – Cap.12, p.40 (12-40).

quando é necessário reunir informações detalhadas, destinados a reforçar a segurança, movimentar-se com segurança ou em terreno acidentado.[20]

Dentro das Operações de Reconhecimento temos três tipos que são:

- **Reconhecimento de Área;**
- **Reconhecimento de Zona;**
- **Reconhecimento de Itinerário;**

➢ **Reconhecimento de Área**

O Reconhecimento de Área é executado quando se pretende obter informações sobre um local específico (como uma estrada, junção, colina, ponte, ou posição inimiga) e da área imediatamente à sua volta.[21] É importante salientar que este tipo de reconhecimento pode ser efectuado montado ou apeado, dependendo dos factores de decisão[22] (Missão, Inimigo, Terreno, Tempo Disponível, Meios e Considerações de Natureza civil), em que o escalão mais baixo que executa este tipo de missão é uma unidade de escalão secção.

Execução:

Articulação da secção de reconhecimento para cumprir uma missão de reconhecimento de área:

Normalmente 3 grupos:

(1) comando e controlo.

(2) grupo de reconhecimento.

(3) grupo de segurança.

A missão de Reconhecimento de Área tem na sua execução os denominados Pontos de Vigilância Dominantes (PVD´s), que não são mais que posto de observação[23] (PO´s). Estes são guarnecidos no mínimo por dois e no máximo de quatro elementos. Num PO a dois elementos um observa e o outro elemento relata, regista e monta segurança, num PO guarnecido por três elementos um observa; o outro elemento relata e regista; o outro monta segurança. Num PO a quatro elementos um observa; outro relata; outro regista; outro monta segurança.

Pretende-se com a seguinte tabela mostrar o número mínimo necessário para a execução de reconhecimento de área apeado de uma secção, em que temos as

[20] FM 17-98 Scout Platoon (1999), p. 59.
[21] FM 17-98 Scout Platoon (1999), p. 62.
[22] São variáveis com imensas alterações que combinadas formam uma situação única em cada momento. Quando analisadas apoiam a tomada de decisão do comandante.
[23] Posto de Observação – "É uma posição a partir do qual os militares observam através de meios visuais, auditivos ou outros meios, ou a partir do qual pode realizar fogos directos e pedir fogos indirectos com a finalidade de dar o alerta oportuno sobre o inimigo". – Fm 7-92 The Infantry Reconnaissance Platoon And Squad (Airborne, Air Assault, Light Infantry) (2001), p. 5-3.

modalidades e tarefas a executar durante a missão e o n.º mínimo de elementos necessários. Esta tabela serve para justificar o efectivo mínimo necessário de uma secção de reconhecimento mecanizado neste tipo de missão.

Modalidades/Tarefas		**Nºs de Elementos**		**Total**
1) Terreno permite que se estabeleça a Seg. na área do objectivo;	a) Período longo de tempo; (uma só equipa pode percorrer todos os PVD´s)	Eq. de Seg. no PRnO[24]	Mínimo 02	07
		Eq. de Seg. a isolar o Obj.	Mínimo 02	
		Eq. de reconhecimento+ Grupo de C2[25]	Mínimo 03	
	b) Período curto de tempo; (necessário uma equipa em cada PVD´s)	Eq. de Seg. no PRnO	Mínimo 02	09
		Eq. de Seg. a isolar o Obj.	Mínimo 02	
		Eq. de reconhecimento (Mínimo 02 PVD´s)[26] + Grupo de C_2	Mínimo 05	
2) O terreno não permite que se estabeleça a Seg. na área do objectivo	a) Período longo de tempo;(uma só equipa pode percorrer todos os PVD´s)	Eq. de Seg. no PRnO	Mínimo 02	07
		Eq. de reconhecimento + Eq. de Seg. + Grupo de C_2	Mínimo 04	
	b) Período curto de tempo; (necessário uma equipa em cada PVD´s)	Eq. de Seg. no PRnO	Mínimo 02	11
		Eq. de reconhecimento + Eq. de Seg. (Mínimo de 2 PVD´s) + Grupo de C_2	Mínimo 09	

Tabela 1 - Razão Tarefas/Efectivo Reconhecimento de área[27]

- **Reconhecimento de Zona**

Centra-se na obtenção de informações pormenorizadas sobre os itinerários, obstáculos, terreno, forças inimigas e toda a informação de valor táctico para o comandante numa determinada zona definida por limites. Este tipo de reconhecimento é atribuído quando as informações sobre o inimigo são vagas ou quando se pretende obter informação acerca da traficabilidade de uma zona.[28] O reconhecimento de zona é normalmente uma

[24] Ponto de Reunião no Objectivo – "Local coberto e abrigado onde uma unidade pode temporariamente parar para se preparar para a acção no objectivo, e onde regressa após a acção". – Informação retirada de Apontamentos TPOI.
[25] Comando e Controlo – "(…) A direcção deverá estar centralizada ao mais elevado nível de forma a poder ser alcançada a unidade de esforços. Por sua vez, a autoridade para a execução deverá ser delegada no nível mais baixo de modo a garantir o emprego das forças com maior eficácia (…)" - RC Operações (2005), PII – Cap.01, p.3 (1-3).
[26] O número de pontos de vigilância dominantes deve ter em consideração que devem cobrir no mínimo dois ângulos de vista, para garantir a fidelidade das notícias quando se fizerem a disseminação de notícias, e garantir uma maior percentagem de quesitos observados;
[27] Manual de Tarefas Críticas de PelAt e SecAt, Escola Prática de Infantaria, Cap.II, Sec-01.
[28] Fm 7-92 The Infantry Reconnaissance Platoon And Squad (Airborne, Air Assault, Light Infantry) (2001), p. 4-10.

missão que consome muito tempo, pelo que a sua área e tempo depende sempre dos factores de decisão.

Organização

O Comandante organiza o seu pelotão conforme os factores de decisão. Esta análise permite determinar se o seu pelotão organiza-se numa ou várias equipas para o reconhecimento. Uma unidade de escalão esquadra consegue efectuar um reconhecimento de zona de uma largura até um quilómetro, enquanto uma unidade de escalão secção/pelotão consegue efectuar até três quilómetros;

Grupos:

(1) comando e controlo.

(2) grupos de reconhecimento divididos em equipas reconhecimento/segurança.

(utilizar a própria organização do pelotão reconhecimento).

Reconhecimento Montado

No reconhecimento de zona é muito frequente os elementos ficarem montados nas viaturas. Permite realizar um reconhecimento pormenorizado e manter a velocidade no deslocamento como também é detentor de maior protecção e poder de fogo. Normalmente é realizado quando o tempo é limitado, o reconhecimento detalhado não é requerido, quando há informação precisa sobre o inimigo ou o terreno é aberto. Tem como desvantagem o facto de poderem ser facilmente detectados devido às suas silhuetas, ao seu ruído e à assinatura térmica da viatura, como também a perda de alguns detalhes devido à visão limitada na viatura e a perda da audição e do olfacto.

Reconhecimento Desmontado

O principal objectivo deste reconhecimento é obter informação detalhada sobre as características do terreno, obstáculos, ou forças inimigas. Proporciona maior segurança e é menos passível de ser detectado. É também utilizado quando o terreno é restritivo a viaturas, existem áreas perigosas, o tempo não é factor limitativo e o inimigo está próximo. [29]

Métodos:

A. Ventoinha.

O Comandante de Pelotão (Cmdt Pel) selecciona vários pontos de reunião do objectivo (PRnO) ao longo da sua zona de acção. Ao chegar ao primeiro PRnO, o Cmdt Pel, quando tem 3 equipas de reconhecimento, nunca lança as três ao reconhecimento, lança apenas duas e a outra fica em reserva. O Cmdt Pel ou o Sargento de Pelotão (Sarg Pel)

[29] FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.68 (3-9).

pode ir junto com uma das equipas de reconhecimento ou ficar no Ponto de Reunião. Este método é executado conforme a seguinte figura.

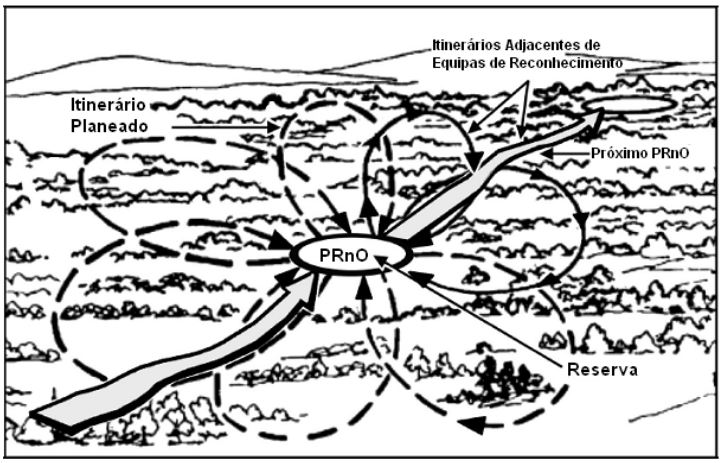


Figura 1 – Método da Ventoinha
(Imagem alterada de SBCT Recon Plt (2003), p. 101)

B. Itinerários convergentes.

O Cmdt Pel selecciona vários itinerários ao longo da sua zona de acção, vários pontos intermédios e um ponto de reunião final, onde se encontrarão as equipas de reconhecimento no final e efectuem a disseminação de notícias[30]. Durante esta acção as equipas executam ao longo do itinerário o reconhecimento pelo método da ventoinha.

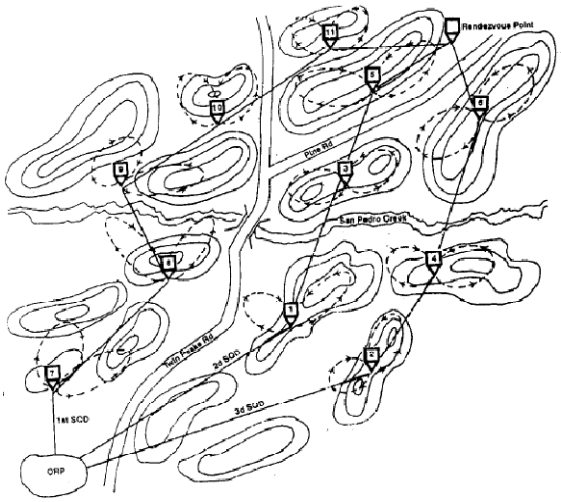


Figura 2 – Método Itinerários Convergentes
(Imagem alterada de FM 7-92 The Infantry Reconnaissance Platoon And Squad (Airborne, Air Assault, Light Infantry (2001), p. 4-13)

C. Sectores sucessivos.

É a continuação do método de itinerários convergente mas em torno de um sector, partindo das linhas amigas e só termina quando voltarem novamente às linhas amigas, como demonstra a próxima figura.

[30] Disseminação de Noticias – "É definida como a disponibilização oportuna de uma notícia ou informação, numa forma apropriada e através de meios adequados, àqueles que delas necessitam". – RC Informações (2006), Glossário de Termos e Definições.

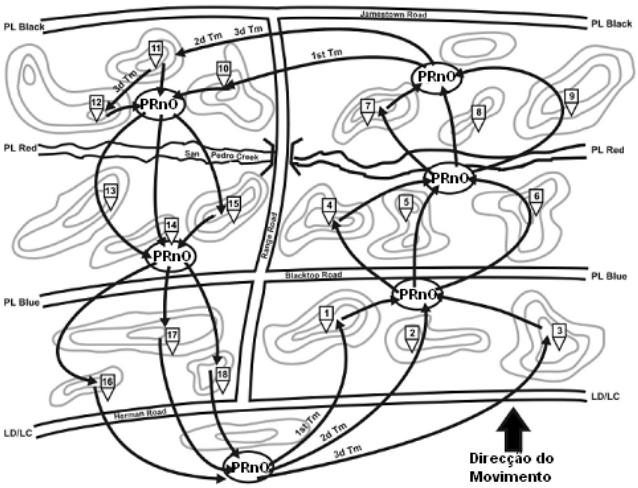


Figura 3 – Método dos Sectores Sucessivos
(Imagem alterada de SBCT Recon Plt (2003), p. 103)

A seguinte tabela pretende dar uma relação Tipo de Método/Efectivo para mostrar o n.º mínimo de efectivo ou viaturas que é necessário para o cumprimento da missão através dos vários métodos. Tudo depende da modalidade do Cmdt Pel.

Método	Tarefas	Efectivo		Total
Ventoinha; Itinerários Convergentes; Sectores Sucessivos;	Elementos no Ponto de Reunião	N.º de elementos (se apeado)	Uma secção (mínimo 06 elementos) + Cmdt Pel	07 elementos apeados ou 03 Viaturas
		N.º de Viaturas	No mínimo 01 do C_2; No mínimo 02 da secção em reserva;	
	Elementos no reconhecimento	N.º de elementos (se apeado)	2 Secções (mínimo de 06 elementos por secção) + Sarg Pel	13 elementos apeados ou 04 viaturas
		N.º de Viaturas	No mínimo 02 por secção de modo a garantirem apoio mútuo[31]	

Tabela 2 – Razão Tarefas/Efectivo Reconhecimento de Zona

- **Reconhecimento de Itinerário**

O Objectivo do reconhecimento de itinerário é fornecer informações detalhadas sobre a sua traficabilidade, actividade inimiga, contaminação nuclear, biológica e química, características dos terrenos adjacentes e a sua importância, quer para as nossas tropas, quer para o inimigo. Um reconhecimento de itinerário pode significar o reconhecimento de uma estrada, de um caminho ferroviário, um eixo de ataque, entre outros. Pode realizar reconhecimento de itinerário imediato (visa obter informações apenas da sua traficabilidade) ou deliberado (visa obter dados precisos e completos acerca de um itinerário e terrenos

[31] Apoio Mútuo – "Apoio que duas unidades "trocam" contra o inimigo, em consequência das suas missões, posições relativas e capacidades" - RC Operações (2005), Anexo B – Glossário.

adjacentes – até aos três mil metros ou a primeira linha de alturas). A sua organização depende sempre dos factores de decisão, mas a mais adequada seria no mínimo a três secções (duas secções de reconhecimento mais a secção de comando), em que uma secção reconheceria o terreno do lado esquerdo do itinerário e a outra secção reconheceria o lado direito do itinerário. A terceira secção, pode eventualmente ser a secção de comando, que reconhece o itinerário propriamente dito e controla o movimento das outras duas secções. O reconhecimento pode ser realizado montado, apeado ou ambas.[32]

A constituição e organização de um PelRec influenciará sempre o n.º de itinerários que um pelotão consegue reconhecer, quer de modo deliberado, quer imediato.

(2) Operações de Segurança

O PelRec realiza operações de segurança à retaguarda, no flanco e à frente do Batalhão quando se pretende proteger o corpo principal das nossas tropas de observação inimiga ou de um ataque surpresa. Alertar com oportunidade e informar com precisão, sobre a actividade inimiga, efectivos, composição, localização e movimentação inimiga, garantindo assim ao batalhão espaço de manobra e tempo de segurança.

Existem quatro tipos de missões de segurança, que são: a vigilância, a protecção, a cobertura e a segurança de área. O PelRec apenas tem capacidade para realizar vigilância e segurança de área, já que não tem potencial para realizar missões de protecção e cobertura, apenas para apoiar.[33]

As Operações de Segurança têm cinco fundamentos que se constituem em: **Alertar com oportunidade e informar com precisão a força em proveito da qual actuam; Garantir a esta força tempo e espaço de manobra; Localizar-se e manobrar em função da localização e movimentos da força em proveito da qual actuam; Executar reconhecimentos contínuos; Manter o contacto com o inimigo;**[34]

(a) <u>Vigilância</u>

A missão de vigilância pode ser executada tanto em operações defensivas, denominada de vigilância fixa, através de um sector com PO´s fixos e patrulhas apeadas, ou em operações ofensivas, através das técnicas de progressão, por lanços alternados, lanços sucessivos ou deslocamento contínuo, relativamente num sector à retaguarda, de flanco ou à frente. Também dentro da missão de vigilância o PelRec pode ter que realizar **contra-reconhecimento, para impedir a observação visual ou infiltração do reconhecimento inimigo e que o mesmo obtenha informações sobre as nossas forças**. Esta tarefa pode

[32] FM 17-98 Scout Platoon (1999), pp. 71 (3-13) – 73 (3-15).
[33] FM 3-21.94 SBCT Recon Plt (2003), pp.5-1 a 5-4.
[34] RC Operações (2005), PIV – Cap.12, p.6 (12-6).

ser executada através de métodos de decepção ou destruição se tiver capacidade. Outro tipo de tarefa é **quando entrar em contacto com o inimigo, o PelRec tem de manter o contacto.** O método preferido para manter o contacto com as forças inimigas é através de PO´s ao longo do eixo de progressão das forças inimigas. Esta técnica só funciona se o PelRec tiver elementos suficientes para colocar os diversos PO´s em profundidade. Outra técnica é o PelRec manter o contacto através de PO´s móveis à frente das forças inimigas. É uma técnica de difícil execução pois o PelRec tem de se deslocar para a retaguarda à mesma velocidade que as forças inimigas avançam, e estarão sempre vulneráveis a fogos inimigos. Uma última técnica é a combinação dos dois anteriores, ou seja, deixar sempre os PO´s originais com uma viatura em apoio se possível e vai colocando PO´s quer montados, quer desmontados ao longo do eixo de progressão de forças inimigas. Esta técnica reduz tanto o tempo que se demora a deslocar de PO para PO como a probabilidade de o PelRec ficar vulnerável às forças inimigas.[35]

(b) <u>Segurança de Área</u>

As missões de segurança de área são conduzidas para negar ao inimigo a capacidade de influenciar as acções das nossas tropas numa área específica ou para negar o uso de uma área para os seus próprios fins. Isto poderá implicar a ocupação e manutenção de uma área sem a presença das forças inimigas ou executar medidas para destruir forças que estejam presentes nessa área. Segurança de área pode fornecer protecção designadamente a pessoal, equipamentos e instalações, postos de comando, zonas de reunião, aeroportos, principais itinerários e pontos críticos.[36]

(3) Outras Missões

Além de o PelRec executar missões de reconhecimento e segurança, tem também atribuídas outras missões suplementares. Essas missões são:

- Efectuar Patrulhas
- Estabelecer Ligação entre Forças
- Monitorização NBQ
- Executar Destruições de Combate Limitadas
- Actuar como Elemento de Manobra
- Executar Obstáculos Expeditos em Itinerários
- Participar como força integrante na Secção de Quartéis
- Auxiliar no Controlo de Movimentos

[35] FM 17-98 Scout Platoon (1999), pp.136 (4-9) – 142 (4-15)
[36] Idem, pp.129 (4-2) – 130 (4-3)

c. Orgânica do Pelotão de Reconhecimento Mecanizado

(1) Exército Português

Com a formação da Brigada Mecanizada o PelRec do 1ºBIMec era constituído por cinco Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) M113 A1.[37] Com a implementação da Lei Orgânica de 1993, o PelRec passa a somar dez viaturas, incluindo viaturas com armas anticarro (VBTP M113 A2 TOW[38]). No entanto, devido à dificuldade de fornecer ao PelRec o sistema anticarro, nunca passou da teoria à prática, mantendo-se as cinco viaturas. Este foi um factor decisivo na reestruturação de 2006, que aprova uma orgânica do PelRec a cinco viaturas M113 A1. Actualmente o pelotão para missões em NATO Response Force[39] (NRF) é constituído por 10 VBTP M113 A1, sem capacidade anticarro.

(a) <u>Anterior à Reestruturação</u>[40]

Esta orgânica era composta por dez viaturas, seis VBTP M113 A1 e quatro VBTP M113 A2 TOW, contabilizando um total de 38 Militares. A organização deste PelRec constituía-se pelo Comando e duas Secções. No Comando existiam duas VBTP M113 A1, em que uma é para o Cmdt Pel, condutor VBTP e apontador da metralhadora pesada (Ap MP) e outra para o Sarg Pel, condutor VBTP e Ap. MP, contabilizando um total de seis homens. As duas secções era constituída cada uma por duas esquadras e tinham cada uma quatro VBTP, em que duas delas são VBTP M113 A1 e as outras duas VBTP M113 A2 TOW, num total de trinta e dois homens. A seguinte figura mostra a organização e funções dos seus elementos da respectiva orgânica.

[37] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.
[38] **T**ube -Launched **O**ptically-Tracked **W**ire-Command Link Guided Missile (Míssil Lançado por Tubo, de Rastreio Óptico e Filoguiado). Ver Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.
[39] "Força altamente preparada e tecnologicamente avançada, composta pelas componentes de terra, ar, mar e forças especiais que a Aliança pode implantar rapidamente sempre que necessário. Capaz de executar missões de todo o espectro de operações a nível mundial". – http://www.nato.int/issues/nrf/index.html, acedido às 18:03 horas de 17 Agosto de 2008.
[40] Anexo F – Quadros Orgânicos de Pessoal.

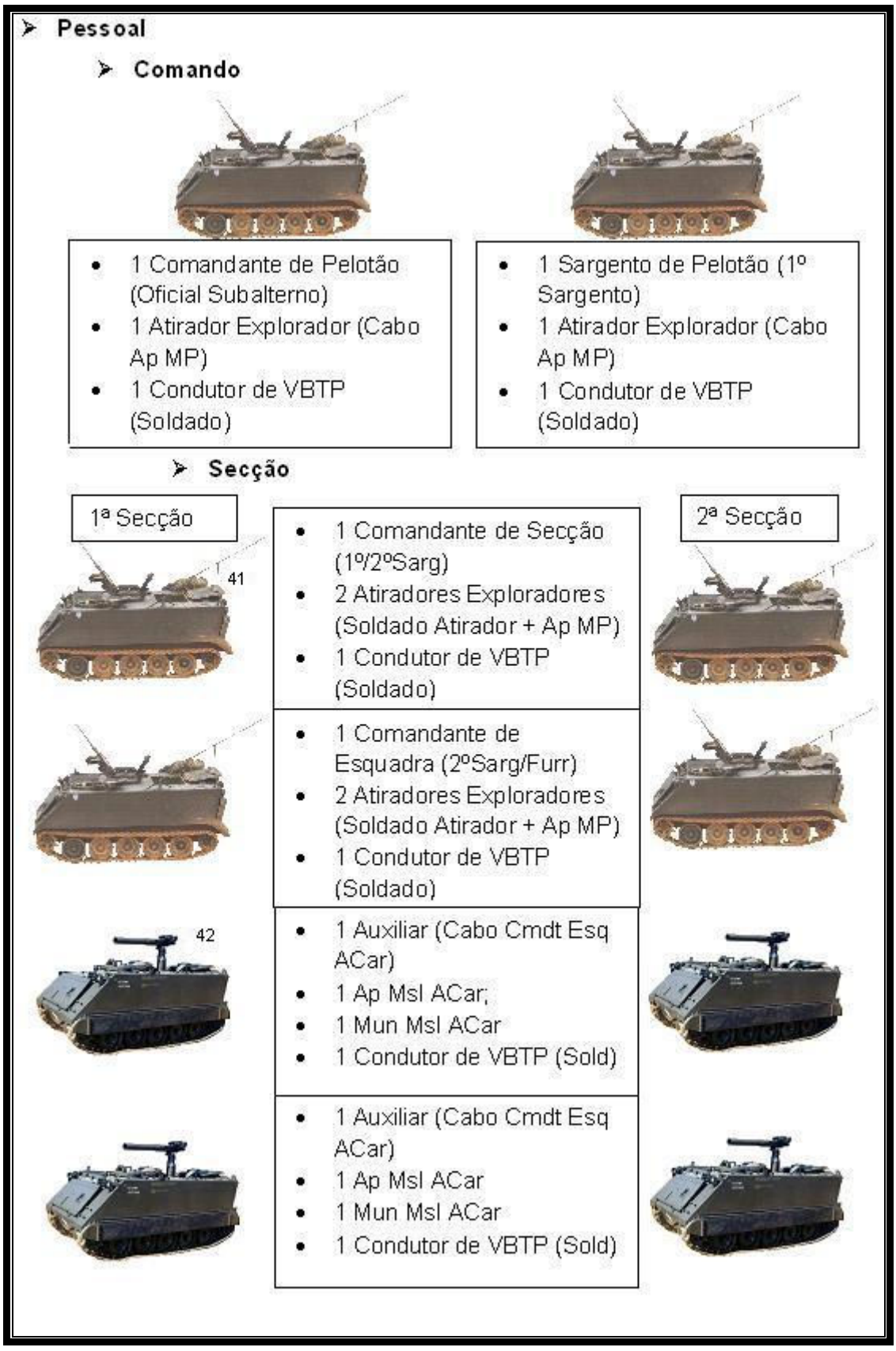


Figura 4 – Quadro Orgânico Anterior À Reestruturação

[41] VBTP M113 A1 / Imagem 1ºBIMec.

- **Capacidades e Limitações**

O PelRec tem as suas capacidades e limitações, e para tirar o máximo de eficiência é necessário ter em consideração estes factores quando empregue o pelotão no campo de batalha. Capacidades e limitações essas que são:

- Está dependente do apoio de combate e apoio logístico;
- Facilidade por parte do Cmdt Pel e Sarg Pel no C_2, quer a nível táctico, quer a nível logístico por terem atribuído uma VBTP M113 A1 a cada um;
- Tem capacidade para reconhecer dois itinerários deliberados[43] em simultâneo;
- Capacidade limitada na destruição ou a repelir o reconhecimento inimigo;
- Tem capacidade para lançar 8 PO e 4 Postos de Escuta (PE) de curta duração (até de 12horas) e 4 PO e 2 PE de longa duração (mais de 12 horas).
- A distância e a duração da missão podem afectar o seu emprego, devido ao apoio de combate, apoio logístico e comunicações;
- Tem capacidade limitada na construção e redução de obstáculos, capacidade para abertura de brecha num único ponto do obstáculo;
- Capacidade para efectuar reconhecimentos montados e apeados em simultâneo. Uma patrulha apeada deve ter no mínimo quatro elementos para desempenhar as seguintes funções, um é o chefe de patrulha, outro o navegador, outro conta passos e o outro a montar segurança à patrulha para a retaguarda. Este tipo de organização é capaz de realizar patrulhas de segurança entre PO´s desde que a distância permita o apoio mútuo dos PO´s ou de secção montada. A patrulha a quatro a elementos não tem capacidade de manobra quando em contacto com o inimigo ou executar a rotura de contacto sem o auxílio de outra secção montada ou apeada;
- Capacidade de luta anti-carro, destruição de ninhos de metralhadora e edifícios;
- Dotado de aparelhos de visão nocturna e câmara térmica (sistemas lança míssil TOW) o que permite maior visibilidade em condições de visibilidade reduzida;

- **Equipamento[44]**

Relativamente ao QOM, o que continua a vigorar é o quadro orgânico antigo, porque desde a reestruturação de 2006 ainda só foi aprovado o QOP. Este ainda se encontra em fase de análise e de apreciação. Por motivos de comparação entre orgânicas apenas vai ser listado o material mais relevante da orgânica.

Esta orgânica tem no seu conjunto:

---

[42] VBTP M113 A2 Porta TOW / Imagem 1ºBIMec.
[43] Análise e classificação completa dos aspectos significativos do itinerário e terreno adjacente (até 3000m ou primeira linha de alturas).
[44] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.

- 6VBTP M113A1;
- 4 VBPM M113A2;
- 4 Sistemas Lança Míssil TOW;
- 10 Metralhadoras Pesadas (MP) Browning 12,7 mm;
- 4 Metralhadoras Ligeiras (ML) HK-21 7,62 mm;
- 10 Lança Granadas HK-79 (ou LG-40mm m/79);
- 4 Câmaras Térmicas AN/PAS-7;
- Mira de visão nocturna[45] para arma colectiva AN/TVS 5;
- Mira de visão nocturna para arma individual AN/PVS 4;
- 1 Binóculos Laser (Telémetro);

(b) <u>Pós-Reestruturação</u>[46]

Com o Decreto-Lei nº61/2006 de 21 de Março, Lei Orgânica do Exército, reduziu-se substancialmente no efectivo do pelotão, de trinta e oito para vinte e quatro militares e passou a ser constituída por apenas cinco VBTP M113 A1. Esta orgânica encontra-se também organizada pela Secção de Comando e por duas Secções. A Secção de Comando contém uma viatura, um condutor, um atirador explorador que tem como função ser o apontador da metralhadora pesada, o Cmdt Pel e o Sarg Pel. As duas secções, cada uma também com duas esquadras, são guarnecidas por vinte militares, quatro VBTP M113 A1. Cada esquadra é constituída pelo Cmdt de Sec ou Cmdt Esq e dois atiradores exploradores além do Ap. MP e do condutor.

[45] Luneta Intensificadora de Luz.
[46] Anexo F – Quadros Orgânicos de Pessoal.

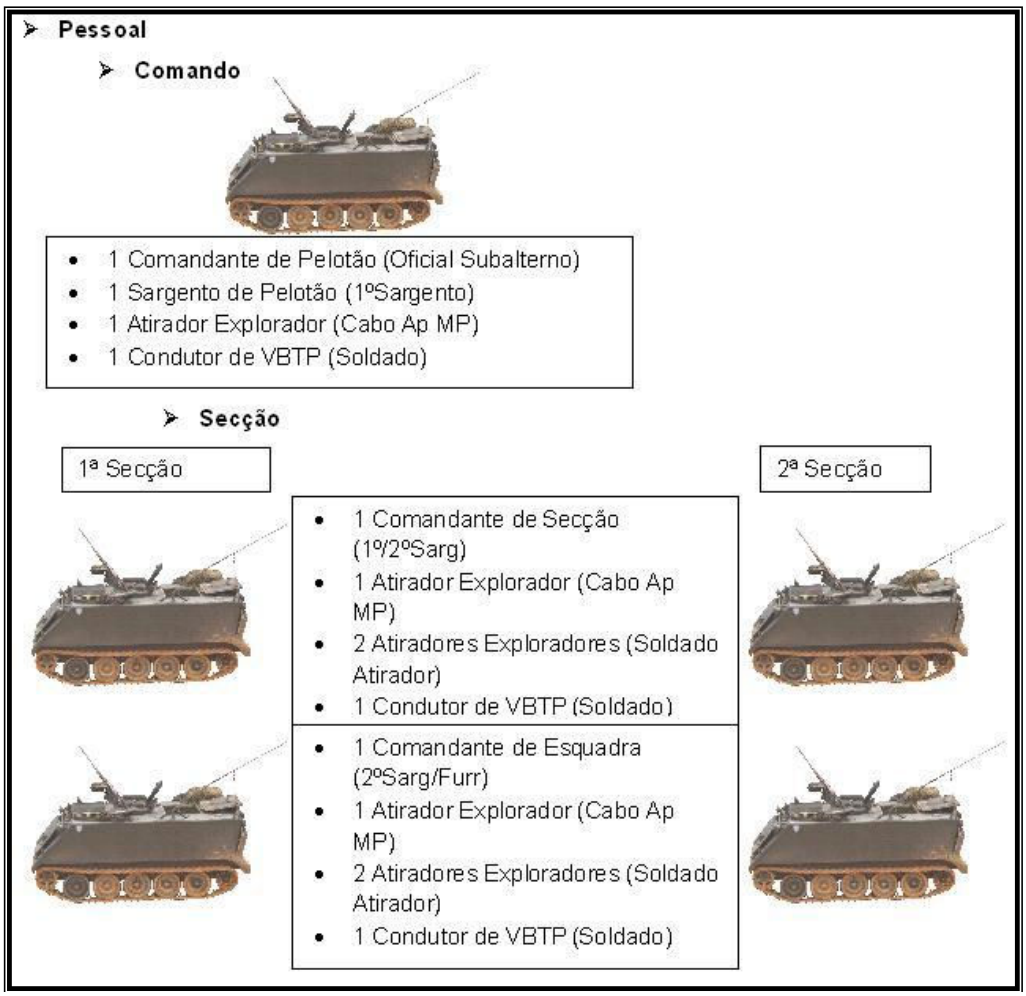


Figura 5 – Quadro Orgânico Pós-Reestruturação

- **Capacidades e Limitações**

Com a reestruturação dos QOP, esta orgânica originou uma redução nas suas capacidades e um aumento nas suas limitações, que são as seguintes:

- Está dependente do apoio de combate e apoio logístico;
- Dificuldade por parte do Cmdt de Pel e Sarg Pel no C_2 do pelotão, quer a nível táctico quer a nível logístico por terem a mesma VBTP M113 A1 atribuída;
- Tem capacidade para reconhecer deliberadamente um itinerário, e dois itinerários imediatos, ou seja, apenas a sua traficabilidade;
- Capacidade limitada em repelir o reconhecimento inimigo e a sua destruição, devido ao seu fraco poder de fogo;
- Tem capacidade para lançar 4 PO e 2 PE de curta duração e 2 PO e 1 PE de longa duração;
- A distância e a duração da missão podem afectar o seu emprego, devido ao apoio de combate, apoio logístico e comunicações;
- Tem capacidade limitada na construção e redução de obstáculos, capacidade para abertura de brecha num único ponto do obstáculo;

- Incapacidade para efectuar reconhecimentos montados e apeados em simultâneo;
- Incapacidade de luta anti-carro;
- Capacidade reduzida na vigilância do campo de batalha por apenas ter aparelhos de visão nocturna. Não possui câmara térmica;

➢ **Equipamento**

Esta orgânica tem no seu conjunto como equipamento e armamento mais importante:

- 5 VBTP M113A1;
- 5 Metralhadoras Pesadas (MP) Browning 12,7 mm;
- 4 Metralhadoras Ligeiras (ML) HK-21 7,62 mm;
- 10 c/ HK-79 (ou LG-40mm m/79);
- 1 Binóculos Laser (Telémetro);
- Mira de visão nocturna para arma individual AN/PVS 4;
- Mira de visão nocturna para arma individual AN/TVS 5;

(c) <u>Quando integrado em NATO Response Force (NRF)</u>[47]

Esta orgânica foi proposta quando em NRF 5 pelo 1ºBIMec, baseada na estrutura orgânica Anterior à Reestruturação e também no PelRec da Infantaria Mecanizada (HMMWV), sem as armas anticarro e com o efectivo de 30 militares, constituída pelo Comando e duas Secções. O Comando é constituído por duas viaturas, uma para o Cmdt Pel e outra para o Sarg Pel, com apenas um atirador explorador, que acumula função de apontador da metralhadora pesada, e os condutores respectivos. As Secções possuem 4 viaturas respectivamente, em que cada secção tem um Cmdt Sec e Cmdt Esq e dois chefes de equipa. Tem apenas por cada viatura, a esquadra de viatura e a esquadra de manobra. A esquadra de viatura é constituída pelo condutor e o apontador da metralhadora pesada, enquanto a esquadra de manobra é apenas constituída pelo chefe de viatura e o atirador explorador que acumula função de apontador da metralhadora pesada. O que perfaz um total de 3 militares por viatura, existindo uma lacuna a nivel de funções, já que o Ap MP Browning .50 acumula também funções de Atirador Explorador que nunca pode realizar as duas funções ao mesmo tempo, limitando a flexibilidade do pelotão.

[47] Anexo F – Quadros Orgânicos de Pessoal.

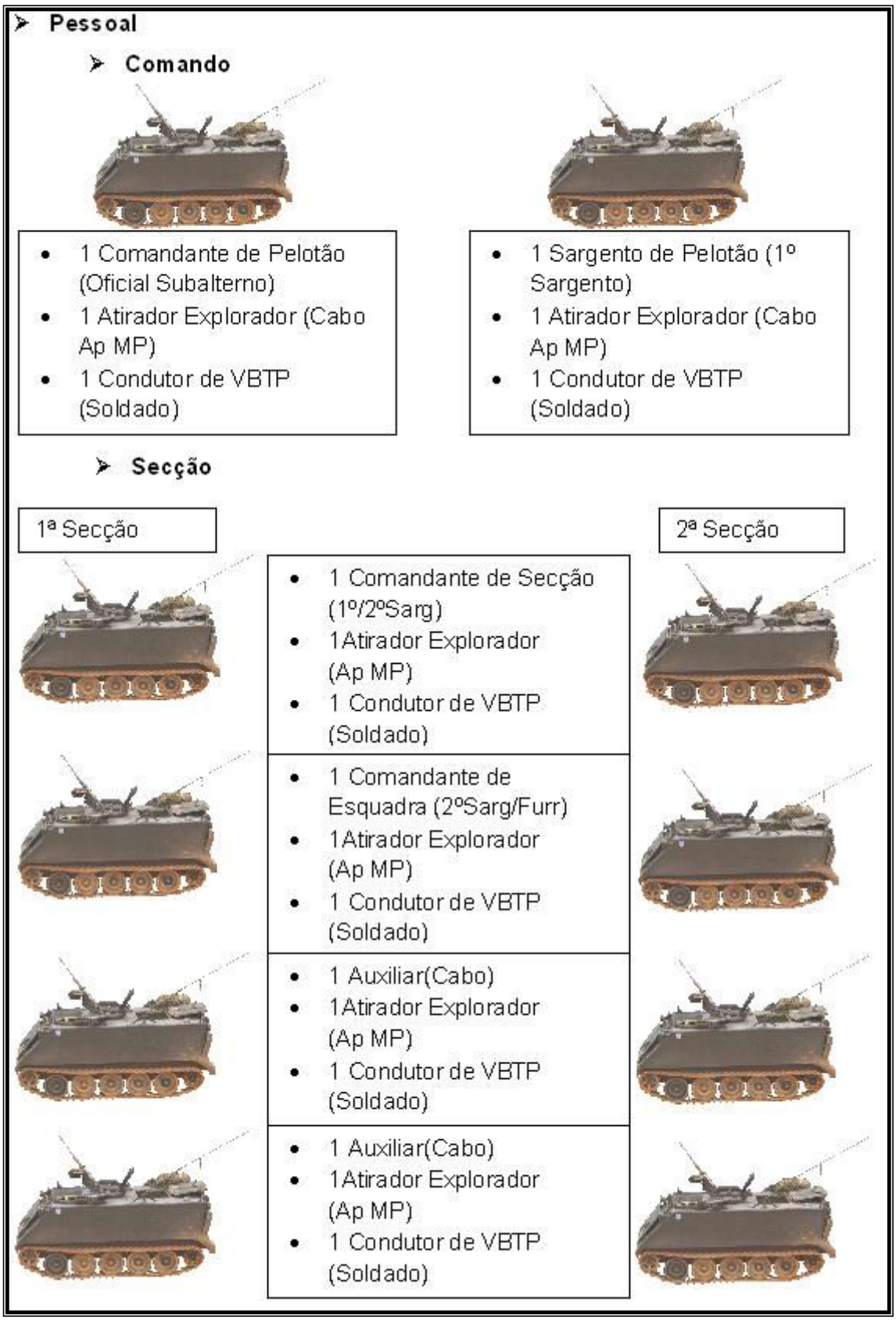


Figura 6 – Quadro Orgânico em NRF

➢ **Capacidades e Limitações**

- Está dependente do apoio de combate e apoio logístico;
- Facilidade por parte do Cmdt de Pel e Sarg Pel no C_2, quer a nível táctico quer a nível logístico por terem atribuído uma VBTP M113 A1 a cada um;
- Tem capacidade para reconhecer dois itinerários em simultâneo;
- Capacidade Limitada na destruição ou a repelir o reconhecimento inimigo;
- Tem capacidade para lançar 8 PO se montado e 4 PE de curta duração e 2 PO e 1 PE de longa duração;
- A distância e a duração da missão podem afectar o seu emprego, devido ao apoio de combate, apoio logístico e comunicações;
- Tem capacidade limitada na construção e redução de obstáculos, capacidade para abertura de brecha num único ponto do obstáculo;
- Capacidade limitada para efectuar reconhecimentos montados e apeados em simultâneo;
- Capacidade de mobilidade e apoio mútuo;
- Capacidade reduzida na vigilância do campo de batalha por apenas ter aparelhos de visão nocturna. Não possui câmara térmica;

➢ **Equipamento**

Esta orgânica prevê em termos de material o seguinte equipamento:

- 10 VBTP M113A1;
- 10 Metralhadoras Pesadas (MP) Browning 12,7 mm;
- 4 Metralhadoras Ligeiras (ML) HK-21 7,62 mm;
- 10 Lança Granadas HK-79 (ou LG-40mm m/79);
- 1 Binóculos Laser (Telémetro);
- Mira de visão nocturna para arma individual AN/PVS 4;
- Mira de visão nocturna para arma individual AN/TVS 5;

(2) Exército Norte Americano

(a) <u>Infantaria Mecanizada</u>;

Este tipo de orgânica do PelRec encontra-se em diversas unidades de infantaria mecanizada do Exército Norte Americano, e representa mais de vinte e cinco anos em missões de reconhecimento, centrada na recolha de informação, estando apenas equipados para evitar o contacto ou para fazer face a situações de auto-defesa. Ao nível de material, o High-Mobility Multipurpose Wheeled Vehicles (HMMWV)[48] é o tipo de viatura utilizado, por ter grande capacidade de mobilidade e em termos de poder de fogo, pode acoplar uma

[48] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.

metralhadora pesada ou o sistema lança granadas automático, MK-19[49]. A organização deste pelotão articula-se de acordo com os factores de decisão, constituindo-se a 10 viaturas num total de 30 homens, em que varia de duas secções a quatro secções dando uma maior flexibilidade. [50] Cada secção é composta por dois HMMWVs e cada um tem três elementos, que são: o chefe de viatura, o condutor e o atirador explorador. O Cmdt Pel nunca se empenha nas missões para poder ter o comando e o controlo do seu pelotão, ou seja, devido ao seu conhecimento técnico e táctico e como elemento responsável máximo do seu pelotão impossibilita o empenhamento nas acções do PelRec. Tal facto advêm da exigência de uma posição mais recuada que permita uma melhor leitura da situação táctica e lhe garantam a liberdade de acção necessária à tomada de decisões que se constituem como necessidade vital no desenrolar da manobra. [51]

- **Pessoal**

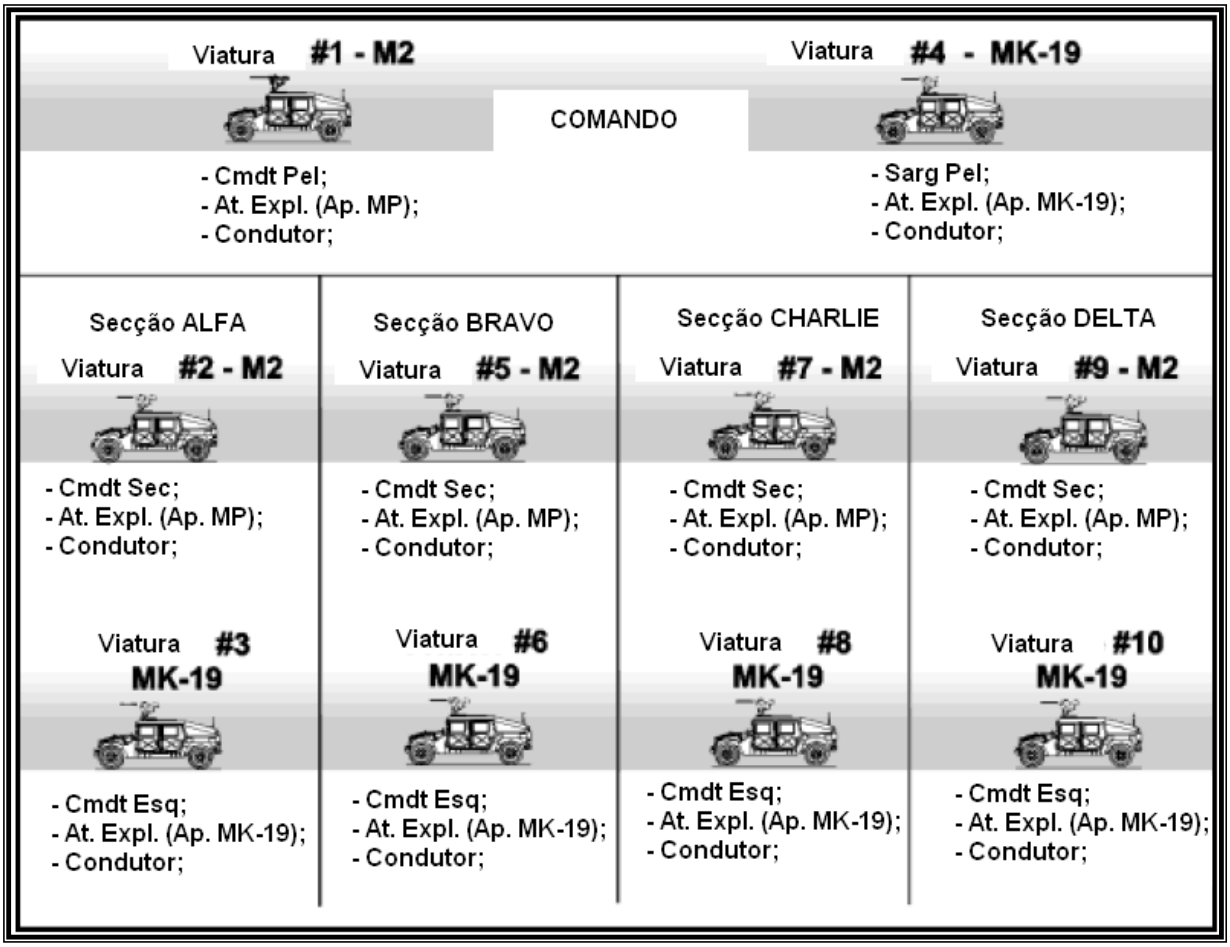


Figura 7 – Quadro Orgânico Infantaria Mecanizada (HMMWV)
(Imagem Modificada de FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.6)

[49] Idem.
[50] "Os planos devem ser suficientemente flexíveis para fazer face ao imprevisto e garantir ao comandante liberdade de acção para reagir a alterações da situação. Requer mobilidade que permita a rápida concentração de forças no local e momentos decisivos". RC Operações (2005), PI – Cap. 02, p.2-10.
[51] FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.6 (1-3).

- **Organização a duas Secções**

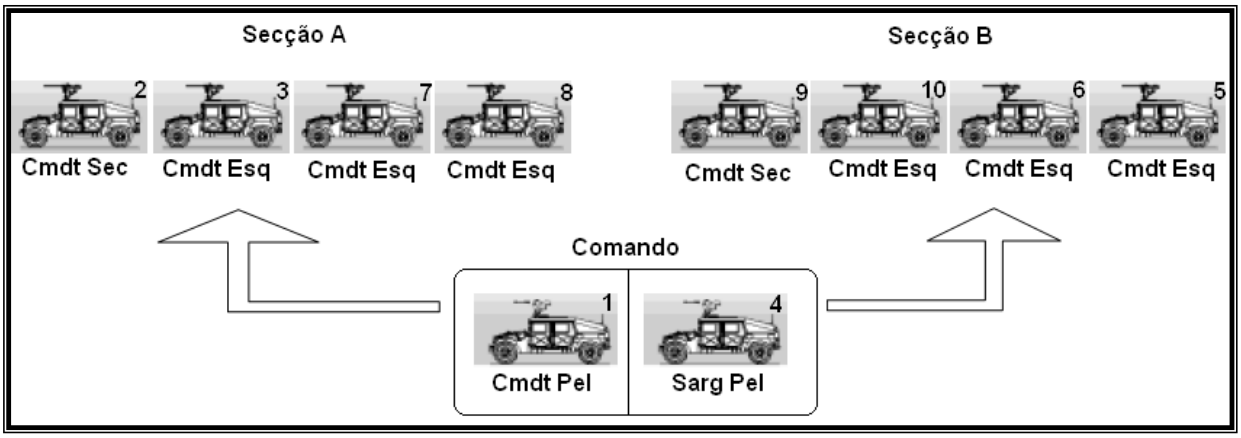


Figura 8 – Organização da Infantaria Mecanizada (HMMWV) a duas secções
(Imagem Modificada de FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.10)

Esta organização é a melhor para missões apeadas, sendo eficaz quando apenas se tem dois eixos de aproximação[52] para observar ou quando é exigido reconhecer dois objectivos distintos ao mesmo tempo. Dá máxima segurança às duas secções devido ao seu efectivo e maior direcção e controlo por parte do Cmdt Pel e Sarg Pel. Permite ainda colocar dois PO/PE de longa duração.[53]

- **Organização a três Secções**

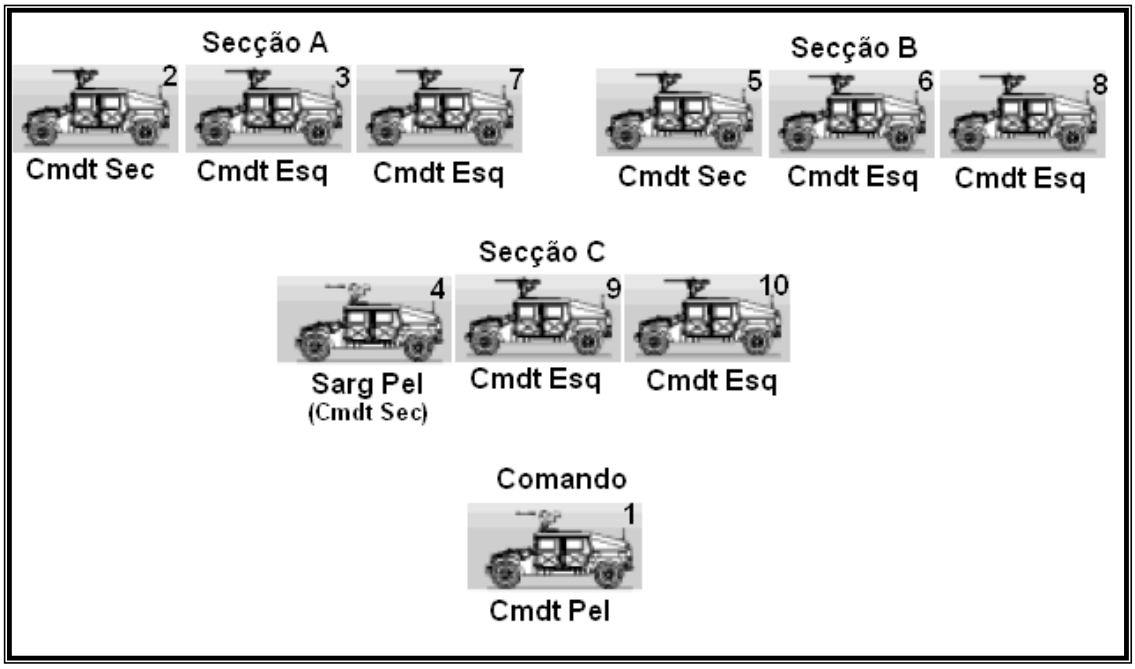


Figura 9 – Organização da Infantaria Mecanizada (HMMWV) a três secções
(Imagem Modificada de FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.11)

[52] "Faixa de terreno que proporciona, a uma unidade de determinado escalão e tipo, um itinerário relativamente adequado e fácil para atingir um objectivo ou um ponto importante do terreno; deve não só assegurar uma certa facilidade de movimento mas também ter largura suficiente para permitir a necessária dispersão à unidade que o há-de utilizar". – Estado-Maior do Exército, Instituto de Altos Estudos Militares (1977), Dicionário de Termos Militares, p.43.
[53] FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.10.

Esta organização é ideal para conduzir reconhecimento de um único itinerário, tendo capacidade para lançar três PO/PE de longa duração, mas é um pouco limitada para missões apeadas.[54]

- **Organização a quatro Secções**

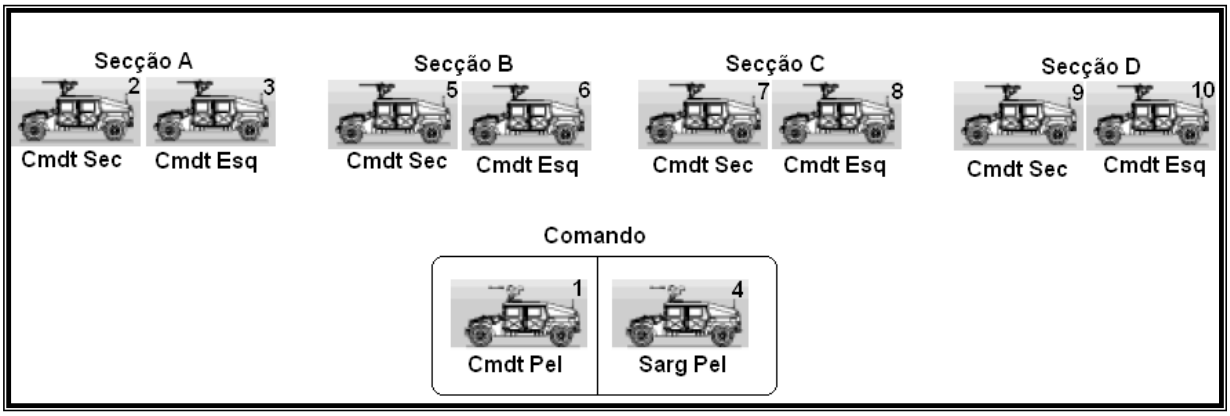


Figura 10 – Organização da Infantaria Mecanizada (HMMWV) a quatro secções
(Imagem Modificada de FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.12)

Esta organização é utilizada para missões de reconhecimento de zona ou múltiplos eixos de aproximação ou corredores de mobilidade. Tem capacidade para estabelecer quatro PO/PE de curta duração e podendo ser estruturados em profundidade. Os elementos apeados apenas têm capacidade de garantir segurança local às secções.[55]

- **Organização a oito Esquadras**

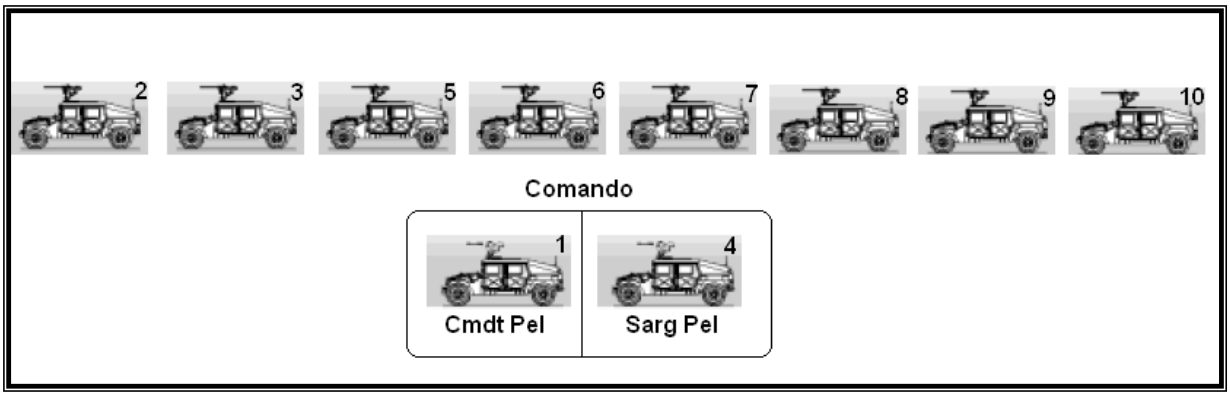


Figura 11 – Organização da Infantaria Mecanizada (HMMWV) a oito esquadras
(Imagem Modificada de FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.12)

Esta organização raramente é utilizada devido ao difícil comando e controlo por parte do Cmdt Pel. Consegue garantir ao pelotão maior capacidade para conduzir missões de segurança, nomeadamente na vigilância conseguindo abranger uma maior extensão, embora de curta duração. Maior capacidade de efectuar missões de reconhecimento de área quando os objectivos são múltiplos. Apesar de ter estas possibilidades, tem duas

[54] Idem.
[55] FM 17-98 Scout Platoon (1999), p.11.

grandes limitações, capacidade da esquadra em se desempenhar no caso de contacto efectivo com o inimigo e a incapacidade de efectuar patrulhas de qualquer tipo.[56]

- **Capacidades e Limitações[57]**

Esta orgânica também tem as suas capacidades e limitações, que são as seguintes:

- Está dependente do apoio de combate e apoio logístico;
- Tem capacidade para reconhecer dois itinerários deliberados em simultâneo;
- Tem capacidade para efectuar reconhecimento de zona de 3 a 5 km de largura;
- Capacidade limitada na destruição ou a repelir o reconhecimento inimigo, conceito importante para a sobrevivência no campo de batalha;
- Capacidade para suprimir ou destruir viaturas blindadas ligeiras (BRDM/BTR, ou seja, blindagem até 14mm de espessura), ou unidades de infantaria apeada;
- Tem capacidade para lançar 8 PO/PE de curta duração (não superior a 72 horas) e 3 PO/PE de longa duração (igual ou superior a 72 horas);
- Capacidade limitada em missões de elementos apeados quer em operações contínuas ou não. Exemplo disso é nomeadamente as patrulhas. Uma patrulha exige no mínimo dois homens;
- A distância e a duração da missão podem afectar o seu emprego, devido ao apoio de combate, apoio logístico e comunicações;
- Tem capacidade limitada na construção e redução de obstáculos, capacidade para abertura de brecha num único ponto do obstáculo;

- **Equipamento[58]**

O PelRec da Infantaria Mecanizada (HMMWV) tem na sua configuração, cinco MP Browning 12,7 mm, cinco Lança Granadas Automático MK-19 e aparelhos de visão nocturna para optimizar a capacidade de vigilância no campo de batalha, nomeadamente, AN/PVS-4, normalmente utilizado na arma individual como mira, com um intervalo de 400 a 600 metros, AN/PVS-7 e binóculos. Para maior alcance em dispositivos de vigilância tem ainda o UAS-11 NODLR, que é um aparelho derivado da câmara térmica do Sistema Míssil TOW (alcance de aquisição de 4000 metros).

(b) <u>Stryker Brigade Combat Team Reconnaissance Platoon</u>;

A Stryker Brigade Combat Team constituindo-se como uma força provisória de intervenção, é uma referência incontornável, devido á sua capacidade de projecção, protecção, mobilidade e dotada do mais alto desenvolvimento tecnológico, quer nas viaturas

[56] Idem, p.12.
[57] Idem, pp. 14,15.
[58] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.

quer ao nível do soldado. Possuidor do sistema Force XXI Battle Command Brigade and Below (FBCB2)[59] aumenta a capacidade de sobrevivência do pelotão, a sua capacidade de comunicar e de receber informações tácticas e de C2.

- **Organização[60]**

O PelRec Stryker com um total de quatro Stryker M1127 Reconnaissance Vehicle (RV)[61] e vinte e quatro homens, encontra-se organizado em duas secções. Uma que é denominada de Secção Ligeira, constituída por duas viaturas, em que uma das viaturas apenas é constituída pela esquadra de viatura e o Cmdt de Pel, a outra pela esquadra de viatura e uma equipa de reconhecimento. A outra secção denominada de secção pesada, também composta por duas viaturas, engloba as esquadras de viaturas onde está inserido o Sarg Pel, e duas equipas de reconhecimento, como demonstra a figura 12 e a figura 13.

i. Secção Ligeira

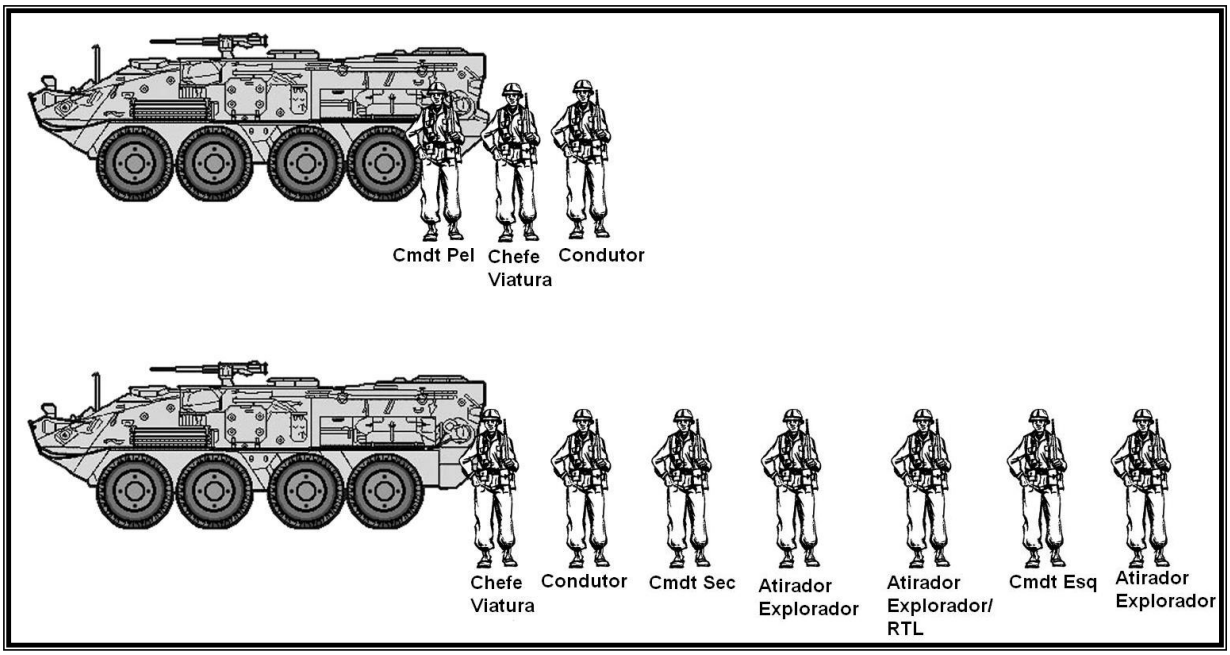


Figura 12 – Organização da SBCT Recon Plt – Secção Ligeira
(Imagem Modificada de FM 3-21.94 SBCT Recon. Plt (2003), p.1-10)

[59] FBCB2 – "É uma rede de computadores, equipamentos de posicionamento global, e sistemas de comunicação que fornecerá movimento das forças, em tempo real de comando e de controlo de informação de combate táctico, apoio de combate, apoio logístico e de soldados e líderes. FBCB2 é concebido para desempenhar missões de unidades a nível táctico (desde Brigada ao soldado) ".
[60] FM 3-21-94 SBCT Recon. Plt. (2003), pp.1-10,1-11.
[61] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.

ii. Secção Pesada

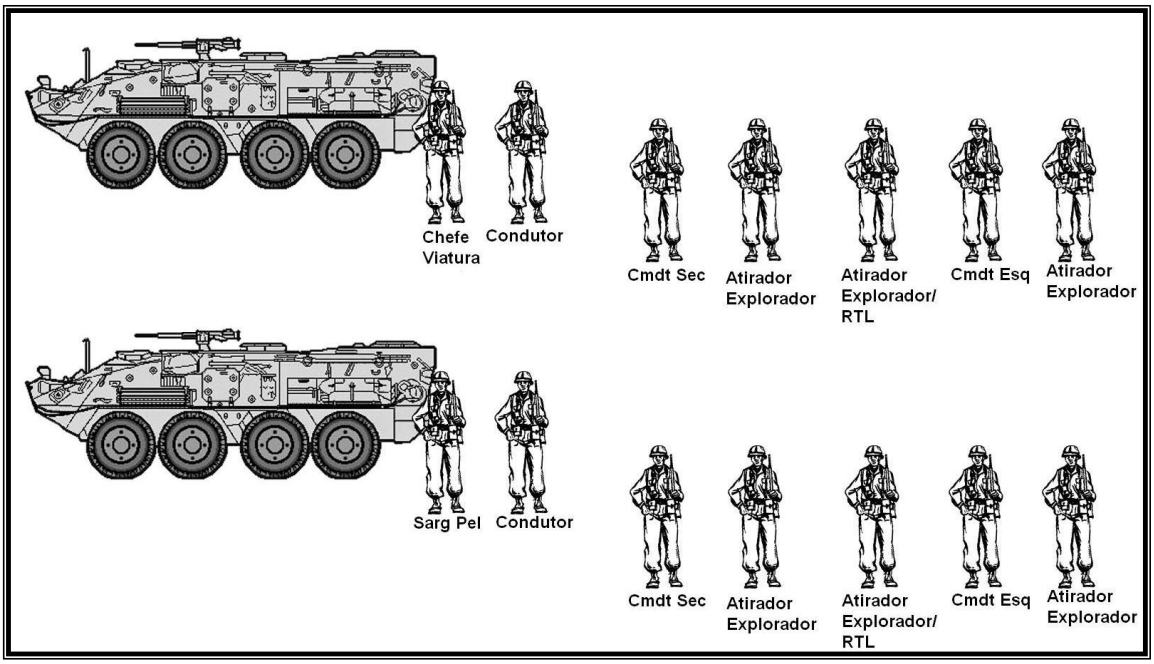


Figura 13 – Organização da SBCT Recon Plt – Secção Pesada
(Imagem Modificada de FM 3-21.94 SBCT Recon. Plt (2003), p.1-10)

- **Elementos Montados**

Equipado com quatro viaturas os elementos montados têm capacidade para efectuar reconhecimentos rápidos, ter protecção contra armas ligeiras e estilhaços de fogos indirectos, deslocarem-se tacticamente para locais críticos do campo de batalha, fornecer apoio aos elementos apeados e planear posições de auto-defesa contra viaturas com pouca blindagem ou unidades de elementos apeados. Quando actuam isoladamente dos elementos apeados o Cmdt Pel e Sarg Pel fazem parte do elemento montado, a não ser que o Cmdt Pel decida o contrário devido aos factores de decisão.

O PelRec montado pode ser organizado da seguinte forma:

- Em três equipas montadas – é constituída por três viaturas com as respectivas equipas. O Cmdt Pel e a sua viatura ficam com a missão do C_2 e ainda podem apoiar pelo fogo, qualquer uma das três viaturas. Esta organização é usada quando a intensidade do conflito está entre o nível baixo e médio. A chave para esta organização assenta no apoio mútuo que as viaturas proporcionam entre si e na sua capacidade de mobilidade. Tem o inconveniente de não prever o reconhecimento de pelotão a 360º, deixando os elementos vulneráveis ao contacto inimigo;
- Em duas secções montadas – denominada como secção ligeira e secção pesada, esta organização é utilizada quando se precisa de mais segurança, devido ao apoio mútuo que podem realizar, quando se pode cobrir a área de operações eficientemente com apenas duas secções, ou quando a situação do inimigo é desconhecida. Permite ao Cmdt Pel e Sarg Pel uma maior flexibilidade no comando

e controlo e apoio logístico. Tem o inconveniente de limitar a extensão de terreno a abranger pelo pelotão e diminui a velocidade com que o pelotão executa as tarefas.

- Em quatro viaturas – esta organização é utilizada quando a probabilidade de contacto com o inimigo é baixa, a situação inimiga é conhecida, quando tem quatro objectivos distintos a reconhecer ao mesmo tempo, quando executa missões de vigilância específica dirigida para o batalhão, quando é empregue em missões de vigilância de curta duração para dar mais profundidade ao sector. Tem o inconveniente de ser mais difícil de C_2 por parte do Cmdt Pel e Sarg Pel, torna-se muito mais vulnerável quando em contacto com o inimigo;[62]

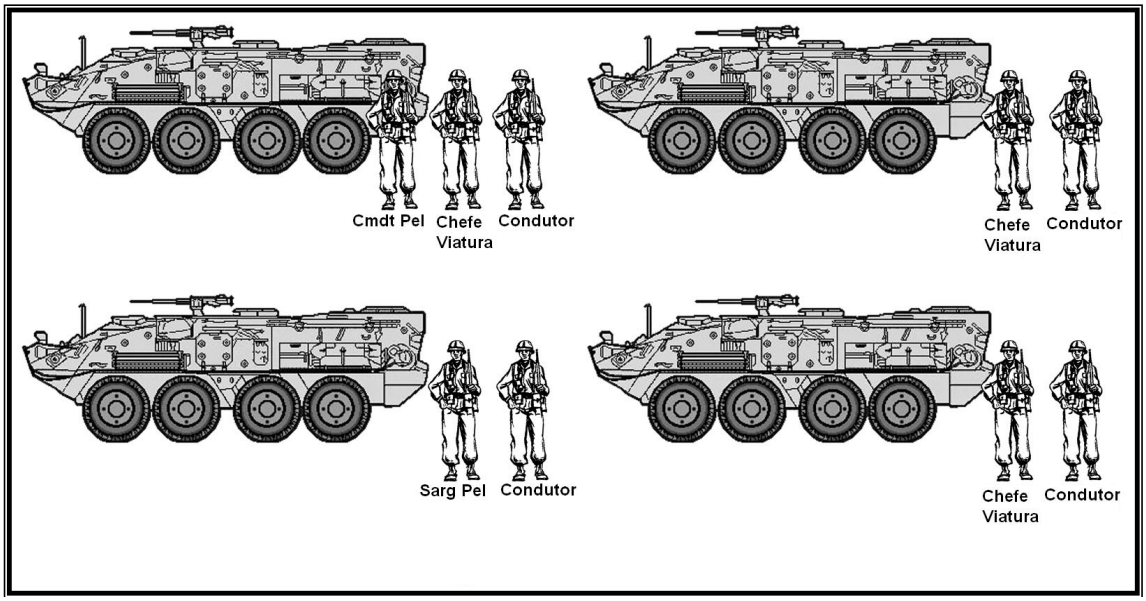


Figura 14 – Elementos Montados da SBCT Recon Plt
(Imagem Modificada de FM 3-21.94 SBCT Recon Plt (2003), p.1-11)

- **Elementos Apeados**

O elemento apeado é organizado da seguinte maneira:

- Em equipas apeadas – podem ser organizadas três equipas de cinco elementos cada, em que cada uma é liderada por um sargento e tem uma viatura a apoiar, sendo que esta é considerada como a melhor organização para a realização das respectivas missões;
- Em Secções apeadas – constituídas por uma ou duas equipas apeadas mais o Cmdt Pel, Sarg Pel ou o sargento da secção. Tem capacidade para reagir ao contacto como também parte do seu controlo e segurança;
- O Pelotão apeado – é constituído pelas três equipas de reconhecimento mais o comando. Ideal quando a ameaça é grande, existe terreno impeditivo a movimento de viaturas e é necessário fazer infiltrações.

[62] FM 3-21.94 SBCT Recon Plt (2003), 1-12, 1-13.

Estes são os elementos base de uma equipa de reconhecimento e vigilância, equipados com quatro ML M240[63], podem ter que combater como soldados de infantaria (que o são na realidade), destruir forças inimigas, segurar um ponto decisivo ou terreno importante, privar o inimigo de recursos, enganar e desviar o inimigo, fixar o inimigo ou mesmo desorganizar um ataque inimigo.

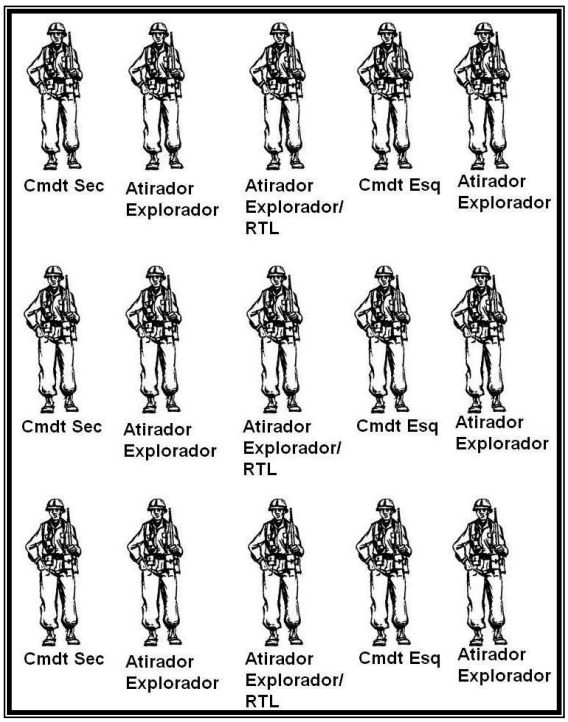


Figura 15 – Elementos Apeados da SBCT Recon Plt
(Imagem Modificada de FM 3-21.94 SBCT Recon Plt (2003), p.1-10)

- **Capacidades e Limitações[64]**

O SBCT Recon Plt é muito moderno e evoluído tecnologicamente, mas também não deixa de ter as suas capacidades e limitações, que são:

- Capacidade para vigiar quatro a seis denominadas áreas de interesse;
- Capacidade para efectuar reconhecimento de itinerários (um deliberado ou 2 imediatos) e eixos de mobilidade de companhia;
- Capacidade para efectuar reconhecimentos montados e apeados em simultâneo;
- Capacidade limitada em destruir ou repelir unidades de reconhecimento inimigas;
- Capacidade para as equipas de elementos apeados actuar isoladamente, nomeadamente na vigilância de áreas de interesse de longo alcance;
- Dotado de aparelhos de visão nocturna e sistemas de navegação permite grande mobilidade nas condições mais adversas;

[63] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.
[64] FM 3-21.94 SBCT Recon Plt (2003), pp.1-1 a 1-9.

- Tem capacidade limitada na construção e redução de obstáculos, capacidade para abertura de brecha num único ponto do obstáculo;
- Vulnerável ao fogo anticarro inimigo;

➢ **Equipamento[65]**

Este pelotão encontra-se dotado da mais alta tecnologia, onde o Cmdt Pel tem ao seu dispor uma câmara de vídeo, um sistema de imagem térmica, um computador ligado ao sistema de comunicação FBCB2[66] e está equipado com um sistema de vigilância de reconhecimento avançado de longo alcance (LRAS3[67]). Para navegação tem um sistema de Unidade de Navegação Inicial (INU), um Sistema de Posição Global (GPS) e um Receptor Ligeiro de Precisão de Localização Global (PLGR)[68]. Como armamento principal tem uma MP Browning .50, ou um Lança Granadas Automático Mk-19 de 40 mm, ou uma ML MK-240 7.62mm. Aparelhos de vigilância tem o AN/Paq-4B/C, AN/PVS-14, 3x Magnifier, mira térmica média para M16, M249 ou M240 mira térmica Javelin CLU.[69]

[65] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.
[66] Tem a capacidade de fornecer informação sobre forças amigas, forças inimigas, obstáculos, localização e actividade do inimigo em tempo real. – FM 3-21.94 SBCT Recon Plt (2003), pp.1-4 a 1-5.
[67] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.
[68] Precision Lightweight Global Positioning System Receiver – funciona como um GPS Militar, onde indica a posição em coordenadas, altitude, azimute e distância. – FM 3-21.94 SBCT Recon Plt (2003), p. 1-7.
[69] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.

Capítulo II – Investigação

a. Apresentação dos Estudos

Neste capítulo o objectivo principal é responder à questão central, **"Estará a orgânica do PelRecMec adequada às missões actuais que se lhe apresentam?".**

Para a resposta a esta questão são apresentadas duas matrizes, uma é a matriz "Orgânicas Versus Capacidades e Limitações" que apresenta as cinco orgânicas de estudo e o seu material e pessoal com a respectiva análise. A outra matriz é "Orgânicas Versus Missões" onde apresenta a classificação dessas orgânicas nas missões analisadas.

(1) Matriz – Orgânicas Versus Capacidades&Limitações

Orgânicas / **Capacidades &Limitações**	**Exército Português**			**Exército Norte Americano**	
	Anterior à Reestruturação	**Actual**	**Em NRF**	**Infantaria Mecanizada (HMMWV)**	**SBCT Recon Plt**
Nº de Viaturas	➢6 VBTP M113A1 ➢4 VBTP M113A2 TOW	5 VBTP M113A1	10 VBTP M113A1	➢ 5 M1025 HMMWV ➢5 M1026 HMMWV	4 Stryker Reconnaissance Vehicle (RV)
Nº de Efectivos	38	24	30	30	24
Armamento Principal	4 Sistemas Lança Míssil TOW 10 MP Browning .50	5 MP Browning .50	10 MP Browning .50	5 Lança Granadas Automático MK-19 40mm; 5 MP Browning .50	4 Lança Granadas Automático MK-19 40mm; **ou** 4 MP Browning .50
Armamento Secundário	- 4x ML HK-21 7,62 mm - 10x LG HK-79	Ver Nota		----------	4x ML HK-240 7,62 mm
Aparelhos de Vigilância	AN/PVS-4 AN/TVS-5 AN/UAS-12			AN/PVS-4 AN/PVS-7 LRAS3;	LRAS3; AN/Paq-4B/C; AN/PVS-14 Mira térmica Média para arma individual; Mira térmica do míssil Javelin;

Nota: O QOM[70] do Exército Português ainda não foi reestruturado e aprovado, ou seja, o que continua a vigorar é o quadro orgânico antigo. Para NRF existe uma proposta de uma quadro orgânico. (Ver Anexo G).

Tabela 3 – Matriz Orgânicas Versus Capacidades&Limitações

(a) Análise de Equipamento e Pessoal

A VBTP M113 fornece à infantaria mobilidade igual a um Carro de Combate (CC) M60, apenas com menor poder de fogo e protecção contra armas de calibre reduzido e alguns fragmentos de granadas de artilharia. Tem capacidade anfíbia com algumas limitações, eficaz na maior parte dos terrenos difíceis e em qualquer tipo de condições atmosféricas, silhueta média e é detectável devido ao ruído que produz. Tem capacidade para transportar até 13 soldados, não permitindo aos soldados combaterem dentro da viatura e são um alvo vulnerável contra CC, armas Anticarro e mísseis.

O HMMWV é uma viatura de quatro rodas motrizes de todo o terreno, equipado com um motor a diesel de alto desempenho, e uma transmissão automática. Foram concebidos para serem projectados para uso na maioria dos tipos de estradas, em todas as condições atmosféricas, e tornam-se lentos fora de estrada. Tem protecção balística contra armas ligeiras de 7,62 mm, estilhaços de granadas de artilharia de 155 mm, vulnerável a minas anticarro e minas antipessoais. Cada viatura necessita de um condutor, um chefe de viatura, e um apontador da arma principal. Tem capacidade para levar mais dois atiradores exploradores num total de até cinco tripulantes. É projectado essencialmente para conduzir operações de segurança e de reconhecimento. A velocidade, mobilidade e segurança da viatura também permite que os exploradores possam obter profundidade no seu reconhecimento, proporcionando maior segurança, mais tempo e espaço de manobra ao comandante. Devido à sua pequena silhueta permite ao PelRec obter camuflagem e segurança necessária para realizar reconhecimento detalhado em áreas onde o contacto com o inimigo é mais provável.

Neste dois tipos de viaturas, ambas tem a arma principal localizada na cobertura da viatura e é adaptável (vários sistemas de armas), tendo como principal característica uma plataforma que permite dar capacidade da arma girar 360º. Ao conduzir operações apeadas deve ser constituída uma esquadra de viatura com um mínimo de dois soldados (condutor e apontador) a permanecer junto desta a fim de a guarnecer e de a poder movimentar.

As viaturas de reconhecimento Stryker (Stryker RV), são viaturas blindadas de oito rodas motrizes, de extrema mobilidade (100Km/h) e elevado poder de fogo. Construídas para terem um grau de potencial de combate[71] igual à de um CC, ter mobilidade igual à de um HMMWV e ainda poder ser enviado para qualquer lugar do mundo num prazo de 96

[70] Informação retirada de apontamentos TPOI 07/08;
[71] Potencial de Combate – "O potencial de combate é o valor resultante da combinação dos meios materiais com a força moral de uma unidade". - RC Operações (2005), Anexo B - Glossário, p. B-9.

horas. Tem protecção contra munições 14.5mm, fragmentos de granadas de artilharia de 152mm, mas é vulnerável contra RPG (Lança Granada-Foguete). Possui 4 lança granadas de fumos M6[72], o que permite ocultar e desempenhar-se em caso de contacto com o inimigo, além de que tem uma reduzida assinatura térmica e baixa produção de ruídos. Excelente capacidade de manobra no combate próximo, em áreas urbanas e terreno aberto. Não é possuidora de capacidade anfíbia e pode transportar até sete soldados, mas que não podem combater dentro desta.

O armamento principal nas orgânicas analisadas é constituído por uma MP Browning .50, Lança Granadas Automático MK-79 40mm, que podem fornecer fogo de supressão[73] e apoio à esquadra apeada. Tem capacidade para suprimir[74] e destruir[75] viaturas de blindagem ligeira (BRDM / BTR), o mesmo não acontece perante viaturas de blindagem média (BMP, ou seja, blindagem até 19mm de espessura). O Sistema Míssil Anticarro TOW torna-se na mais importante arma na luta anticarro do PelRec, com grande alcance e na vigilância de vido à sua mira térmica. O Míssil anticarro Javelin, permite mobilidade e flexibilidade, já que é um míssil individual, de 3ª Geração[76], também importante em missões de vigilância, já que tem uma mira térmica transportável.

O armamento secundário, temos a ML HK-21 e a Metralhadora Ligeira M240B de 7,62 milímetros (eficaz apenas contra unidades de infantaria apeada), Lança Granadas Foguete M72A2 (Law), eficaz no combate próximo contra viaturas de blindagem ligeira, temos ainda Lança Granadas HK-79 40mm e Lança Granadas M203 40mm também utilizado no combate próximo contra grupos de unidades de infantaria e viaturas de blindagem ligeira.

Na análise efectuada relativamente aos efectivos há que ter em consideração alguns aspectos, a relação efectivo/material e a relação efectivo/missões para as respectivas missões.

Na relação efectivo/material, no PelRec do Exército Português, à partida parece existir uma incongruência entre efectivos/funções e o material existente. Isto devido a não existir como num pelotão de atiradores, em que cada elemento tem a sua função específica (Atirador granadeiro, atirador bipé, esquadra ML, etc.). Na verdade é uma mais-valia para o Cmdt Pel isto não acontecer, ter mais material que efectivos no pelotão, permitindo assim

72 Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.
73 Fogo de Supressão – "No apoio de fogos representa um efeito, que consiste em reduzir a capacidade de combate e eficiência do pessoal na área do objectivo." – RC Operações (2005), Anexo B - Glossário, p. B-10.
74 Suprimir – "Tarefa táctica que resulta na degradação da capacidade de uma unidade ou sistema de armas inimigas em cumprir a sua missão. Ocorre quando se empregam fogos directos e/ou indirectos ou outros fogos não letais que degradem a capacidade do inimigo." – RC Operações (2005), Anexo B - Glossário, p. B-10.
75 Destruir – "Tarefa táctica que significa que uma unidade inimiga se torna ineficiente em combate até que seja reconstituída. O dano necessário para tornar uma unidade destruída depende o seu tipo, disciplina e moral." – RC Operações (2005), Anexo B - Glossário, p. B-5.
76 Vulgarmente designado de sistema "fire-and-forget" – este sistema permite que o apontador após adquirir o alvo, dispara o míssil e em seguida pode sair da posição ou adquirir outro alvo não necessitando de guiar o míssil até ao alvo.

uma maior flexibilidade do PelRec, dependendo das características de cada missão. A única desvantagem apontada é não retirar o máximo de rendimento do material do PelRec visto estar limitado pelos efectivos. No Exército Norte Americano e relativamente à orgânica SBCT Recon Plt o mesmo acontece com as quatro ML HK-240 7,62mm que não estão atribuídas a nenhum elemento específico mas sim ao pelotão.

Na relação efectivo/missões existe um princípio igual para todas as orgânicas apresentadas. Cada viatura tem sempre uma esquadra de viatura composta por dois elementos (condutor e o apontador da arma principal). Analisando a orgânica Anterior à Reestruturação, esta é composta por trinta e oito elementos e dez viaturas, em que quatro delas são porta TOW. Temos vinte elementos nas esquadras de viaturas e mais oito elementos que fazem parte da guarnição do sistema anticarro TOW. Ficam assim oito elementos para executar operações apeadas, em que dois deles são o Cmdt Pel, Sarg Pel, quatro chefes de viatura e quatro Atiradores Exploradores. Na orgânica Pós-Reestruturação com vinte e quatro elementos a cinco viaturas, dez pertencem às esquadras de viaturas, ficam catorze elementos que são o Cmdt Pel, Sarg Pel, quatro Chefes de Viatura e oito Atiradores Exploradores, para operações apeadas. Quando o PelRec se constitui como força em NRF, organiza-se a dez viaturas com um total de trinta elementos. Vinte desses elementos pertencem às esquadras de viaturas o que sobram dez para operações apeadas, o Cmdt Pel, Sarg Pel e 8 chefes de viaturas. O mesmo acontece com o PelRec da Infantaria Mecanizada do Exército Norte Americano. Estas duas orgânicas estão muito limitadas em termos de operações apeadas. A orgânica SBCT Recon Plt possuidora de quatro viaturas tem vinte e quatro elementos, oito pertencem às esquadras de viaturas, os restantes dezaseis elementos para operações apeadas, formando no máximo três secções no pelotão. Demonstra grande capacidade em operações apeadas.

Esta análise irá servir de base para classificar as orgânicas apresentadas neste trabalho face às missões/tarefas que lhes são exigidas no teatro de operações[77].

(2) Matriz – Orgânicas Versus Missões/Tarefas

A próxima tabela representará a classificação das cinco orgânicas face às missões expostas. A escala da classificação é representada pelo intervalo de 1 a 5, em que a atribuição de valor 1 a uma orgânica face a uma determinada missão, representa a orgânica com mais limitações e a atribuição de valor 5 representa, face a determinada missão a orgânica com mais capacidade de executar com sucesso.

[77] Teatro de Operações – "É a parte do teatro de guerra (espaço aéreo, terrestre ou marítimo que está ou pode vir a estar directamente envolvido na conduta da guerra) necessária à condução ou apoio das operações de combate". - RC Operações (2005), Anexo B - Glossário, p. B-10.

A atribuição dos respectivos valores às orgânicas face aos vários tipos de missões apresentadas, teve como base de fundamentação os princípios do reconhecimento e segurança, nomeadamente: **Garantir a continuidade do reconhecimento; Alertar com oportunidade, com rapidez e precisão todas as informações; Manter a liberdade de manobra; Estabelecer e manter o contacto com o inimigo; Esclarecer rapidamente a situação;** não esquecendo o factores importantes como a **protecção** e **mobilidade**.

Orgânicas / Missões/Tarefas		Exército Português			Exército Norte Americano	
		Anterior à Reestruturação	Pós-Reestruturação	Em NRF	Infantaria Mecanizada (HMMWV)	SBCT Recon Plt
Reconhecimento	Área	③	④	①	②	⑤
	Zona	⑤	①	②	③	④
	Itinerário	⑤	①	③	④	②
Segurança	Vigilância	④	①	②	③	⑤
	Segurança de Área	⑤	①	②	③	④
TOTAL		22/25	8/25	10/25	15/25	20/25

Tabela 4 – Matriz Orgânicas Versus Missões/Tarefas

(a) <u>Análise das Orgânicas Versus Missões</u>

- **Reconhecimento de Área**

A orgânica em NRF e da Infantaria Mecanizada (HMMWV) têm extremas limitações na execução desta missão, pois apresentam um número muito baixo de elementos que podem apear, o que limita na aproximação ao objectivo, no reconhecimento em tempo e com informação precisa e vulnerabilidades na respectiva segurança. Estas orgânicas apenas poderiam utilizar uma equipa para o reconhecimento apeado e utilizar a técnica de observação do objectivo de PVD em PVD, o que se torna num processo bastante lento e muito vulnerável. Ao passo que a Orgânica Pós-Reestruturação e a SBCT Recon Pl têm capacidade para lançar várias equipas ao mesmo tempo para PVD´s diferentes, e se for necessários trocar as equipas pelos PVD´s, permitindo assim, observação sobre o Objectivo a 280º ao mesmo tempo, uma informação mais precisa com o cruzamento das informações das várias equipas e rapidez na sua obtenção. Estas orgânicas têm a capacidade de realizar

este tipo de reconhecimento segundo a doutrina, aumentando a sua protecção e sucesso da missão. É de referir que efectuei uma observação de campo directa e participante, à orgânica do PelRec Pós-Reestruturação na execução desta tarefa num Exercício Operacional do 1º BIMec, verificando o cumprimento dos fundamentos do reconhecimento e o cumprimento dos quesitos concretos (Informação crítica do Comandante).

- **Reconhecimento de Zona**

Neste tipo de missão, a orgânica Anterior à Reestruturação garante maior capacidade devido ao seu número de viaturas, potencial de combate e grande poder de mobilidade para a realizar com sucesso. Tem capacidade para abranger uma vasta zona, efectuando o reconhecimento com velocidade e segurança apresentando apenas uma limitação no facto de ter poucos elementos para reconhecimento apeado em terreno muito restritivo às viaturas tornando o processo lento e vulnerável. Também a SBCT Recon Plt tem grandes capacidades de cumprir a missão com sucesso, já que existe um grande equilíbrio entre o número de pessoal e viaturas. Tanto consegue cumprir em reconhecimento de zona montado (mais lento que a orgânica Anterior à Reestruturação) como apeado.

A Orgânica Pós-Reestruturação apresenta grandes limitações a nível do n.º de viaturas e também de pessoal, pelo que despende mais tempo na execução da missão, tem , logo torna-se vulnerável quando em contacto com o inimigo,.

- **Reconhecimento de Itinerário**

A orgânica Anterior à Reestruturação tem capacidade para executar o reconhecimento de vários itinerários (vias de comunicação, eixos de progressão/aproximação), com rapidez e segurança. O mesmo acontece com a orgânica da Infantaria Mecanizada (HMMWV), mas com maior limitação no reconhecimento apeado e ao nível da protecção. A orgânica em NRF tem grandes limitações ao nível do reconhecimento apeado e com menor potencial de combate, apenas com capacidade de executar reconhecimento montado de vários itinerários com grande mobilidade, apoio mútuo e segurança. A orgânica SBCT Recon Plt e Pós-Reestruturação, estão limitados ao número de reconhecimento de itinerários mas com capacidade de executar reconhecimentos apeados em terrenos restritivos a viaturas.

- **Vigilância**

Todas as orgânicas tem capacidade de cumprir com sucesso vigilância móvel, ou seja, quando o grosso da força esta em deslocamento. O SBCT Recon Plt e a orgânica Anterior à Reestruturação tem capacidade para destruir ou repelir o reconhecimento inimigo, devido às armas anticarro, ao invés das restantes orgânicas que se encontram vulneráveis neste aspecto.

A orgânica SBCT Recon Plt com a tecnologia que possui ao nível da vigilância (LRAS3; AN/Paq-4B/C; AN/PVS-14; Mira térmica Média para arma individual; Mira térmica do míssil Javelin), torna-se na orgânica com maior rapidez e precisão na aquisição de informação e no alerta oportuno. Grande capacidade na vigilância fixa, através da montagem de PO´s e patrulhas. A orgânica Anterior à Reestruturação, tem também capacidade de vigilância (AN/UAS-12 – mira térmica TOW), de efectuar com limitações PO´s ou patrulhas. A orgânica de Infantaria Mecanizada (HMMWV), a orgânica Pós-Reestruturação e a orgânica em NRF têm grandes limitações em termos de vigilância fixa.

- **Segurança de Área**

A orgânica Anterior à Reestruturação tem capacidade de efectuar segurança a uma vasta área devido ao seu número de viaturas. As suas armas anticarro dão-lhe poder de fogo, protecção e flexibilidade. A orgânica SBCT Recon Plt com menos viaturas mas com armas anticarro individuais e com secções apeadas que podem montar PO´s e patrulhas que permitem a liberdade de manobra e a Segurança de Área. A orgânica da Infantaria Mecanizada (HMMWV) apenas tem capacidade para efectuar segurança de área montado, pode cobrir uma vasta área, mas com a pouca protecção, fraca mobilidade fora de itinerários, e fraco poder de fogo, que a médias e longas distâncias torna-se vulnerável. O mesmo acontece com as restantes orgânicas, apenas a orgânica Pós-Reestruturação tem capacidade limitada para lançar PO´s ou patrulhas. Foi também possível verificar no mesmo Exercício Operacional que, o PelRec efectuou sem limitações a segurança aos Trens de Combate do Batalhão.

Com a análise efectuada anteriormente constata-se que a orgânica do PelRec Pós-Reestruturação tem imensas limitações, quer a nível de pessoal e material para o cumprimento de todas as suas tarefas. Conclui-se assim que esta orgânica não se encontra adequada às missões doutrinárias e face à exigência do Ambiente Operacional de hoje, onde os princípios, “Garantir a continuidade do Reconhecimento”; “Relatar com rapidez e precisão todas as informações”; “Manter a liberdade de Manobra”, “Esclarecer rapidamente a situação”, não são garantidos por esta orgânica.

As orgânicas do PelRec em NRF e da Infantaria Mecanizada (HMMWV) apresentam um desequilíbrio entre número de viaturas, número de pessoal e a capacidade ideal para a execução das tarefas, apresentando grandes limitações para missões apeadas. Não garantem os seguintes princípios, “Garantir a continuidade do reconhecimento”; “Relatar com rapidez e precisão todas as informações” (só orgânica em NRF); “Manter a Liberdade de Manobra” (Orgânica Infantaria Mecanizada (HMMWV) quando em movimentos fora de itinerários) e “Esclarecer rapidamente a situação”.

A orgânica SBCT Recon Plt apresenta apenas limitações no número de viaturas e no potencial de combate. Não tem capacidade para garantir os princípios: “Manter a liberdade de Manobra” e “Esclarecer rapidamente a situação”.

A orgânica Anterior à Reestruturação apresenta limitações no princípio: “Relatar com rapidez e precisão todas as informações” face ao equipamento que possui.

Conclusões

"Know the enemy, know yourself; your victory will never be endangered. Know the ground, know the weather your victory will be total."[78]

O Ambiente Operacional está sempre em constantes evoluções pelo que o Exército Português teve de se adaptar. Uma dessas fases consistiu na Reestruturação do QOP, que com a análise efectuada conclui-se que as limitações do PelRecMec são superiores às suas capacidades e que tem implicações no seu emprego táctico e o consequente insucesso do cumprimento da missão.

Os futuros comandantes de um dos mais importantes pelotões para o BIMec, irão encontrar grandes limitações e dificuldades no cumprimento das tarefas e no garantir dos princípios do reconhecimento e segurança face à tipologia das operações existentes.

O PelRec faz parte do sistema de informação do Batalhão, são "Os olhos e os ouvidos do comandante", ou seja, tem de ter grande mobilidade, um elevado potencial de combate e protecção, garantir a continuidade do reconhecimento, alertar com oportunidade, com rapidez e precisão todas as informações, manter a liberdade de manobra, estabelecer e manter o contacto com o inimigo e esclarecer rapidamente a situação para o sucesso da missão.

Após a análise, o estudo recomenda alterações no PelRec para aumentar as suas capacidades. As melhorias recomendadas são relativas aos QOP e QOM de modo a tornar o PelRec mais eficiente e flexível no campo de batalha face às missões exigidas. Esta proposta baseia-se nos seguintes factores:

- O Garantir do Reconhecimento/Segurança contínuo;
- Conduzir simultaneamente operações montadas e apeadas;
- Proporcionar segurança interna eficaz durante operações apeadas e montadas;
- Flexibilidade e Mobilidade;
- Alertar com oportunidade, com rapidez e precisão todas as informações;

A orgânica proposta é composta por 38 elementos, apoiados por 10 VBTP M113 A1 (em que 5 dessas VBTP estão capacitadas com arma principal MP Browning .50, as outras 5 VBTP com o Lança Granadas Automático MK-19 40mm). Este PelRec é organizado pelo comando e por duas secções e cada secção por duas esquadras. O Comando tem duas VBTP (uma com a arma principal MP Browning .50 e outra com o MK-19 40mm) e 6 elementos que são, o Cmdt Pel, Sarg Pal, 2 Condutores VBTP e 2 Ap MP/MK-19 40mm. Em cada secção tem 16 elementos divididos pelas funções de Cmdt de Sec, Cmdt de Esq, Chefe de Viatura, AP MP/MK-19, Atirador Explorador e condutor, apoiados por 4 viaturas (2

[78] Sun Tzu Griffith Samuel B., *Sun Tzu—The Art of Warfare*, Oxford University Press, New York, p.129.

com arma principal MP Browning.50 e outras 2 com MK-19 40mm), em que cada viatura leva 4 elementos, como demonstra a seguinte figura.

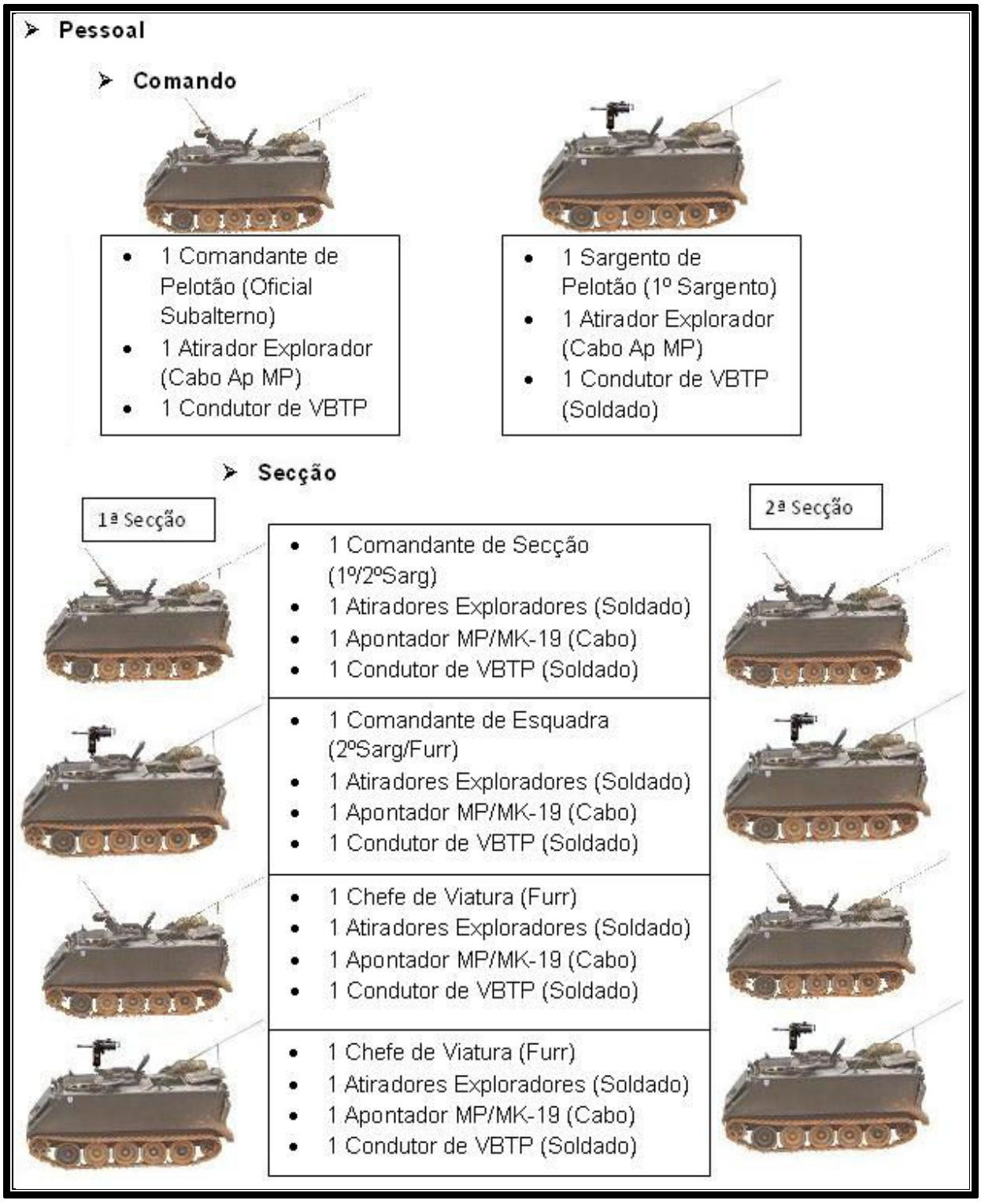


Figura 16 – Orgânica Proposta

Esta organização possibilita ao Cmdt Pel uma maior flexibilidade e mobilidade, assim como a protecção e o apoio mútuo. As duas VBTP no comando, atribuída uma ao Cmdt Pel e outra ao Sarg Pel permite maximizar o C_2 e dotar o PelRec da tal flexibilidade, nomeadamente quando a missão obriga a divisão do PelRec, quando é necessário o Sarg

Pel ter de efectuar tarefas logísticas. Fala-se de protecção e apoio mútuo devido às características das VBTP e do armamento principal, também devido o nível organizacional ser binário (duas viaturas, duas secções).

Este PelRec tem capacidade para realizar operações montadas, apeadas ou em simultâneo. Num total de 16 elementos nas duas secções com possibilidade de se constituírem como elementos apeados este PelRec poderá organizar-se em 4 secções apeadas, em que cada secção possui 4 elementos. O Cmdt Pel ou o Sarg Pel só integram as secções apeadas se assim o entender ou se a missão o exigir. Este número de elementos e esta organização permite a flexibilidade de emprego, a protecção e o apoio mútuo. Permite estabelecer 8 PO´s e 4 PE´s de curta duração e 4 PO´s e 2 PE´s de longa duração, como também em simultâneo efectuar patrulhas entre os PO/PE´s. Tem capacidade para reconhecer dois itinerários deliberados e vigiar/reconhecer 4 a 6 áreas de interesse. Ao nível de equipamento e armamento, as recomendações são:

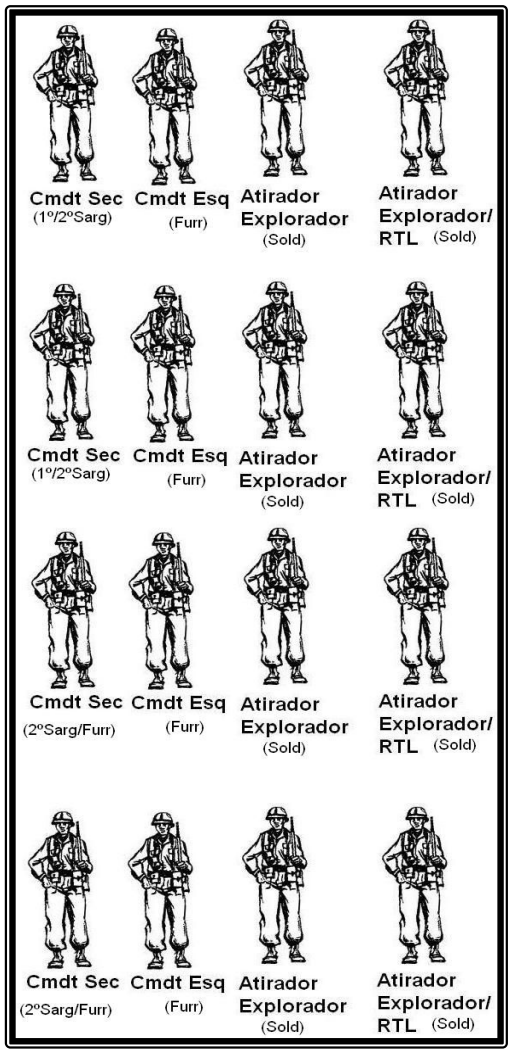


Figura 17 – Elementos Apeados Propostos

- 5x MP Browning .50;
- 5x Lança Granadas Automático MK-19 40mm;
- Canhão Sem Recuo 84mm CARL GUSTAF M2; (Arma Anticarro portátil, colectiva);[79]
- 4x Metralhadoras Ligeiras (ML) HK-21 7,62 mm;
- 10x Lança Granadas HK-79 (ou LG-40mm m/79);
- AN/UAS-12 (Mira Térmica TOW);
- 4x Câmaras Térmicas AN/PAS-7;
- Mira de visão nocturna[80] para arma colectiva AN/TVS 5 e individual AN/PVS 4;
- 10x An/Pvs 5 (Googles);
- 10x Binóculos de Reconhecimento de Longo Alcance (Glory);
- 8x Máquinas Fotográficas Digitais e 4x Máquinas de Vídeo Digital;
- 2x GPS;

[79] Anexo C – Viaturas, Equipamento, Armamento.
[80] Luneta Intensificadora de Luz.

As alterações preconizadas representam um aumento das capacidades do PelRec para tornar a organização mais eficiente no campo de batalha. As mudanças irão garantir que o pelotão seja plenamente capaz de executar todas as missões com sucesso. No entanto, os comandantes, em cada nível de comando, têm de compreender as capacidades e limitações de forma a estabelecer um grau de coerência entre as exigências e as capacidades reais que o PelRec tem em executar as tarefas no terreno para que não comprometa as missões nem a integridade deste.

- **Proposta para um estudo Futuro**

Durante esta investigação surgiram outras dúvidas, mas que não se encontravam dentro dos limites propostos. Quando se está a referir ao espectro das operações podemos verificar duas partes distintas. As operações de Artº 5 e as operações Não Artº 5. Dentro das operações Não Artº 5 verifica-se que nas missões de Apoio à Paz, o PelRecMec do Exército Português não faz parte da organização da força que participa neste tipo de missão. A questão que se coloca é: "Qual a razão para a não inclusão do PelRec na organização de uma força nas operações de Apoio à Paz?"

Será que consideram o PelRec igual a um PelAt? O PelRec não executaria com melhor eficiência as missões de Reconhecimento e Segurança neste tipo espectro de operações?

Fontes e Bibliografia

Manuais Portugueses:

- Ministério da Defesa Nacional. Exército Português, Escola Pratica de Infantaria Manual de Pelotão de Reconhecimento.
- Ministério da Defesa Nacional. Exército Português, Escola Prática de Infantaria Manual Canhão Sem Recuo 84mm CARL GUSTAF M2. Novembro de 2005.
- Ministério da Defesa Nacional. Exército Português, Escola Prática de Infantaria Manual de Armamento Ligeiro. 2006.
- Ministério da Defesa Nacional. Exército Português, Estado-Maior do Exército, Instituito de Altos Estudos Militares, Dicionário de Termos Militares. 1977.
- Ministério da Defesa Nacional. Exército Português, Regulamento de Campanha Operações. Setembro de 2005.
- Ministério da Defesa Nacional. Exército Português, Regulamento de Campanha Informações. 2006.

Manuais Americanos:

- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 17-98 Scout Platoon. April 1999.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 23-34 TOW Weapon System. November 2003.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 3-0 Operations. February 2008.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 3-21.94 The Stryker Brigade Combat Team Infantry Battalion Reconnaissance Platoon. April 2003.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 3-22.2 MK 19, 40-mm Grenade Machine Gun, Mod 3. November 2003.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 3-22.31 40-mm Grenade Launcher, M203. February 2003.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 3-22.68 Crew-Served Machine Guns, 5.56-mm and 7.62-mm. January 2003.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 34-2-1 Tactics, Techniques and Procedures for Reconnaissance and Intelligence Support to Counterreconnaissance. June 1991.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 3-90 Tactics. July 2001.
- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 71-2 The Tank And Mechanized Infantry Battalion Task Force. September 1988.

- Headquarters, Department of the Army. Field Manual 7-92 The Infantry Reconnaissance Platoon and Squad (Airborne, Air Assault, Light Infantry). December 1992.

Sites:

- http://en.wikipedia.org/wiki/Image:Stryker_RV_front_q.jpg, acedido a 29 Julho de 2008.
- http://img519.imageshack.us/img519/5421/8003811nw3.jpg, acedido em 29 Julho de 2008.
- http://www.fas.org/man/dod-101/sys/land/javpic2.jpg, acedido a 6 de Agosto de 2008.
- http://www.fas.org/man/dod-101/sys/land/M203-1.jpg, acedido a 6 de Agosto de 2008.
- http://www.gandalf23.com/images/Lewis%20of%20arabia%20pictures/34-Mk19grenadelauncher.jpg, acedido em 29 Julho de 2008.
- http://www.perthmilitarymodelling.com/reviews/vehicles/tamiya/tam35263.htm, acedido em 25 Julho de 2008.
- http://www_inetres_com-gp-military-cv-inf-M113.htm, acedido a 19 de Agosto de 2008.
- Site Oficial da NATO:http://www.nato.int/issues/nrf/index.html, acedido às 18:03 horas de 17 Agosto de 2008.
- www.raytheon.com/capabilities/products/**Iras3**/, acedido a 29 de Agosto de 2008.

Legistlação:

- Diário da República (2006), I-A Série, nº. 5.

Entrevistas:

- **Sousa Monteiro** (Tenente-Coronel de Infantaria), EME, Lisboa, Julho de 2008.
- **Lino Gonçalves** (Tenente-Coronel de Infantaria), Comandante do 1º BIMec, Campo Militar de Santa Margarida, Julho 2008.
- **Gama de Barros** (Major de Infantaria), Oficial de Informações do 1º BIMec, Campo Militar de Santa Margarida, Julho 2008.
- **Vieira Capote** (Capitão de Infantaria), Comandante de Companhia de Atiradores do 1º BIMec, Campo Militar de Santa Margarida, Julho 2008.

ANEXOS

ANEXO A – ORGANIGRAMA

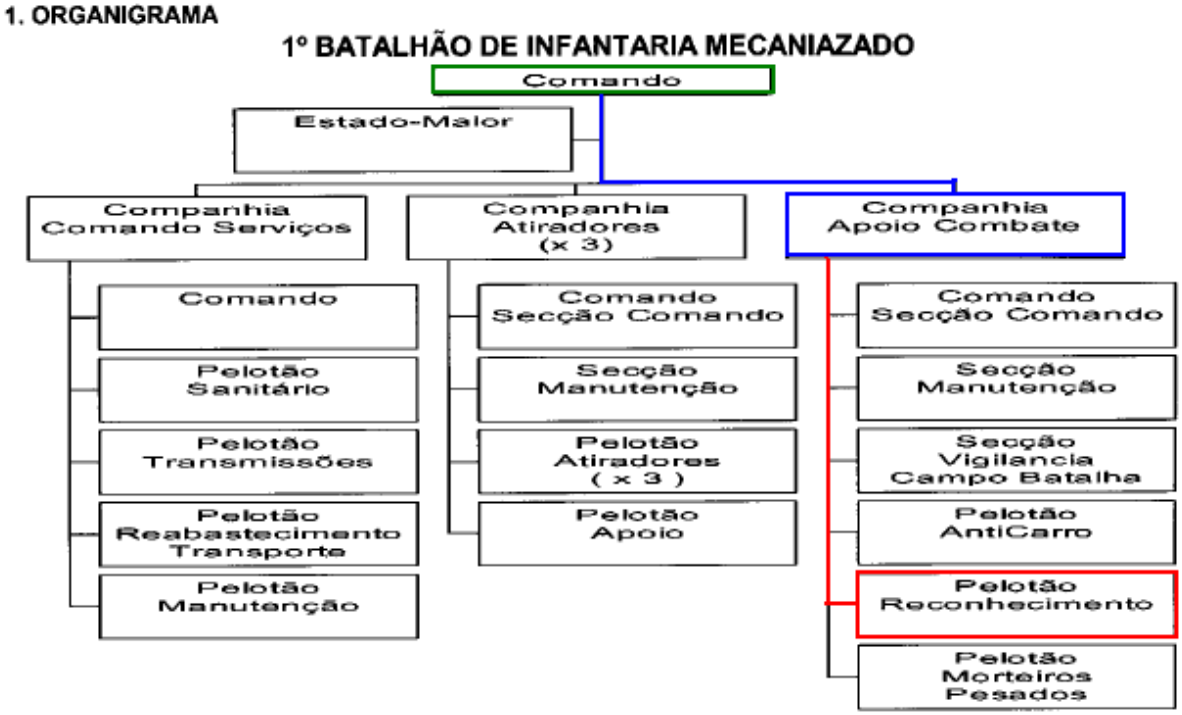


Figura 18 – Organigrama

ANEXO B – ESPECTRO DAS OPERAÇÕES

❖ Doutrina NATO

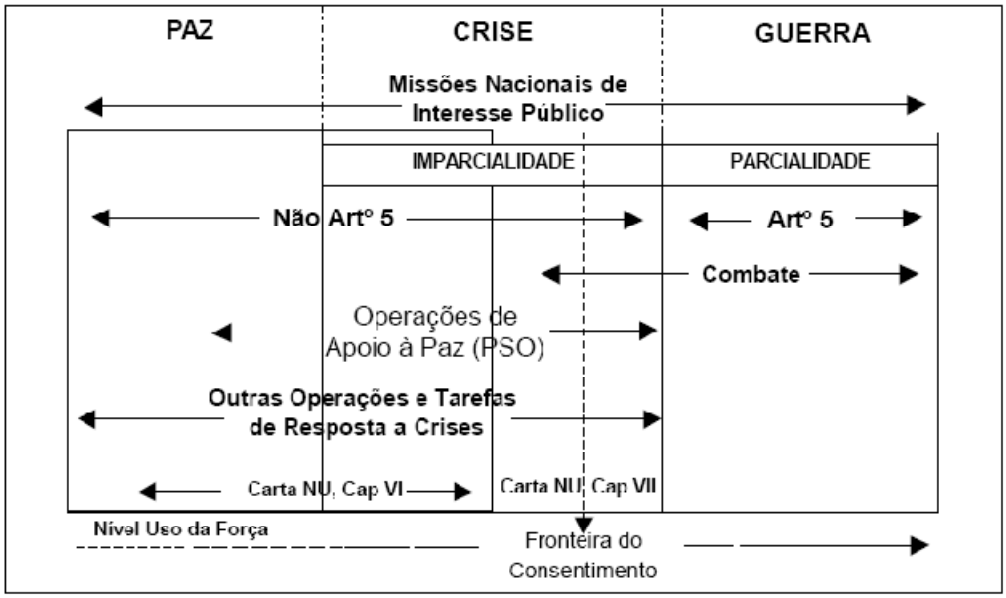


Figura 19 – Espectro das Operações Militares. Doutrina NATO.
(Regulamento de Campanha e Operações, Setembro de 2005)

❖ Doutrina Norte Americana

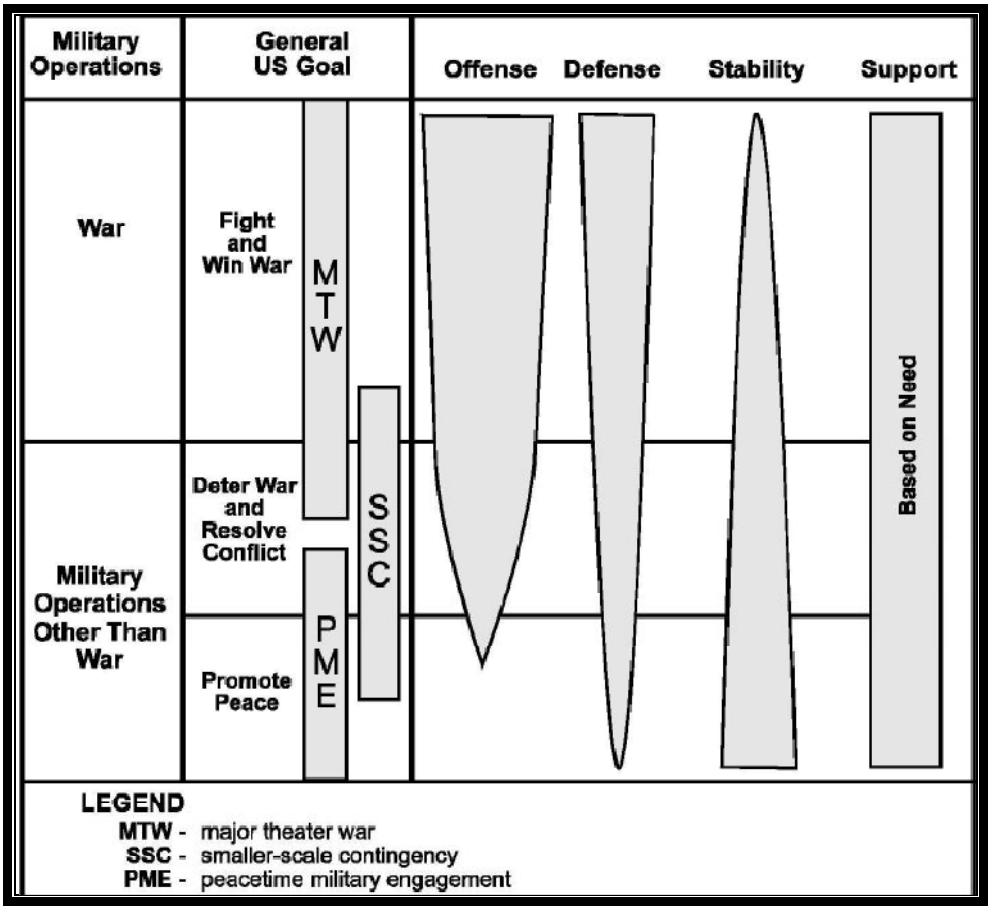


Figura 20 - Espectro das Operações Militares. Doutrina Norte Americana.
(FM 3-0 Operations. Junho 2001)

ANEXO C – VIATURAS, EQUIPAMENTO, ARMAMENTO

1. Características da VBTP M113 A1 e M113 A2

DADOS GERAIS		
	M113A1	**M113A2**
País de origem	EUA	
Missão	Transporte Blindado de Pessoal	
Data da introdução	1964	1979
Guarnição	2 (comandante da Viatura, Condutor) + 11 Soldados	
Peso pronto para combate	12.35 Toneladas	12.49 Toneladas
Pressão exercida no solo	0.55 de kg/cm²	0.56 de kg/cm²
Dimensões (CxLxA)	15.96 x 8.81 x 8.19 (m)	
DESEMPENHO		
	M113A1	**M113A2**
Motor	Detroit 6V53 Diesel: com 212 Cv (158 quilowatts), 6 cilindro, V-tipo, 2 tempos	
Autonomia	483 quilómetros	
Capacidade do depósito	360 litros	
Velocidade em estrada	64 km/h	
Velocidade todo o terreno	25 km/h	

Velocidade em modo anfíbio	5.8 km/h	
Profundidade	1.02 m. Anfíbio com preparação mínima	
Inclinação Frontal	60%	
Inclinação lateral	30%	
Comprimento da trincheira	1.68 m	
Altura do muro	0.61 m	
PROTECÇÃO		
	M113A1	**M113A2**
Blindagem	Alumínio tipo 5083. Protecção do fogo de 7.62mm e menor, e dos fragmentos dos projecteis.	
Aplicação de Blindagem	Blindagem Anti-mina no fundo do chassis	
Blindagem Reactiva	Disponível	
Sistema protector activo	Não possui	
Sistema de protecção do NBQ	Não possui	Equipado para carregar o sistema particular do filtro do gás M8A3, M13, ou M14
Equipamento de fumo	Não possui	Dois 4 lançadores de Granada de fumo (granadas de fumo L8A1 de 66mm) na parte dianteira
ARMAMENTO		

M113A1, M113A2		
Tipo	**Montagem**	**Dotação Orgânica**
Metralhadora .50 cal M2HB	Escotilha do Chefe de Viatura;	2.000

CONTROLO DE FOGO	
	M113A1, M113A2
Sistema de controlo do fogo	Não Possui

Estabilização principal do armamento	Não Possui
Radar	Não Possui
Visão nocturna infravermelho	Não Possui

Tabela 5 – Dados da VBTP M113 A1/A2[81]

[81] Informação retirada de www_inetres_com-gp-military-cv-inf-M113.htm.

2. High-Mobility Multipurpose Wheeled Vehicles (HMMWV)

Figura 21 - High-Mobility Multipurpose Wheeled Vehicles (HMMWV)
(http://www.perthmilitarymodelling.com/reviews/vehicles/tamiya/tam35263.htm)

Características[82]:

- Comprimento: 4,5/4,7 m;
- Altura: 1,85 m;
- Peso: 3723 Kg;
- Guarnição: 2-4 elementos;
- Velocidade: 89 Km/h;
- Autonomia: 542 Km;
- Transmissões: 3 velocidades automáticas e 1 para a retaguarda;
- Inclinação Frontal: 60%;
- Inclinação Lateral: 40%;
- Capacidade do depósito: 94,6 litros de diesel:
- Armamento:
    - Metralhadora Pesada .50;
    - Lança Granadas Automático MK-19;
- Capacidade do Sistema de Armas: Consegue suprimir blindagem ligeira;
- Capacidade da câmara térmica: 3000 a 4000m;
- Protecção: Nenhuma, mas existem Kits que reforçam a capacidade de blindagem da viatura;

[82] Informação retirada de http://www.globalsecurity.org/military/systems/ground/hmmwv-specs.htm

3. Stryker M1127 Reconnaissance Vehicle (RV)

Figura 22 - Stryker M1127 Reconnaissance Vehicle (RV)
(http://en.wikipedia.org/wiki/Image:Stryker_RV_front_q.jpg)

Características[83]:

- Comprimento: 6,95 m;
- Altura: 2,64 m;
- Largura: 2,72 m;
- Peso: 16,7 ton;
- Guarnição: 2 + 5 elementos (pode transportar até um máximo de 9 elementos);
- Velocidade: 100 Km/h;
- Autonomia: 500 Km;
- Suspensão: 8x8;
- Transmissão: 6 velocidades, 1 velocidade para a retaguarda;
- Inclinação Frontal: 60%;
- Inclinação Lateral: 30%;
- Capacidade do depósito: 94,6 litros de diesel;
- Armamento Principal:
    - Metralhadora Pesada .50;
    - Lança Granadas Automático MK-19;
    - Metralhadora Ligeira MK240 7.62mm;
    - 4 x M6 Lança Granadas de Fumos
- Reduzida assinatura térmica e de ruídos;
- Pacote de detecção Nuclear Biológico e Químico;
- Capacidade da câmara térmica: 3000 a 4000m;

[83] Informação retirada de http://www.army-technology.com/projects/stryker/specs.html.

- Protecção: contra munições até 14.5mm e fragmentos de granadas de artilharia de 152mm;
- Equipado com um sistema de vigilância de reconhecimento avançado de longo alcance (LRAS3):

❖ **METRALHADORA PESADA BROWNING .50mm M/951**

Figura 23 – Metralhadora Pesada Browning .50mm M/951
(Imagem Modificada de http://img519.imageshack.us/img519/5421/8003811nw3.jpg)

Características:

- Alcance máximo: 6800 m;
- Alcance útil: 2375 m;
- Alcance Prático: Terrestre – 1200 m; Anti-Aéreo – 900 m;
- Cadência de tiro: 400 a 600 tiros por minuto (tpm);
- Calibre: .50 (12,7 mm);
- Capacidade do carregador: 100 a 250 munições;
- Carregador: tipo fita de metal de elos descartáveis;
- Comprimento do cano: 1,14 m;
- Comprimento do projéctil: 99 mm;
- Comprimento total da metralhadora: 1,65 m;
- Funcionamento: semi e automático;
- Número de estrias: 8 estrias;
- Peso do cano: 11,80 kg;
- Peso do suporte ou tripé: 20 kg;
- Peso (somente da arma): 38,15 kg;
- Peso total: 58,15 kg;
- Refrigeração: ar;
- Velocidade inicial: 916 m/s;

❖ LANÇA GRANADAS AUTOMÁTICO MK-19 40mm

Figura 24 – Lança Granadas Automático MK-19 40mm
(Imagem Modificada de http://www.gandalf23.com/images/Lewis%20of%20arabia%20pictures/34-Mk19grenadelauncher.jpg**)**

Características:

- **Comprimento**: 43.1 polegadas (109.47 cm);
- **Peso**:
- **Injector**: 72.5 libras (32.92 Kg);
- **Berço (MK64 modificação 5)**: 21.0 libras (9.53 Kg);
- **Tripé**: 44.0 libras (19.98 Kg);
- **Total**: 137.5 libras (62.43 Kg);
- **Velocidade**: 790 pés (240.69 m) por segundo;
- **Diâmetro do calibre**: 40mm;
- **Distância máxima**: 2200 metros;
- **Distância eficaz**: 1500 metros alvos moveis 2500 alvos fixos;
- **Cadência de fogo**:
- **Cíclico**: 325-375 tpm;
- **Rápido**: 60 tpm;
- **Sustentado**: 40 tpm;
- **Tipos de Munição:** Anti-pessoal, Explosivas, Gás lacrimogéneo, Iluminantes, Fumos;

❖ SISTEMA LANÇA-MÍSSEIS M220 A1 TOW

Figura 25 – Sistema Lança-Misseis M220 A1 TOW
(FM 23-34 TOW WEAPON SYSTEM (2003))

Características:

- Peso c/ míssil: 102,06Kg;
- Peso s/ míssil: 77,56 Kg;
- Alcance máximo: 3750m;
- Alcance mínimo: 65m;
- Velocidade média: 200m/s;
- Penetração: TERRA (2,4m); BETÃO (1,2m); AÇO (0,5m);
- Ângulo máximo de detonação: 65º;
- Guiamento: por fio;
- Tempo de voo para alcance máximo: 21 s;
- Área livre à boca: 23cm;
- Tiros por bateria: 50 a 150
- Ampliação dos aparelhos de pontaria:
  - -diurno: 13x;
  - -nocturno: 4x / 12x;
- Temperatura: -32º a +60º;
- Altitude: 3050 m;
- Inclinação máxima de instalação: 10º;
- Desnível máximo de instalação: 30º;
- Campo de tiro vertical: -20º a +30º;

❖ MÍSSIL ANTICARRO JAVELIN

Figura 26 – Míssil Anticarro Javelin
(http://www.fas.org/man/dod-101/sys/land/javpic2.jpg)

Características:

- Sistema : “Fire-and-Forget”, 3ª Geração;
- Peso Total: 22,3 Kg;
- Guarnição: Um soldado;
- Pronto a disparar: Em menos de 30 s;
- Tempo de Recarregamento: Em menos de 20 s;
- Modo de fogo: Ataque vertical ou ataque directo (normal é o ataque vertical);
- Alcance:
    - Ataque Vertical: 150 – 2000 m;
    - Ataque directo: 65 – 2000 m;
- Sistema de Orientação: Imagem por infravermelho;
- Mira: Dia e Noite;
- Tempo Disparo-Alvo:
    - Alcance de 1000 m: 4,6 s;
    - Alcance de 2000 m: 14,5 s;
- Ampliação da Mira: 4x de dia, 9x de noite;

❖ CANHÃO SEM RECUO 84mm CARL GUSTAF M2

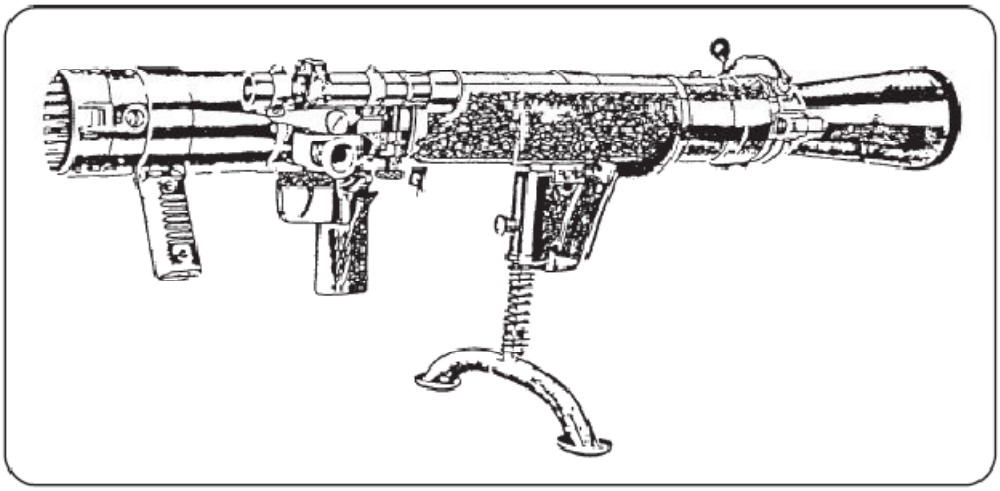


Figura 27 – CSR 84mm CARL GUSTAF M2
(Manual CSR 84mm CARL GUSTAF M2 (1995), Exército Português, EPI)

Características:

- Pesos
  - Arma s/Bipé 14,2 Kg;
  - Bipé 0,8 Kg;
  - Visor telescópico 1,1 Kg;
  - Saco nº 1 c/respectivo conteúdo 1,3 Kg;
  - Saco nº 2 c/respectivo conteúdo 1,7 Kg;
  - Total c/sacos de material e coberturas 29,5 Kg;
- Outras Características
  - Comprimento da arma 1,13 m;
  - Número de estrias no sentido dextrorsum 24;
  - Ritmo de tiro (segundo a destreza do Municiador) 6 tpm;
- Alcances
  - Com Granada HEAT (anti-carro)
    - Prático 400 m;
    - Máximo eficaz 700 m;
  - Com Granada HE (anti-pessoal)
    - Prático p/pessoal em movimento 300 m;
    - Prático p/pessoal abrigado 500 m;
    - Prático p/pessoal desabrigado 1000 m;
  - Com Granada ILLUM (iluminante)
    - Mínimo 300 m;
    - Máximo 2100 m;
  - Com granada SMOKE (fumos)
    - Prático 1300 m;

O Carl Gustaf é uma arma de fácil manejabilidade e transportada por um só homem.

É uma arma anti-carro, apta a ser empregue em qualquer situação táctica, quer contra carros blindados (emprego principal a que se destina), quer para bater posições inimigas, tais como ninhos de resistência, casas, abrigos;etc. Destina--se ainda à defesa da unidade a que está atribuída, podendo no entanto ser utilizada como protecção e apoio a outras unidades quer no ataque quer na defesa.

❖ LANÇA GRANADAS FOGUETE M72A2 (LAW)

Figura 28 – Lança Granadas Foguete M72A2 (LAW)
(Manual de Armamento Ligeiro (2006), Exército Português, EPI, Cap VII, p.59)

Características:

- Alcance máximo: 1000 m;
- Alcance prático:
  - Alvos fixos: 250 m;
  - Alvos móveis: 200 m;
- Segurança da armar: 10 m;
- Zona de escape de gases (triangular)
  - Perigosa: 15 m (altura) x 8 m (base);
  - Precaução: 40 m (altura) x 25 m (base);
- Perfurações:
  - em terra……..183 cm;
  - em betão……61 cm;
  - em aço……30 cm;

Arma individual destinada essencialmente à luta anti-carro às curtas distâncias, podendo ainda ser utilizada com vantagem para bater posições com organização do terreno, fortificações, edifícios, posições de armas colectivas e de atiradores especiais ou ainda tropas agrupadas. O LAW constitui o principal meio de protecção anticarro das unidades ou instalações não dotadas organicamente destas armas.

❖ **Metralhadora Ligeira HK-21 7,62mm M/968**

Figura 29 – Metralhadora Ligeira HK-21 7,62mm M/968
(Manual de Armamento Ligeiro (2006), Exército Português, EPI, Cap XI, p.101)

Características:

- Peso da arma: 7,3kg;
- Peso do cano: 7kg;
- Comprimento da arma: 1,020 m;
- Comprimento da linha de mira: 0,450 m;
- Velocidade inicial de tiro: 800 m/s;
- Cadência de tiro: 850 tpm;
- Alcance prático: 600 m;
- Alcance útil: 1200 m;
- Alcance eficaz: 1700 m;
- Alcance máximo: 3800 m;

❖ **Metralhadora Ligeira M240B 7,62mm**

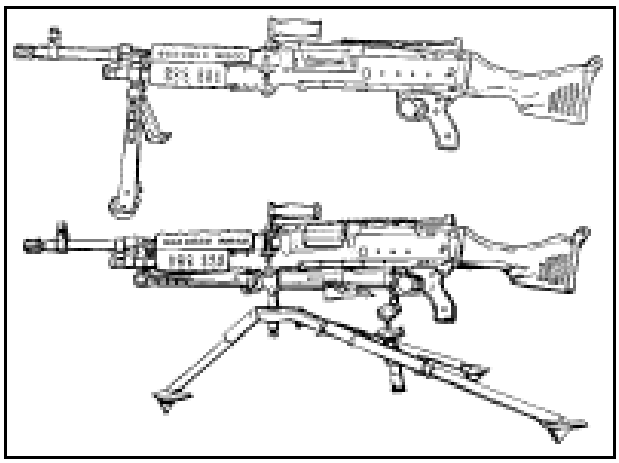


Figura 30 – Metralhadora Ligeira M240B 7,62mm
(FM 3-22.68 Crew-Served Machine Guns,5.56-mm and 7.62-mm (2003), Cap.III, p. 83 (3-2))

Características:

- Peso da arma: 12,5kg;
- Comprimento da arma: 1,2 m;
- Velocidade inicial de tiro: 853 m/s;
- Cadência de tiro: 650-950 tpm;
- Alcance máximo: 3725 m;
- Alcance eficaz: 1800 m;
  - Área:
    - Tripé: 1100 m;
    - Bipé: 800 m;
  - Precisão:
    - Tripé: 800 m;
    - Bipé: 600 m;

❖ LANÇA GRANADAS HK-79 40mm

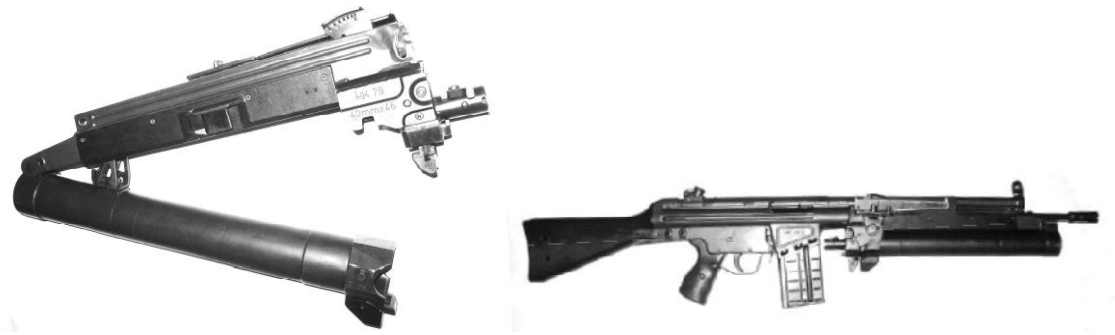


Figura 31 – Lança Granadas HK-79 40mm
(Manual de Armamento Ligeiro (2006), Exército Português, EPI, Cap VI, p.48)

Características:

- Comprimento da arma: 0,418 m;
- Peso da arma: 1,8 Kg;
- Velocidade inicial: 75 m/s;
- Calibre do cano: 40 mm;
- Número de estrias: 6;
- Sentido das estrias: Dextrorsum;
- Comprimento do cano: 35,6 cm;
- Peso do LG HK-79 acoplado à Esp Aut G-3: 5,6 Kg;
- Alcance máximo: 400 m;
- Alcance útil: 350 m;
- Alcance prático p/ alvos pontuais: 150 m;
- Alcance prático p/ alvos de zona: 350 m;
- Peso da munição: 0,227 Kg;
- Pressão no cano: 210 Kg/cm2;
- Distância de armar da munição: 14 a 28 m;
- Distância mínima de segurança em instrução: 80 m, em combate: 31 m;
- Munições:
    - Explosiva (HE) M381 ou M406;
    - Explosiva de salto e fragmentação (HE Airburst) M397;
    - Explosiva sem fumo nem clarão (HE SF) M463;
    - Explosiva de duplo efeito (HE DP) M433;
    - Anti-pessoal de zagalote XM 576 E1 e XM 576 E2;
    - De Instrução (TP) M382 ou M407A1.

❖ **Lança Granadas M203 40mm**

Figura 32 – Lança Granadas M203 40mm
(http://www.fas.org/man/dod-101/sys/land/M203-1.jpg)

Características:[84]

- Comprimento da arma: 0,99 m;
- Peso da arma:
  - c/ munição: 1,4 Kg;
  - s/ munição: 1,6 Kg;
- Velocidade inicial: 76 m/s;
- Calibre do cano: 40 mm;
- Número de estrias: 6;
- Sentido das estrias: Dextrorsum;
- Alcance máximo: 400 m;
- Alcance útil: 350 m;
- Alcance prático p/ alvos pontuais: 150 m;
- Alcance prático p/ alvos de zona: 350 m;
- Peso da munição: 0,227 Kg;
- Distância de armar da munição: 14 a 38 m;
- Distância mínima de segurança:
  - Em Treino: 130 m;
  - Em Combate: 31 m;
- Cadência de Tiro: 5 a 7 tpm;
- Munições:
  - Explosiva (HE) M381 ou M406;
  - Explosiva de salto e fragmentação (HE Airburst) M397;
  - Explosiva sem fumo nem clarão (HE SF) M463;
  - Explosiva de duplo efeito (HE DP) M433;
  - Anti-pessoal de zagalote XM 576 E1 e XM 576 E2;
  - De Instrução (TP) M382 ou M407A1.

[84] Informação retirada de FM 3-22.31 40-MM GRENADE LAUNCHER, M203 (2003), Cap III, p.19.

❖ **Sistema LRAS3**

Figura 33 – Sistema LRAS3
*(*www.raytheon.com/capabilities/products/lras3/)

Características:

- Detecta alvos fora do alcance dos fogos directos;
- Autonomia de 24 horas em missões de reconhecimento e vigilância;
- Identifica e localiza alvos antes de se tornarem uma ameaça antes de se tornarem uma ameaça;
- Pode ser usado nas variantes HMMWV e Stryker RV ou desmontado em tripé;
- Fornece a localização precisa de um alvo entre os 60 m e os 10 km, devido ao sensor avançado de 2ª geração Forward-Looking Infrared (FLIR), um GPS, uma câmara TV de dia (DVT);

❖ Lança Granadas de Fumos M6

Figura 34 – Lança Granadas de Fumos M6
(http://www.jpeocbd.osd.mil/page_manager.asp?pg=7&sub=29)

Características:

- São 4 lança granadas de fumo que permitem fornecer protecção visual dos meios de vigilância, de armas de aquisição de alvo e de sistemas de localização do inimigo;
- Quatro tubos independentes e direccionáveis;
- Podem equipar qualquer viatura blindada;
- Capacidade para disparar qualquer tipo de granadas de fumo de 66 mm;
- Capacidade de controlo de fogo individual;

❖ Aparelhos de Visão Nocturna

Aparelhos	Capacidades	Características	Vantagens & Desvantagens
AN/PVS-2 (Mira de visão nocturna para arma individual)	Pessoas a 300 m e Viaturas a 400 m	Peso: 2,7 Kg Ampliação: 3,6x Campo de Visão: 10,4º	(Ver Nota)
AN/TVS-2 (Mira de visão nocturna para arma colectiva)	Dia: 800 m Noite: 1000 m	Peso: 7,3 Kg Ampliação: 6,5x Campo de Visão: 6º	(Ver Nota)
AN/TVS-4 (MIra de visão nocturna para viatura)	Dia: 1200 m Noite: 2000 m	Peso: 15,4 Kg Ampliação: 7x Campo de Visão: 9º	(Ver Nota)
AN/PVS-4 (Mira de visão nocturna para arma individual)	Dia: 400 m Noite: 600 m	Peso: 1,8 Kg Ampliação: 3,8x Campo de Visão: 15º	(Ver Nota)
AN/TVS-5 (Mira de visão nocturna para arma colectiva)	Dia: 1000 m Noite: 1200 m	Peso: 3,4 Kg Ampliação: 6,5x Campo de Visão: 9º	(Ver Nota)
AN/PVS-7 (Aparelho visão nocturna goggles)	Dia: 75 m Noite: 300 m	Peso: 0,9 Kg Ampliação: 1x Campo de Visão: 40º	(Ver Nota)
AN/PAS-7 (Aparelho visão Térmica)	Pessoas a 400 m e Viaturas a 1000 m	Peso: 4,9 Kg Ampliação: 2,5x	Penetra em todas as condições de visibilidade reduzida.
AN/PVS-14 (Aparelho visão nocturna goggles)	Dia: 150 m Noite: 300 m	Peso: 0,7 Kg Campo de Visão: 40º	(Ver Nota)
AN/TAS-5 (Mira Térmica)	1200 m	Peso: 10 Kg	Penetra em todas as condições de visibilidade reduzida. A bateria e a garrafa de refrigeração tem curta duração.
Command Launch Unit (para sistema de armas JAVELIN AT)	3000 m	Peso (apenas CLU): 6,4 Kg Ampliação: Dia – 4x Noite – 4x e 9x	Quando a temperatura do solo, da água e da vegetação são os mesmos, o desempenho do CLU é afectado.

AN/UAS-12 (Mira Térmica TOW)	3000 m	Peso: 8,5 Kg Ampliação: 12x	O mesmo que AN/TAS-5
AN/UAS-11 (Aparelho de visão nocturna térmica)	3000 m	Peso: 26,5 Kg com tripé	O mesmo que AN/TAS-5
3x Magnifier	Pessoas a 600 m e Viaturas a 1000 m	----------	----------
Mira Térmica, médio (M16, M249, M240)	Alcance máximo de 1100 m	----------	----------
AN/PAQ-4B/C	Alcance máximo de 600 m	Peso: 4,1 Kg, usado com o AN/PVS-5 e AN/PVS-7 montado na M16	Detectável.
Nota	Estes aparelhos de visão nocturna, tem um desempenho pobre no escuro, ou em condições meteorológicas adversas. A luz brilhante, como as luzes de faróis de viatura faz perder a sua eficácia. Fadiga ocular após um período de utilização de 3 a 5 horas.		

Tabela 6 – Aparelhos de Visão Nocturna
(FM 3-21.94 SBCT Recon Plt (2003), p. B-2)

ANEXO D – ENTREVISTAS

(1) Tema: Reestruturação dos Quadros Orgânicos.

1. BIOGRAFIA

Joaquim Camilo de Sousa Monteiro, Tenente-Coronel de Infantaria, nasceu a 14 de Maio de 1965. Frequentou a Academia Militar entre 1986 a 1991 ingressando na Arma de Infantaria. A 01OUT91 é promovido a Alferes e é colocado no Centro de Instrução de Operações Especiais onde permanece até à data de 05SET04. Durante este período frequentou o Curso de Operações Especiais, Curso de Operações Especiais - Espanha, Curso de Promoção a Capitão (CPC), em14JUN96, Curso de Promoção a Oficial Superior, em 28JUN02. É colocado no Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM) no período de 06SET04 a 26SET05 e posteriormente denominado de Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM) no período de 27SET05 a 05FEV06 onde frequenta o Curso de Estado Maior (CEM). Está colocado no Estado Maior do Exército (EME) desde 06FEV06.

O Tenente-Coronel Sousa Monteiro tem os seguintes Louvores: em 17JAN94 pelo Comandante, Director ou Chefe de U/E/O; em 30JUL97 pelo Comandante, Director ou Chefe de U/E/O; em 20OUT99 pelo Tenente-General / Major-General de GU; em 21NOV01 pelo Comandante, Director ou Chefe de U/E/O; em 16NOV04 pelo Tenente-General / Major-General de GU; em 28MAR08 pelo General. Condecorações: em 14FEV02 Medalha de Comportamento Exemplar – Grau Prata; em 15OUT02 Medalha de Mérito Militar – 3ª Classe; em 31JAN06 Medalha D. Afonso Henriques – 2ªClasse; em 03JAN07 Medalha Comemorativa com Serviços Especiais das Forças Armadas; em 28MAR08 Medalha de Mérito Militar – 2ª Classe.

2. ENTREVISTA:

a) Qual a importância dos Quadros Orgânicos?

Os Quadros Orgânicos de Pessoal (QOP) constituem-se como documento formal, que por despacho de S. Ex.ª o GEN CEME, determina a estrutura orgânica, missão, possibilidades e limitações de uma U/E/O e que estabelece um quadro de pessoal com os cargos e a qualidade e quantidade dos recursos humanos necessários para o seu desempenho. Os QOP são um dos principais instrumentos na gestão de recursos humanos, constituem-se como a principal referência de organização para os Comandantes, Directores ou Chefes e como referência não impede que estes possam reorganizar a sua U/E/O para o cumprimento de uma missão.

b) Qual a razão da Reestruturação dos Quadros Orgânicos?

Na sequência do novo Sistema de Forças Nacional de 2004 – Exército (SFN04-EX), da nova Lei Orgânica do Exército e respectivos Decretos Regulamentares, levantou-se a

necessidade de reestruturar os Quadros Orgânicos das diversas U/E/O do Exército, no sentido de os actualizar face à nova realidade do enquadramento legal a montante. A principal alteração no conceito da organização das U/E/O do Exército face ao adoptado no Sistema de Forças Nacional anterior, foi conceber as diversas estruturas de acordo com os recursos humanos disponíveis (Objectivo Estrutural do Exército em Efectivos). Esta mudança teve como principal objectivo dotar as estruturas dos recursos humanos estritamente necessários para cumprir a missão, equilibrar a distribuição dos recursos disponíveis e dotar o órgão da gestão de pessoal de informação actualizada e real de acordo com os efectivos disponíveis.

Tendo em consideração o actual nível de ambição para o Exército, a necessidade de aumento de efectivos na Componente Operacional é possível com recurso aos meios e valências disponíveis noutras unidades da Força Operacional Permanente do Exército (FOPE). O Conceito Estratégico Militar de 2003 (CEM03), aprovado pelo Ministro de Estado e da Defesa Nacional (MEDN) em 22 de Dezembro de 2003 e confirmado pelo Conselho Superior da Defesa Nacional (CSDN) em 15 Janeiro de 2004, refere como nível de ambição no que concerne às Forças Terrestres:

(…)

a) “O empenhamento sustentado e continuado de uma força de escalão batalhão, em três teatros de operações simultâneos, respeitado um a uma situação de conflito de alta intensidade e os dois restantes a missões humanitárias e de apoio à paz;”
b) “O empenhamento, em alternativa, de uma força de escalão brigada num único teatro de operações e para todo o espectro de missões;”

(…)

(2) Tema: Ambiente Operacional de Hoje e o PelRec

1. BIOGRAFIA

Tenente-Coronel de Infantaria Lino Gonçalves, ingressou na Academia Militar no ano de 1984. Em Setembro de 1989 foi promovido ao posto de Alferes do Quadro Permanente do Exército Português na Arma de Infantaria. Colocado no 1ºBIMec até ao ano de 1997 exerce as funções de Cmdt Pel Anti-Carro; Morteiros Pesados; Pelotão de Atiradores, na 3ª Companhia de Atiradores (CAt); Oficial Adjunto da 1ª CAt; Cmdt da Companhia de Apoio de Combate (CAC); Oficial de Reabastecimentos; Oficial de Operações (no 1º BIMec e no 1º BIMec/SFOR na Bósnia Herzegovina). Em 1997 foi colocado no Quartel-General (QG) do Governo Militar de Lisboa (GML), onde desempenhou a função de Chefe das Secções de Estudos Gerais e da Secção de Informações e Segurança. Em 1999 foi colocado no QG/BMI/CMSM, onde desempenhou a função de Chefe da 2º Secção do QG (Informações). De 2000 a 2002 foi colocado no Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM), onde frequentou com aproveitamento o Curso de Estado Maior tendo, de seguida, estagiado no Estado Maior do Exército, na Divisão de Operações. Em 2002 foi colocado novamente no QG/BMI/CMSM, onde desempenhou a função de Chefe da 4º Secção do QG (Logística). Em 2003 é colocado de novo no 1º BIMec onde desempenhou a função de 2º Comandante. Em Fevereiro de 2005 foi colocado na Academia Militar, como professor regente da cadeira de Logística e, posteriormente e até à presente data, desempenhou a função de Comandante do 1º Batalhão de Alunos. Está habilitado com o Curso de Infantaria da Academia Militar, Curso de Estado-Maior, Curso de Defesa NBQ, Curso de míssil TOW, Curso de contra vigilância, Curso de métodos de instrução, Curso para oficial de tiro e Curso para oficial de segurança. Da sua folha de serviços constam diversos louvores e foi condecorado com as Medalhas de Mérito Militar de 2ª e 3ª classe, com a Medalha de D. Afonso Henriques – Patrono do Exército de 3ª classe e com a Medalha de Comportamento Exemplar – grau Prata.

Foi promovido ao actual posto em 11 de Março de 2005 e é o actual Comandante do 1ºBIMec.

2. ENTREVISTA:

a. Em que Ambiente Operacional pode o PelRec actuar?

O Ambiente Operacional é abrangido por um conjunto de variáveis, que influenciam as operações militares, não determinam um Ambiente Operacional, mas sim vários. Por exemplo, o Ambiente Operacional vivido em África entre exércitos iguais é diferente do que existe no Iraque ou Afeganistão, em que as forças que se opõe são assimétricas, de potencial de combate bastante desequilibrados.

Podemos assim classificar que o BIMec insere-se no Ambiente Operacional das Forças Armadas dos Países Ocidentais. É um Ambiente Operacional determinado por uma

guerra assimétrica, em que de um lado estão forças com elevado potencial de combate, superioridade tecnológica e supremacia da informação. Do outro lado estão forças com fraco potencial de combate, por vezes sem estrutura organizacional fixa, sem ser uma força formal, em que só encontra na guerra subversiva o meio de combater.

As Operações que decorrem neste tipo de Ambiente Operacional decorrem em 3 fazes, **Intervir** (Artº 5 e Não Artº5), **Estabilizar e Restaurar** (Não Artº 5). Perante este Espectro de Operações e Ambiente Operacional, faz todo o sentido que a infantaria de hoje tenha protecção e seja dotada de grande mobilidade. Exemplo disso é o exército Norte-Americano, Reino Unido, etc.

b. Quais as missões mais importantes que o PelRec desempenha no BIMec?

Na minha opinião o PelRec revela mais importância quando o BIMec está em postura defensiva, isto é, devido à sua composição ligeira e capacidade de se movimentar, tem capacidade de alertar oportunamente a aproximação do inimigo. Se lhe for atribuído armas AntiCarro, ganha poder de fogo para em primeiro lugar garantir a sua protecção, em segundo lugar para destruir as forças de reconhecimento inimigo (missões de contra-reconhecimento), ou mesmo fazer com que o grosso das forças inimigas desenvolvam para combate e assim esclarece uma situação desconhecida. Pode garantir segurança aos radares do BIMec, fazer ligação entre duas forças, vigiar os flancos do grosso das forças do BIMec (a execução desta tarefa não exige grande potencial de combate por parte do PelRec). Pode também ser utilizado em operações de decepção de modo a contribuir para o sucesso da missão do BIMec.

Nas Operações de Resposta a Crise (CRO), mais nomeadamente nas operações de apoio à paz (PK), o PelRec não faz parte da organização da força. Será que consideram o PelRec igual a um PelAt? O PelRec não executaria com melhor eficiência as missões de Reconhecimento e Segurança neste tipo espectro de operações?

O PelRec é uma unidade que não é facilmente detectável e que devidamente reforçado (dependendo do tipo de missão) pode executar mais eficientemente, protecção de itinerários, balizagem de itinerários (os teatros de operações são extensos e existe grandes movimentos logísticos), escolta a colunas de viaturas, vigiar uma linha de separação (missão de vigilância), vigilância a locais suspeitos, isolar determinada área de modo a alertar com oportunidade as forças que estão ou vão actuar nessa área. São missões que se enquadram perfeitamente no âmbito do PelRec.

O PelRec hoje em dia tem de ser a força mais ligeira, mais flexível, mais descentralizada que as outras subunidades do BIMec.

(3) Tema: Modelo de um Novo Quadro Orgânico

1. BIOGRAFIA

Major de Infantaria João Vasco da Gama de Barros, ingressou na Academia Militar no ano de 1991. Em Outubro de 1996 foi promovido ao posto de Alferes do Quadro Permanente do Exército Português na Arma de Infantaria.

Colocado na EPI, exerceu, como Oficial Subalterno, funções de Comandante de Pelotão de Instrução dos Cursos de Formação de Oficiais e Sargentos do Serviço Efectivo Normal, Instrutor de Táctica do Tirocínio para Oficial de Infantaria e do Curso de Formação de Sargentos de Infantaria, Adjunto para o Armamento Pesado e Comandante da 3ª Companhia de Instrução. Promovido ao Posto de Capitão, exerceu funções como Comandante da 1ª Companhia de Atiradores.

Em 2003 foi colocado no 2º BIMec onde exerceu funções de Comandante da Companhia de Atiradores do Agrupamento GOLF / SFOR na Bósnia Herzegovina.

Em 2004 é colocado no 1º BIMec como Comandante da 2ª Companhia de Atiradores. Em 2005 integra com a 2ª Companhia de Atiradores o Agrupamento Mecanizado NRF 5 e em 2006 o 1º BIMec / TACRES / KFOR no Kosovo.

De Outubro de 2006 a Julho de 2007 frequentou o Curso de Promoção a Oficial Superior. Em Setembro de 2007 é novamente colocado no 1º BIMec onde desempenha as funções de Oficial de Informações do Batalhão e do Agrupamento Mecanizado NRF 12.

Está habilitado com o Curso de Infantaria da Academia Militar, Curso de Operações Especiais, Infantry Officer Basic Course (EUA), Curso de Instrutor de Míssil MILAN, Curso de Instrutor de Míssil TOW, Curso de Combate em Áreas Edificadas, Curso de Métodos de Instrução, Curso de Tiro, Curso de Instrutores de VBTP M113 e Curso de Operações HUMINT.

Da sua folha de serviços constam as seguintes Condecorações: Medalha de Mérito Militar de 3ª classe, Medalha de D. Afonso Henriques – Patrono do Exército de 3ª classe, Medalha de Comportamento Exemplar – grau Prata, Medalha Comemorativa de Comissões de Serviço Especiais com as Inscrições Bósnia 2003 e Kosovo 2007 e a Medalha da NATO Non Article 5.

Foi promovido ao actual posto em 02 de Outubro de 2007.

2. ENTREVISTA:

a. Que orgânica base deve ter o PelRec face à Tipologia das Operações?

Primeiro de tudo é preciso esclarecer o meio onde o PelRec se insere. Estamos a falar de um PelRec em que a sua unidade mãe é mecanizada, ou seja, com viaturas de lagartas. Por isso, é na minha opinião, que faça todo o sentido o PelRec ser também constituído por viaturas de lagartas, pelas mais diversas razões, mobilidade e protecção igual ao da

unidade mãe, também em termos logísticos ou mesmo ter a possibilidade de ser usado como força de decepção.

No contexto internacional actual, as forças de hoje que se apresentam no teatro de operações são forças assimétricas. Não faz sentido o PelRec ter organicamente viaturas com arma anticarro, mas sim ter a possibilidade de lhe serem atribuídas. Isto porque ao ter viaturas anticarro no PelRec, apenas iriam ser usadas na vigilância, segurança e luta anticarro. O facto de apenas ter armas anticarro por atribuição do Comandante de Batalhão (Cmdt Bat) vai permitir maior flexibilidade ao Cmdt de Batalhão e Cmdt Pel no emprego do PelRec dependendo do tipo de missão.

Um dos pontos fulcrais na orgânica do PelRec é a secção de comando ser constituído por duas viaturas, uma para o Cmdt Pel e outra para o Cmdt Sar. Permite maior controlo sobre o PelRec, quer Tacticamente quer Logisticamente e não se torna num alvo remunerador a quando a uma viatura na secção de comando. Nas secções, que devem ser duas, devem também ter no mínimo duas viaturas por secção, de forma a permitir sempre o apoio mútuo quando empregues. Resumindo, a nível de viaturas, o PelRec deve no mínimo seis viaturas.

Na análise de pessoal, existe um factor importante na contabilização de efectivos, nomeadamente o Cmdt Pel, Sarg Pel, chefes de viaturas e os efectivos das esquadras de viaturas (condutor e apontador da arma principal) são efectivos fixos e que não entram nas contas do número de efectivos do PelRec. Perante este facto, e com um mínimo de 6 viaturas temos 18 elementos e que não contam para a realização das missões. As viaturas das secções devem ter no mínimo 3 Atiradores exploradores, para efectuar de forma segura, em tempo oportuno e com precisão os reconhecimentos, vigilância e postos de observação. Na secção de comando deve ter no mínimo um atirador explorador por viatura (pode servir de Rádio-Telefonista (RTL)). Contabilizando dá um total de 32 elementos no PelRec.

Relativamente ao armamento principal, era o ideal ter na constituição do PelRec uma combinação entre MP Browning .50 e Lança Granadas Automático Mk-19 40mm.

(4) Tema: Possibilidades e Limitações do PelRecMec do Exército Português

1. BIOGRAFIA

Capitão de Infantaria Alexandre José Vieira Capote, nasceu em 26 de Abril de 1978. Ingressou na Academia Militar no ano de 1996. Em Outubro de 2001 foi promovido ao posto de Alferes do Quadro Permanente do Exército Português na Arma de Infantaria.

Colocado na EPI, exerceu, como Oficial Subalterno, funções de Comandante de Pelotão de Instrução do CPCB, CFO NSIE, CFO/CFS NSIE, Cmdt do PelAp/1ªCAt, Cmdt da 1ªCAt/BAI, Instrutor de Táctica CFO/CFS – DEI, Instrutor do Módulo de Atiradores/CAE da 1ªCAt.

Em Outubro de 2004 é colocado no 1ºBIMec onde exerceu funções de Oficial Adjunto CCS/AgrMec/NRF 5, Oficial Adjunto CAp, Cmdt PelReabSvç / CAp, Oficial Adjunto Apoio Aéreo / SecOp, Secção Operações. Actualmente é Cmdt 2ª CAt / 1º BIMec.

Está habilitado com o Curso de Infantaria da Academia Militar, Curso de Operações Irregulares – CIOE, Curso Combate Áreas Edificadas – EPI, Curso Elementar Operações Apoio à Paz – EPI, NATO FIBUA Instructors Course – Reino Unido, Curso Instrutor VBTP – 1º BIMec, Ground Air Controler, Air Ground Integration – QG KFOR, Curso Promoção a Capitão – EPI.

Da sua folha de serviços constam as seguintes Condecorações e Louvores: Medalha de Comportamento Exemplar – grau Cobre, Medalha da NATO “Non Article” 5 – Kosovo, Medalha Comemorativa de Comissões de Serviço Especiais – Kosovo 2006 e Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito Exército. Louvor pelo Cmdt 2º Batalhão Alunos / CA/ AM – 18Nov98, Louvor pelo Cmdt EPI em 05 Ago 03, Louvor pelo Cmdt BrigMec em 19 Dec 06.

Foi promovido ao actual posto em Outubro de 2007.

2. ENTREVISTA:

a. Tendo em consideração as três orgânicas, a Anterior à Reestruturação, a Pós-Reestruturação em NRF, quais as capacidades e limitações de cada uma?

O PelRec tem de ter capacidade para realizar operações de Reconhecimento e Segurança, que são as suas principais missões. As suas capacidades aumentam ou diminuem se lhe aumentar-mos ou retirar-mos os meios materiais e humanos.

Nas operações de Reconhecimento, o PelRec tem de realizar Reconhecimento de Zona, Reconhecimento de Itinerário e Reconhecimento de Área. Nas operações de Segurança tem de executar tarefas de Vigilância e Segurança de Área.

Orgânicas / Missões	Anterior à Reestruturação	Pós-Reestruturação	NRF
Reconhecimento de Itinerário	- Reconhece 2 itinerários deliberados e um itinerário imediato;	- Reconhece 1 itinerário deliberado e 1 itinerário imediato;	- Reconhece 2 itinerários deliberados e um itinerário imediato;
Reconhecimento de Área	- Reconhece 2 áreas de pequenas dimensões e uma de grandes dimensões;	- Reconhece uma área de pequenas dimensões e tem muitas dificuldades em reconhecer uma de grandes dimensões;	- Reconhece 2 áreas de pequenas dimensões;
Reconhecimento de Zona	- Capacidade para reconhecer uma área maior e maior velocidade e segurança;	- Depende da área a reconhecer, demora mais tempo e tem menos segurança;	- Dificuldade em reconhecimento de zona apeado, menor segurança;
Vigilância (Feita por PO´s fixos ou móveis)	- Monta 8 PO´s de curta duração e 4 PO´s de longa duração; - Capacidade de realizar patrulhas entre PO´s;	- Monta 4 PO´s de curta duração e 2 PO´s de longa duração; - Capacidade limitada de realizar patrulhas entre PO´s;	- Monta 8 PO´s (móveis) e 4 PO´s (fixos) de curta duração e 2 PO´s de curta duração; - Incapacidade de realizar patrulhas entre PO´s;
Segurança de Área			

ANEXO E – DIÁRIO DA REPÚBLICA, Nº57 SÉRIE I-A

Dec-Lei61/2006, de 21 de Março, Lei Orgânica do Exército

Terça-feira, 21 de Março de 2006

Número 57

I-A SÉRIE

Esta 1.ª série do *Diário da República* é apenas constituída pela parte A

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Decreto-Lei n.º 60/2006:

Regula o preenchimento das vagas existentes no posto de tenente-general do quadro de pessoal do Exército, constante do mapa publicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 202/93, de 3 de Junho 2044

Decreto-Lei n.º 61/2006:

Aprova a Lei Orgânica do Exército 2044

Ministério da Economia e da Inovação

Decreto-Lei n.º 62/2006:

Transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2003/30/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de Maio, relativa à promoção da utilização de biocombustíveis ou de outros combustíveis renováveis nos transportes 2050

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 63/2006:

Revoga o Decreto-Lei n.º 46 788, de 23 de Dezembro de 1965, que define as faixas *non aedificandi* e de protecção ao longo dos traçados ferroviários da margem sul do Tejo 2053

Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Decreto-Lei n.º 64/2006:

Regulamenta as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, previstas no n.º 5 do artigo 12.º da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo) 2054

Região Autónoma dos Açores

Decreto Legislativo Regional n.º 11/2006/A:

Aprova o Estatuto do Pessoal não Docente do Sistema Educativo Regional 2056

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

Decreto-Lei n.º 60/2006

de 21 de Março

O Decreto-Lei n.º 161/2005, de 22 de Setembro, criou o Instituto de Estudos Superiores Militares e procedeu à extinção, no âmbito do Exército, do Instituto de Altos Estudos Militares, cujo director era um tenente-general.

Por outro lado, com a transformação em curso do Exército, dando sequência ao que se encontra estabelecido no Conceito Estratégico de Defesa Nacional, no Conceito Estratégico Militar e no Sistema de Forças Nacional, são extintos, no âmbito da componente fixa, três quartéis-generais de região militar (Porto, Lisboa e Évora), cujo comando também está cometido a oficiais generais com o posto de tenente-general.

Importa, por isso, flexibilizar a gestão do quadro de pessoal desse ramo das Forças Armadas no que concerne ao referido posto para que os efectivos existentes em cada momento sejam os adequados às necessidades orgânicas.

Assim:

Nos termos da alínea *a*) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1.º

Preenchimento das vagas

No posto de tenente-general do quadro de pessoal do Exército, constante do mapa publicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 203/93, de 3 de Junho, passam a existir oito vagas.

Artigo 2.º

Produção de efeitos

O presente decreto-lei entra em vigor em 1 de Janeiro de 2007.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 23 de Fevereiro de 2006. — *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa — Fernando Teixeira dos Santos — Luís Filipe Marques Amado.*

Promulgado em 5 de Março de 2006.

Publique-se.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

Referendado em 6 de Março de 2006.

O Primeiro-Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa.*

Decreto-Lei n.º 61/2006

de 21 de Março

O Exército, componente terrestre do sistema de forças nacional, é uma instituição estruturante do Estado Português. Com efeito, para Portugal é fundamental a existência de um Exército moderno, adaptado e adaptável às alterações do ambiente político, estratégico e operacional contemporâneo, atento à evolução científica e tecnológica e adequado à realidade da profissionalização. Um Exército em consonância com os recursos humanos e económicos do País, versátil e disponível. Um Exército apto a satisfazer, no seu âmbito, os compromissos externos do Estado, num quadro de segurança internacional cada vez mais colectiva e cooperativa, e de operações militares predominantemente conjuntas e combinadas. Um Exército igualmente preparado para dar o seu contributo na prevenção e na resposta às novas ameaças, designadamente ao terrorismo transnacional.

O modelo organizacional do Exército, até agora em vigor, foi concebido no início da década de 1990. Alguns pressupostos deste modelo, de entre os quais o predomínio da organização territorial decorrente da obrigatoriedade do cumprimento do serviço militar e das necessidades de instrução associadas, encontram-se hoje ultrapassados, o que impõe a aprovação de uma nova estrutura orgânica cujas necessidades em efectivos são menores.

A transformação do Exército, a que o presente diploma procede, é norteada por princípios de racionalização, simplicidade e economia de meios e corporiza um conjunto de medidas cujo objectivo central é a prontidão da força militar, que se pretende mais flexível, projectável e pronta a ser empenhada.

Com vista a atingir o mais eficaz exercício da acção de comando e direcção e uma melhor gestão dos recursos, as relações hierárquicas entre os comandos e as diferentes unidades, estabelecimentos e demais órgãos passam a ser estabelecidas de forma directa através de níveis de autoridade simples e claramente diferenciados.

O Exército passa a integrar uma componente operacional materializada na Força Operacional Permanente e uma componente fixa que se afasta de um perfil territorial e que assenta na Estrutura de Comando e na Estrutura Base.

A Força Operacional Permanente do Exército é constituída pelas unidades operacionais, tendo como objectivo dar cumprimento às missões de natureza operacional, também numa perspectiva de emprego conjunto ou combinado, bem assim como no aproveitamento das estruturas e meios disponíveis, também às outras missões de interesse público.

A Estrutura de Comando abrange os órgãos descentralizadores da acção de comando do Chefe do Estado-Maior do Exército, competindo-lhes as actividades de planeamento de curto prazo e de direcção e execução. Ao Estado-Maior do Exército, órgão de apoio à decisão do Chefe do Estado-Maior do Exército, cabem as tarefas de planeamento de médio e longo prazos.

São extintos os comandos territoriais e de natureza territorial, conformando-se uma Estrutura Base em que o regimento é a unidade de referência, enquanto parte da componente fixa do sistema de forças nacional. À Estrutura Base compete a missão principal de aprontamento e apoio à Força.

As alterações agora introduzidas, como resultado do processo de transformação do Exército, não invalidam a necessidade de alterações adicionais na Estrutura de Comando e na Estrutura Base agora definidas. Tais alterações decorrerão do programa de reestruturação em curso, no âmbito da administração central do Estado e dos processos de reorganização e de integração funcional a decorrer no âmbito do Ministério da Defesa Nacional, designadamente do processo de reorganização da estrutura superior da Defesa Nacional e das Forças Armadas.

Assim:

No desenvolvimento do regime jurídico estabelecido pela Lei n.º 111/91, de 29 de Agosto, e nos termos da

alínea *c*) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1.º

Objecto

É aprovada a Lei Orgânica do Exército, que se publica em anexo ao presente decreto-lei e que dele faz parte integrante.

Artigo 2.º

Entrada em vigor

O presente decreto-lei produz efeitos desde 1 de Janeiro de 2006.

Artigo 3.º

Norma revogatória

É revogado o Decreto-Lei n.º 50/93, de 26 de Fevereiro.

Artigo 4.º

Disposições transitórias

1 — Enquanto não entrar em vigor a regulamentação prevista no artigo 31.º da Lei Orgânica do Exército aprovada pelo presente decreto-lei, mantêm-se em vigor, com as necessárias adaptações, os diplomas regulamentares do Decreto-Lei n.º 50/93, de 26 de Fevereiro, relativos aos órgãos que se mantêm na estrutura do Exército.

2 — O tenente-general titular do cargo de inspector-geral do Exército à data da entrada em vigor do presente diploma segue-se, na hierarquia, imediatamente a seguir ao Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, enquanto se mantiver no exercício dessas funções.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 23 de Fevereiro de 2006. — *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa — Fernando Teixeira dos Santos — Luís Filipe Marques Amado.*

Promulgado em 5 de Março de 2006.

Publique-se.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

Referendado em 6 de Março de 2006.

O Primeiro-Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa.*

ANEXO

Lei Orgânica do Exército

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Missão

1 — O Exército tem por missão cooperar, de forma integrada, na defesa militar da República, através da realização de operações terrestres.

2 — Sem prejuízo da missão referida no número anterior, incumbe também ao Exército:

a) Participar, nos termos da lei e dos compromissos decorrentes de acordos, tratados e convenções internacionais, na execução da política externa, designadamente em operações internacionais humanitárias e de paz, na protecção e evacuação de cidadãos nacionais em áreas de tensão ou crise, bem como na representação do país em organismos e instituições internacionais;
b) Cumprir outras missões de interesse público que lhe forem cometidas por lei.

Artigo 2.º

Integração no sistema de forças nacional

1 — O Exército é parte integrante do sistema de forças nacional.

2 — Os órgãos do Exército inserem-se nas componentes do sistema de forças nacional nos seguintes termos:

a) Na componente operacional, as unidades operacionais que integram a Força Operacional Permanente do Exército;
b) Na componente fixa, todos os restantes órgãos da estrutura do Exército.

Artigo 3.º

Princípios gerais de organização

1 — O Exército organiza-se numa estrutura vertical e hierarquizada e os respectivos órgãos relacionam-se através dos seguintes níveis de autoridade:

a) Comando;
b) Controlo;
c) Autoridade técnica.

2 — O comando é a autoridade conferida a um órgão que lhe permite dirigir ordens aos elementos subordinados, que ficam constituídos na obrigação de as respeitar, e caracteriza-se pela competência disciplinar desse órgão sobre todos os elementos na sua dependência hierárquica, individualmente subordinados ou integrando unidades, estabelecimentos ou outros órgãos da sua estrutura, atribuídos ou em reforço, por abranger todos os recursos e actividades e por incluir o poder de delegar as competências por si abrangidas.

3 — O controlo é a autoridade conferida a um órgão para dirigir elementos ou forças no desempenho de missões ou tarefas específicas, pormenorizando os actos de execução, se necessário, e caracteriza-se por não incluir a competência disciplinar nem o poder de determinar missões ou de delegar as competências por si abrangidas.

4 — A autoridade técnica é a autoridade que permite a um órgão fixar e difundir normas de natureza especializada, e não inclui a competência disciplinar.

Artigo 4.º

Autonomia administrativa e regime financeiro

1 — O Exército é dotado de autonomia administrativa.

2 — A gestão financeira do Exército rege-se pelo regime geral da contabilidade pública.

3 — Constituem receitas próprias do Exército:

a) As dotações atribuídas pelo Orçamento do Estado;
b) As quantias cobradas por actividades ou serviços prestados e o produto da venda de publicações;
c) Os saldos anuais das receitas consignadas, nos termos do decreto-lei de execução orçamental;
d) Quaisquer outras receitas que lhe estejam ou venham a estar atribuídas por lei, contrato ou outro título.

4 — A disciplina da organização da estrutura de gestão financeira e logística do Exército consta de decreto regulamentar.

5 — Compete ao Chefe do Estado-Maior do Exército a administração financeira e patrimonial do Exército, podendo autorizar despesas com a aquisição de bens ou serviços e empreitadas de obras públicas, de acordo com as competências que são conferidas por lei aos órgãos máximos dos serviços com autonomia administrativa.

Artigo 5.º

Símbolos e datas festivas

1 — O Exército tem brasão de armas, bandeira heráldica e hino e as suas unidades, estabelecimentos e demais órgãos têm brasão de armas e bandeira heráldica.

2 — Os símbolos previstos nos números anteriores são aprovados por despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército.

3 — O Exército, as suas unidades, estabelecimentos e demais órgãos têm um dia festivo para a consagração da respectiva memória histórica, definido por despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército.

CAPÍTULO II

Organização geral do Exército

SECÇÃO I

Estrutura orgânica

Artigo 6.º

Estrutura geral

O Exército compreende:

a) A Estrutura de Comando do Exército;
b) A Força Operacional Permanente do Exército;
c) A Estrutura Base do Exército.

SECÇÃO II

Estrutura de Comando do Exército

Artigo 7.º

Composição

A Estrutura de Comando do Exército compreende:

a) O Comando do Exército;
b) Os órgãos centrais de administração e direcção.

SUBSECÇÃO I

Comando do Exército

Artigo 8.º

Composição

O Comando do Exército compreende:

a) O Chefe do Estado-Maior do Exército;
b) O Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército;
c) Os órgãos de conselho;
d) A Inspecção-Geral do Exército;
e) O Estado-Maior do Exército.

Artigo 9.º

Chefe do Estado-Maior do Exército

1 — O Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) é o comandante do Exército.

2 — O CEME é o principal colaborador do Ministro da Defesa Nacional e do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas em todos os assuntos respeitantes ao Exército, tem as competências e dependências fixadas na lei e participa, por inerência do cargo, nos órgãos de conselho previstos na lei.

3 — Ao CEME compete representar o Exército, em juízo e fora dele.

4 — O CEME pode delegar as suas competências próprias nos titulares dos órgãos que lhe estão subordinados.

Artigo 10.º

Gabinete do CEME

1 — O CEME dispõe de um gabinete para o seu apoio directo e pessoal.

2 — Ao gabinete do CEME incumbe, em especial, assegurar as actividades de relações públicas, informação pública e protocolo do Exército.

3 — O gabinete do CEME integra a assessoria jurídica, serviço a que compete prestar consultadoria jurídica e apoio contencioso ao Comando do Exército.

4 — O *Jornal do Exército* depende do Gabinete do CEME.

Artigo 11.º

Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército

1 — O Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME) é um tenente-general hierarquicamente superior a todos os oficiais do seu posto.

2 — Compete ao VCEME:

a) Exercer as competências que lhe forem delegadas pelo CEME;
b) Substituir o CEME nas suas ausências ou impedimentos e quando ocorra a vacatura do cargo;
c) Dirigir os órgãos que se encontram na sua dependência directa.

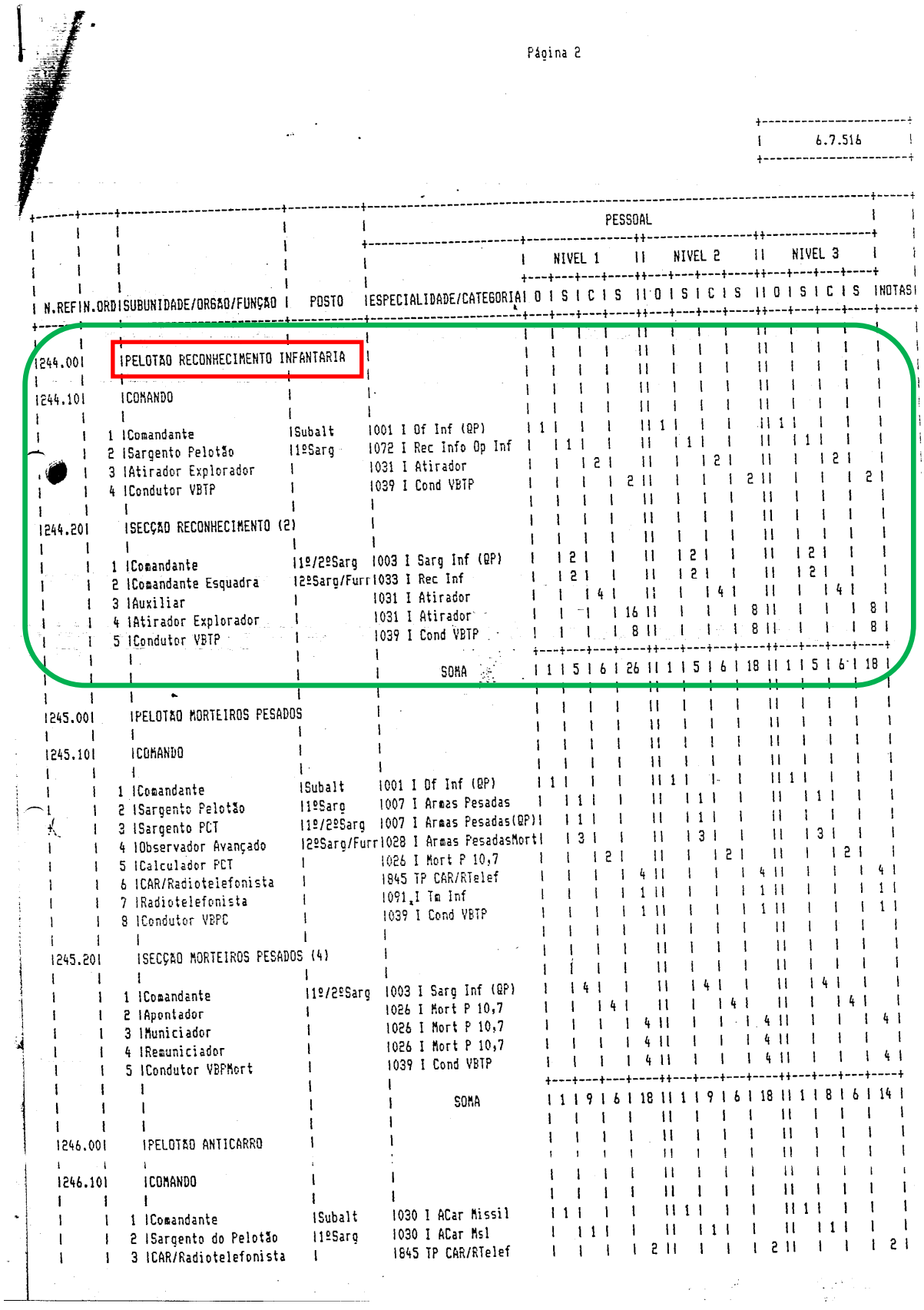
3 — Estão na dependência directa do VCEME os seguintes órgãos:

a) A Direcção de História e Cultura Militar;
b) O Centro de Finanças Geral.

4 — O VCEME dispõe de um gabinete para o seu apoio directo e pessoal.

ANEXO F – QUADROS ORGÂNICOS DE PESSOAL

(1) Anterior à Reestruturação



Página 2

6.7.516

N.REF	IN.ORD	SUBUNIDADE/ORGÃO/FUNÇÃO	POSTO	ESPECIALIDADE/CATEGORIA	PESSOAL NIVEL 1 O	NIVEL 1 S	NIVEL 1 C	NIVEL 1 S	NIVEL 2 O	NIVEL 2 S	NIVEL 2 C	NIVEL 2 S	NIVEL 3 O	NIVEL 3 S	NIVEL 3 C	NIVEL 3 S	NOTAS
1244.00		PELOTÃO RECONHECIMENTO INFANTARIA															
1244.10		COMANDO															
	1	Comandante	Subalt	1001 I Of Inf (QP)	1				1	1			1	1			
	2	Sargento Pelotão	1ºSarg	1072 I Rec Info Op Inf		1	1			1	1			1	1		
	3	Atirador Explorador		1031 I Atirador				2				2				2	
	4	Condutor VBTP		1039 I Cond VBTP					2				2				
1244.20		SECÇÃO RECONHECIMENTO (2)															
	1	Comandante	1º/2ºSarg	1003 I Sarg Inf (QP)		2				2				2			
	2	Comandante Esquadra	2ºSarg/Furr	1033 I Rec Inf		2				2				2			
	3	Auxiliar		1031 I Atirador			4				4				4		
	4	Atirador Explorador		1031 I Atirador				16				8				8	
	5	Condutor VBTP		1039 I Cond VBTP				8				8				8	
				SOMA	1	1	5	26	1	1	5	18	1	1	5	18	
1245.00		PELOTÃO MORTEIROS PESADOS															
1245.10		COMANDO															
	1	Comandante	Subalt	1001 I Of Inf (QP)	1				1	1			1	1			
	2	Sargento Pelotão	1ºSarg	1007 I Armas Pesadas		1	1			1	1			1	1		
	3	Sargento PCT	1º/2ºSarg	1007 I Armas Pesadas(QP)		1	1			1	1			1			
	4	Observador Avançado	2ºSarg/Furr	1028 I Armas PesadasMort		3				3				3			
	5	Calculador PCT		1026 I Mort P 10,7			2				2				2		
	6	CAR/Radiotelefonista		1845 TP CAR/RTelef				4				4				4	
	7	Radiotelefonista		1091 I Tm Inf				1				1				1	
	8	Condutor VBPC		1039 I Cond VBTP				1				1				1	
1245.20		SECÇÃO MORTEIROS PESADOS (4)															
	1	Comandante	1º/2ºSarg	1003 I Sarg Inf (QP)		4				4				4			
	2	Apontador		1026 I Mort P 10,7			4				4				4		
	3	Municiador		1026 I Mort P 10,7				4				4				4	
	4	Remuniciador		1026 I Mort P 10,7				4				4				4	
	5	Condutor VBPMort		1039 I Cond VBTP				4				4				4	
				SOMA	1	1	9	16	1	1	9	16	1	1	8	16	14
1246.00		PELOTÃO ANTICARRO															
1246.10		COMANDO															
	1	Comandante	Subalt	1030 I ACar Missil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
	2	Sargento do Pelotão	1ºSarg	1030 I ACar Msl		1	1	1		1	1	1		1	1	1	
	3	CAR/Radiotelefonista		1845 TP CAR/RTelef				2				2				2	

(2) Pós-Reestruturação

RESERVADO

S. R.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

BRIGADA MECANIZADA

1º BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO

1º BIMec

(SANTA MARGARIDA)

NÚMERO
24.0.01

Aprovado em 15 Jun 06

O GEN CEME

Observações:

Capa

RESERVADO

RESERVADO

1º BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO 24.0.01

Nº Ref.ª Subunidade / Órgão	Nº Ord	Cargo	Posto	PESSOAL Quadro Especial / Área Funcional	OF	SAR	Praças	Notas
130.300								
SECÇÃO DE VIGILÂNCIA DO CAMPO DE BATALHA (VCB)								
	143	Comandante	1SAR	Infantaria		1		(14)
	144	Chefe de Equipa VCB	2SAR	AF01-IMM		3		
	145	Operador Sistemas VCB	CABO	AF01-IMM			4	
	146	Condutor de VBTP	SOLD	AF18-TP			4	
		SECÇÃO VCB		**Subtotal**	**0**	**4**	**8**	
130.400								
PELOTÃO ANTICARRO								
130.410								
COMANDO								
	147	Comandante	SUBALT	AF01-IMM	1			
	148	Sargento de Pelotão	1SAR	Infantaria		1		
	149	Condutor / Operador Rádio	SOLD	AF18-TP			2	
				SOMA	1	1	2	
130.420								
SECÇÃO ANTICARRO (x 6)								
	150	Comandante	2SAR	AF01-IMM		6		
	151	Apontador	CABO	AF01-IMM			12	
	152	Municiador	SOLD	AF01-IMM			12	
	153	Condutor VBP Missil	SOLD	AF18-TP			12	
				SOMA	0	6	36	
		PELOTÃO ANTICARRO		**Subtotal**	**1**	**7**	**38**	
130.500								
PELOTÃO DE RECONHECIMENTO								
130.510								
COMANDO								
	154	Comandante	SUBALT	AF01-IMM	1			
	155	Sargento Pelotão	1SAR	Infantaria		1		(15)
	156	Apontador de Metralhadora	CABO	AF01-IMM			1	
	157	Condutor VBTP	SOLD	AF18-TP			1	
				SOMA	1	1	2	
130.520								
SECÇÃO DE RECONHECIMENTO (x 2)								
	158	Comandante de Secção	1SAR	Infantaria		2		
	159	Comandante de Esquadra	2SAR	AF01-IMM		2		
	160	Apontador de Metralhadora	CABO	AF01-IMM			4	
	161	Atirador	SOLD	AF01-IMM			8	
	162	Condutor VBTP	SOLD	AF18-TP			4	
				SOMA	0	4	16	
		PELOTÃO DE RECONHECIMENTO		**Subtotal**	**1**	**5**	**18**	
130.600								
PELOTÃO DE MORTEIROS PESADOS								
130.610								
COMANDO								
	163	Comandante	SUBALT	AF01-IMM	1			
	164	Sargento de Pelotão	1SAR	Infantaria		1		(16)
	165	Observador Avançado	2SAR	AF01-IMM		3		
	166	Calculador PCT	CABO	AF01-IMM			2	
	167	Condutor VBPC	CABO	AF18-TP			1	
	168	Condutor / Operador Rádio	SOLD	AF18-TP			4	
				SOMA	1	4	7	

(3) Em NRF[85]

Nº REF	Nº ORD	SUBUNIDADE/ORGÃO/FUNÇÃO	Posto	Pessoal QO					
				Especialidade/Categoria	OF	SAR	CB	SOLD	CIV
010.131.00		PELOTÃO DE RECONHECIMENTO DE INFANTARIA							
010.131.10		COMANDO							
	1	Comandante	SUBALT	001 I Of Infantaria	1				
	2	Sargento Pelotão	1SAR	003 I Sarg Infantaria		1			
	3	Atirador Explorador		031 I Atirador			1		
	4	Atirador Explorador		031 I Atirador			1		
	5	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	6	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
				SOMA	1	1	2	2	0
010.131.20		1ªSECÇÃO DE RECONHECIMENTO							
	1	Comandante	1SAR	003 I Sarg Infantaria		1			
	2	Comandante de Esquadra	2SAR	072 I Rec Info Op Infantaria		1			
	3	Auxiliar		031 I Atirador			1		
	4	Auxiliar		031 I Atirador			1		
	5	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	6	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	7	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	8	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	9	Atirador Explorador		031 I Atirador				1	
	10	Atirador Explorador		031 I Atirador				1	
	11	Atirador Explorador		031 I Atirador				1	
	12	Atirador Explorador		031 I Atirador				1	
				SOMA	0	2	2	8	0
010.131.20		2ªSECÇÃO DE RECONHECIMENTO							
	1	Comandante	1SAR	003 I Sarg Infantaria		1			
	2	Comandante de Esquadra	2SAR	072 I Rec Info Op Infantaria		1			
	3	Auxiliar		031 I Atirador			1		
	4	Auxiliar		031 I Atirador			1		
	5	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	6	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	7	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	8	Condutor VBTP		039 I Cond VBTP				1	
	9	Atirador Explorador		031 I Atirador				1	
	10	Atirador Explorador		031 I Atirador				1	
	11	Atirador Explorador		031 I Atirador				1	
	12	Atirador Explorador		031 I Atirador				1	
				SOMA	0	2	2	8	0

[85] (ORDEM DE BATALHA) à Directiva n.º 001 AgrMec/NRF-5

ANEXO G – QUADRO ORGÂNICO DE MATERIAL EM NRF

PELRECMEC	Comando	Secções
Espingarda Automática	5	12
Espingarda Automática Com Bipé	1	8
Metralhadora Ligeira		4
Tripé Para Metralhadora Ligeira		4
Pistola	4	8
Metralhadora Pesada	2	8
Suporte Em Viatura Para Metralhadora Pesada	2	8
Tripé Para Metralhadora Pesada	2	8
Rede De Camuflagem Tipo 4	2	8
Binóculo Estadiado	2	16
Binóculo Periscópio	2	4
Bolsa Para Observador	2	8
Bússola Prismática	2	8
Lote Ligeiro De Balizagem E Campo De Minas	1	
Viatura Blindada De Lagarta De Tp	2	8
Aparelho De Descontaminação Portatil	4	16
Cilindro De Nitrogeneo (Nbq)	8	32
Filtro Purificação Água, Pelotão	1	
Binóculo Il De Condução (Vcb)	2	8
Luneta Intensificadora De Luz P/Arma Ligeira An/Pvs 4	1	12
Luneta Intensificadora De Luz P/Arma Colectiva Tvs 5	2	8
Telémetro Laser Portátil	2	4
Lanterna Eléctrica Grande	2	4
Candeeiro De Campanha	1	
Conjunto De Primeiros Socorros P/ Viatura	2	8
Lupa	1	
Carregador, Dosimetro Tactico	1	
Detector,Medidor De Radiações Beta E Gama	2	
Estojo Detecção Agentes Químicos (M-256)		2
Medidor De Intensidade De Radiação An/Vdr 2	1	
Dosimetro Táctico(Nbq)	2	
Detector Port. Minas Metálicas Com Comp Metálicos Ferrosos Auto	2	
Aparelho Detector De Minas Metalicas, Portatil	1	
Papel Detector M9 (Nbq)	1	3
Lote Ligeiro De Marcação, Campos De Minas	2	
Bússola De Reconhecimento	4	8
Clinómetro	2	
Curvímetro	1	
Estereoscópio De Bolso	2	
Regua De Milésimos	2	4
Máquina Fotografica (Digital)	2	
Colecção De Telas De Sinalização	1	2
Algemas	4	
Caneta De Sinais	2	8
An/Pvs 5 (Googles)	3	4
Binoculos De Reconhecimento De Longo Alcance(Glory)	2	16
Receptor Glgr (Gps)	1	
CARL GUSTAV LANÇA GRANADAS 84 Mm (Proposta)		4
DISPOSITIVO LG 40 Mm HK 79	2	8
E/R An/Prc 68 + Prc 501 (Ra1)	1	8

E/R Prc 77 (Rb1)	1	
An/Grc 160 (Rb2)		8
Vhf; Ap; Veicular; Voz; Claro; 1 E/R (Rb3)	2	
E/R Vhf (E/R+R) (Rb4)	2	
Capacete De Intercomunicação (Rf2)	6	24
Telefone De Campanha (Ca 1/2)	2	8
Central Telef Pequena Cap (Cc1)	1	
Sistema De Sensores Remoto Classic	1	4
Máquina Video Digital	1	2

Tabela 7 – Quadro Orgânico de Material em NRF
(Estrutura Orgânica de Material do AgrMec / NRF – 12)